

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 364

DOMINGO, 5 DE MAIO

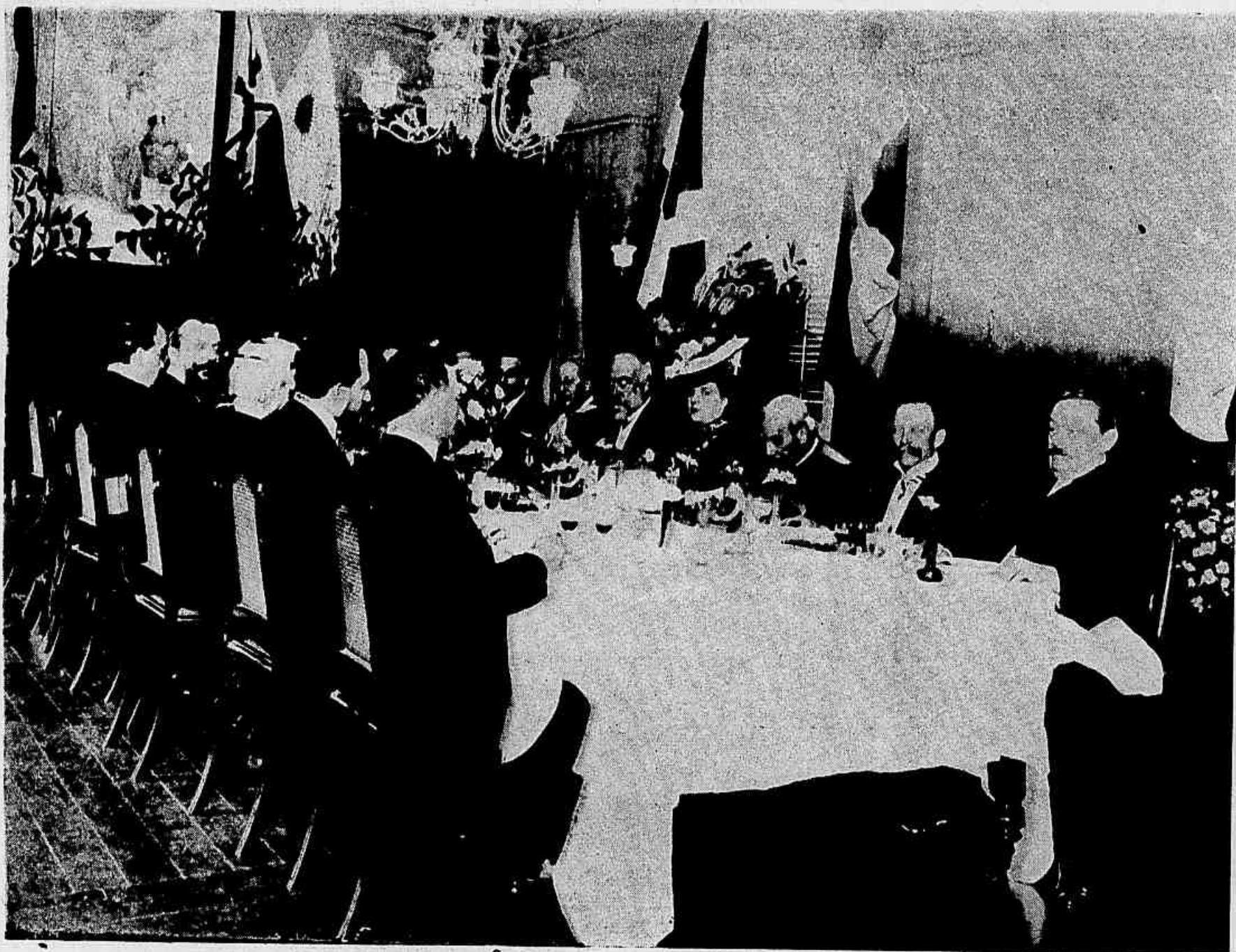
Numero: 300 réis

EIL-O



— Abandonei as campinas do Sul, mas continuo montado!...

Almoço offerecido pelo "Jornal do Brasil" a S. Ex. Revm. o Sr. D. Alexandre Bavona, Arcebispo de Pharsalia, Nuncio Apostolico do Brasil



Aspecto do salão e da mesa, lado direito — Vendo-se os retratos e perfis do Conde Affonso Celso, Monsenhor Bavona, Dr. Fernando Mendes de Almeida, Condessa Candido Mendes de Almeida, Monsenhor Monte, Dr. Tosta, Coronel Marçal, Professor Parlagreco, Conde de Paranaguá; Condessa de Mendes de Almeida, Conde Candido Mendes de Almeida e Monsenhor Leoni.

OS DIAS PASSADOS

MAIO!... quadra esplendente e florifera, em que a Natureza alacra e repleta de seiva desabrocha nos rosas, canta nas cascatas que rolam sobre penhascos, viceja nos tapetes de relva que esmaltam as campinas, satura as florestas de emanações perfumadas e afina os gorgeios dos módulos cantores das selvas.

E' a época preparatoria dos multi-
plos encantos de que Flora se reveste para brindar á Maria Virgem, que par-
nympha esse mez que lhe foi con-
sagrado.

De varios pontos do orbe sobem, por entre espiras cheirosas de incenso e tomilho, acompanhadas de harmo-
nias orquestrações e de um concerto de vozes angelicas hosannas e oblada-
gens á excelsa Padroeira.

A começar, portanto, pela Natureza, os sete dias transcorridos constituíram uma verdadeira semana preparatoria.

Os edis ultimamente eleitos, congregados para a verificação de poderes, estão já preparados para a abertura do Conselho e esperam apenas que o chefe do Executivo Municipal determine o dia em que lhes irá lêr a resenha dos factos ocorridos neste vasto Municipio.

Pouco a pouco vão chegando de seus Estados os membros do Parlamento,

cada qual com a imaginação mais timamente sempre crescente, deste pe-
prenhe de projectos e emendas com o
daço de solo abençoado.

Na Camara o joven e sympathisado

presidente interino, trabalha quotidiana-
mente no afan bem cabido de prepa-
rar pelo menos dois terços de seus
pares para a abertura solemne da Casa,
como de praxe, no dia officialmente com-
memorativo da descoberta do Brasil.

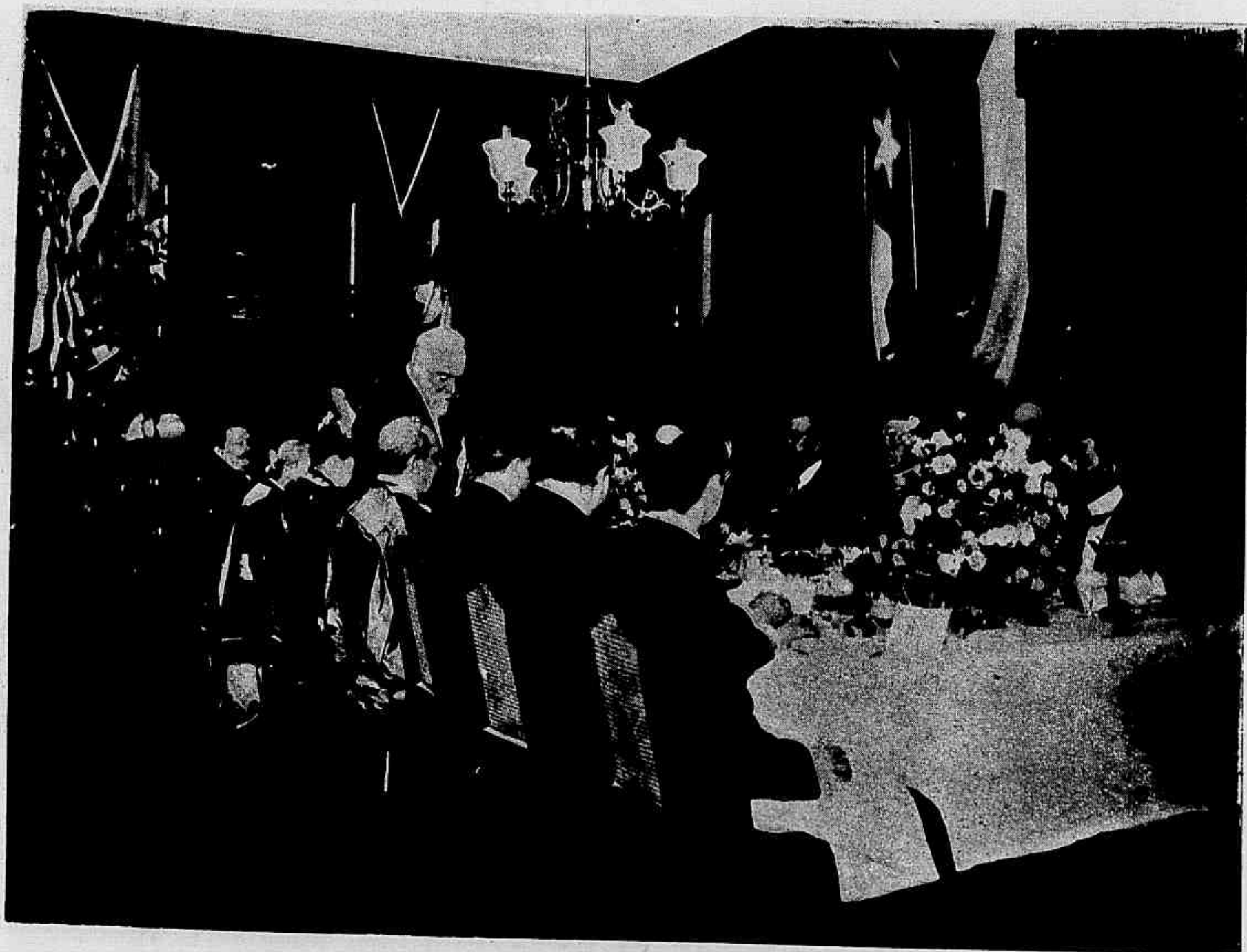
E é de vêr o aqodamento que por alli
vae no velho edificio da cadeia antiga,
hoje brunido, pintado e atapetado de
novo!

No Senado, os graves representantes
da vontade popular, respiram uma
atmosfera menos calma, bem que não
seja de suffocar, attenta á benigna tem-
peratura ora reinante.

E' que o reconhecimento dos novos
legisladores tem suscitado discussões
acaloradas, visto como a disputa das
curúes senatoriaes sempre apaixonou os
que dellas são pretendentes.

Mas o que febricita aquelles varões
illustres, não é tanto o reconhecimento
destes ou daquelles, mas sim a attitudo
em que se terão de collocar ante o chefe
do *Blóco* a chegar a qualquer momento,
e o corypheu da facção dissidente da
Bahia, que já se acha tambem em pre-
parativos de viagem, afim de chegar a
tempo de arrebancar o maior numero
possivel de votos sobre a questão poli-
tica da Bahia.

Não seria justo que tratando de pre-
parativos não nos referissemos, ainda
que de passagem, a uma das principaes
dependencias da Municipalidade que na
semana ultima soffreu tremenda revi-



Aspecto do salão e da mesa, lado esquerdo—Vendo-se os retratos e perfis do Conde Candido Mendes de Almeida, Monsenhor Leoni, Visconde de Santa Cruz, Dr. Carvalho de Moraes, Padre Almeida e Oliveira, Commenda-
dador Souza, Conde Affonso Celso, Monsenhor Bavona, Dr. Fernando Mendes de Almeida (de pé), Con-
dessa Candido Mendes de Almeida, Monsenhor Monte e Coronel Marçal.

ravolta com a cessação da interinidade em que alli estava o Director do Pedagogium; por voltar áquelle estabelecimento o funcionario a quem competia o dito cargo e que se achava em gozo de licença.

Tambem para a Instrução Publica a semana transacta foi pre-



Andrés 2º Dalman emerito violinista argentino (filho de hespanhões) que tantos applausos alcançou nos seus concertos em Petropolis e Rio de Janeiro

paratoria... de largos descortinos, pelo que as professoras andaram em uma verdadeira dobadora.

Com uma bellissima festa em que confraternizou todo o proletariado desta capital foi galhardamente celebrada a data de 1º de Maio, commemorativa do Trabalho Universal.

Seja-nos licitos, terminada uma palestra que se refere a preparativos tocar na vinda a esta capital depois della se ter ausentado ha 13 annos, do notavel escriptor portuguez Malheiros Dias, uma das mais pujantes mentalidades de Portugal de hoje, que vem tratar do preparo de uma publicação litteraria em que collaborem pennas brasileiras e lusitanas, afim de que mais se estreitem pelo espirito os laços já muito apertados que unem brasileiros a portuguezes.

L. H.

MONSENHOR ALEXANDRE BAVONA

O *Jornal do Brasil* offereceu segunda-feira ultima, na residencia de seu Redactor-Chefe um almoço de boas vindas a S. Ex. Revm. Monsenhor Alexandre Bavona, representante da Santa Sé junto ao Governo da Republica.

O salão de refeições da residencia do Redactor-Chefe estava artisticamente ornamentado com bandeiras das nações amigas do Brasil, e com folhagens bellissimas.

Ao meio-dia, recebido com todas as honras pelos chefes dos serviços do *Jornal* e pelos convidados, chegou o Sr. Nuncio Apostolico, em companhia do Auditor da Nunciatura, Monsenhor Lourenço Leoni.

Depois de ligeira troca de ceremonias e de cumprimentos, os convidados tomaram logar na mesa, que estava devidamente ornamentada e fartamente provida de flores bellissimas e de accessorios.

Occupou um dos centros o Redactor-Chefe do *Jornal do Brasil*,

tendo a direita o Sr. Nuncio e a esquerda a Sra. Condessa Candido Mendes; no outro centro sentou-se o redactor-gerente, entre a Exma. Sra. Condessa de Mendes de Almeida, mãe, e o Auditor Monsenhor Leoni.

Os outros logares foram occupados pelos Srs. Monsenhor F. M. do Monte, decano dos parochos do Rio de Janeiro; Conde de Affonso Celso, Conde de Paranaguá, Commendador José Pereira de Souza, chefe da Casa Sucena e camareiro secreto de Sua Santidade; Deputado Ignacio Tosta, Presidente do Circulo Catholico; Dr. Pedro Carvalho de Moraes, Presidente da Sociedade Anonyma do *Jornal do Brasil*; R. P. Almeida e Oliveira, representante da *Revista Catholica*; Visconde de Santa Cruz, camareiro secreto de Sua Santidade; Tenente-Coronel Eugenio Marçal, representante da administração do *Jornal do Brasil*, e o Professor Carlos Parlagreco, correspondente do *Jornal do Brasil* em Roma.

Deixaram de comparecer justificando a sua ausencia, Monsenhor Amorim, Vigario Geral do Arcebispado do Rio de Janeiro; D. Chrysostomo de Saegher, Prior do Mosteiro de S. Bento; Conde e Condessa de Carapibus, Conde e Condessa Ulysses Vianna, Coronel Gaspar de Souza, Tenente-Coronel James Andrew Junior e F. Arthur Costa.

Ficou reservado o logar do representante do *Hebdomadario Catholico*, que não pôde comparecer.

Uma excellente orchestra dirigida pelo maestro Costa Junior, executou bellissimo e escolhido programma, durante o almoço.



D. Cristina Bernad de Garcia, applaudida pianista, compositora-natural de Granada (Hespanha), acompanhou brillantemente o

violinista Dalman, nos seus concertos em Petropolis e Rio de Janeiro

Ao *champagne* levantou-se o Redactor-Chefe do *Jornal do Brasil*, offerecendo o almoço a Monsenhor Bavona, lendo as adhesões dos convidados ausentes.

Monsenhor Bavona agradeceu, em francez, como o fizera o anterior orador, a manifestação que lhe era feita, e saudou as Exmas. senhoras presentes.

Em seguida, o Sr. redactor-gerente, Conde Candido Mendes, saudou o Deputado Ignacio Tosta, como Presidente do Circulo Catholico.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 364

DOMINGO, 5 DE MAIO

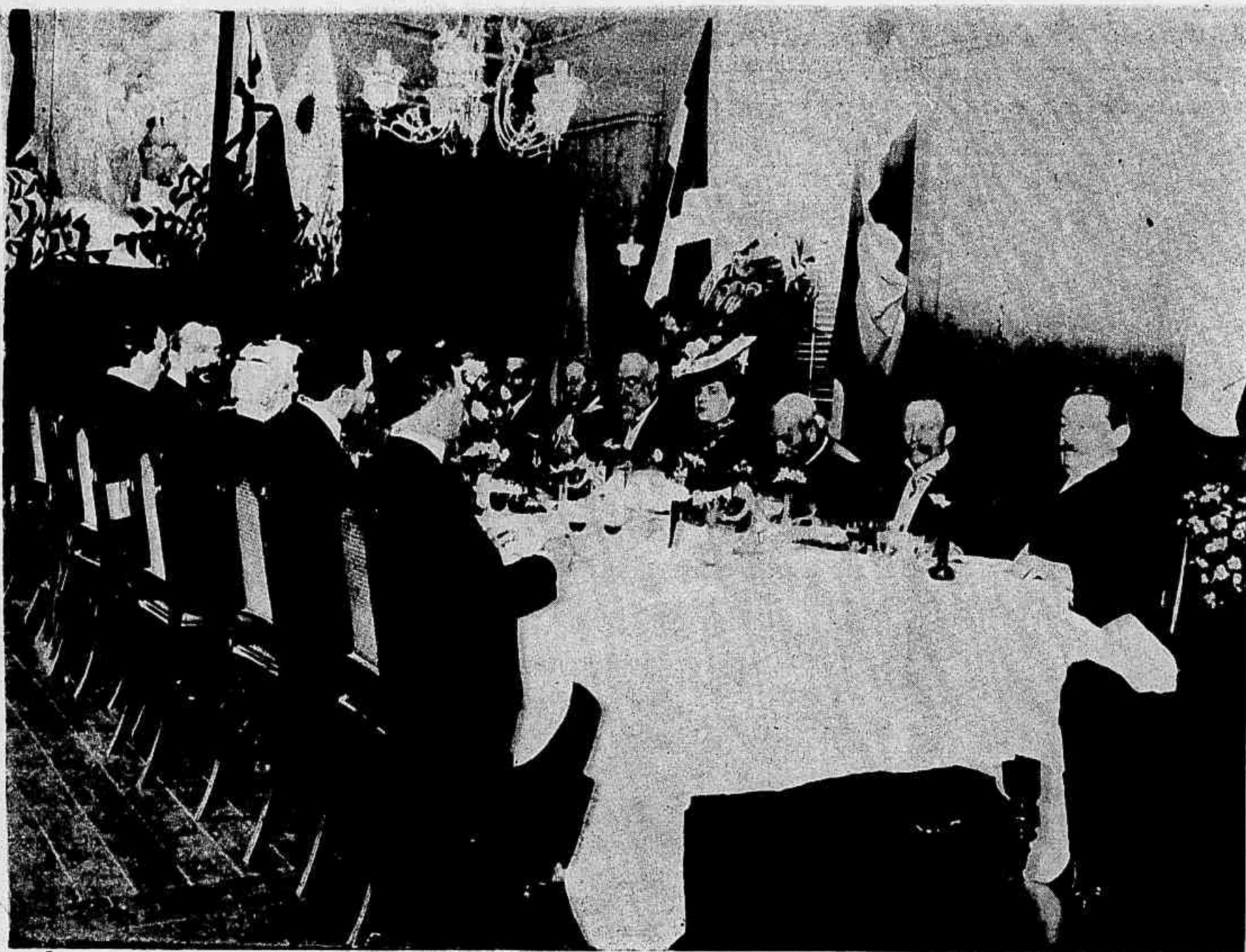
Numero : 300 réis

EIL-O



— Abandonei as campinas do Sul, mas continuo montado!...

Almoço offerecido pelo "Jornal do Brasil" a S. Ex. Revm. o Sr. D. Alexandre Bavona, Arcebispo de Pharsalia, Nuncio Apostolico do Brasil



Aspecto do salão e da mesa, lado direito — Vendo-se os retratos e perfis do Conde Affonso Celso, Monsenhor Bavona, Dr. Fernando Mendes de Almeida, Condessa Candido Mendes de Almeida, Monsenhor Monte, Dr. Tosta, Coronel Marçal, Professor Parlagreco, Conde de Paranaguá; Condessa de Mendes de Almeida, Conde Candido Mendes de Almeida e Monsenhor Leoni.

presidente interino, trabalha quotidianamente no afan bem cabido de preparar pelo menos dois terços de seus pares para a abertura solemne da Casa, como de praxe, no dia oficialmente commemorativo da descoberta do Brasil.

E é de vêr o aqodamento que por alli vae no velho edificio da cadeia antiga, hoje brunido, pintado e atapetado de novo!

No Senado, os graves representantes da vontade popular, respiram uma atmospheria menos calma, bem que não seja de suffocar, attenta á benigna temperatura ôra reinante.

E' que o reconhecimento dos novos legisladores tem suscitado discussões acaloradas, visto como a disputa das curúes senatoriaes sempre apaixonou os que dellas são pretendentes.

Mas o que febricitia aquelles varões illustres, não é tanto o reconhecimento destes ou daquelles, mas sim a attitudo em que se terão de collocar ante o chefe do Blóco a chegar a qualquer momento, e o corypheu da facção dissidente da Bahia, que já se acha tambem em preparativos de viagem, afim de chegar a tempo de arrebanhar o maior numero possivel de votos sobre a questão politica da Bahia.

..

Não seria justo que tratando de preparativos não nos referissemos, ainda que de passagem, a uma das principaes dependencias da Municipalidade que na semana ultima soffreu tremenda revi-

OS DIAS PASSADOS

MAIO!... quadra esplendente e florifera, em que a Natureza alacre e repleta de seiva desabrocha nos rosaes, canta nas cascatas que rolam sobre penhascos, viceja nos tapetes de relva que esmaltam as campinas, satura as florestas de emanções perfumadas e afina os gorgeios dos módulos cantores das selvas.

E' a época preparatoria dos multiplos encantos de que Flora se reveste para brindar á Maria Virgem, que paronympha esse mez que lhe foi consagrado.

De varios pontos do orbe sobem, por entre espiras cheirosas de incenso e tomilho, acompanhadas de harmoniosas orchestrações e de um concerto de vozes angelicaes hosannas e obladas á excelsa Padroeira.

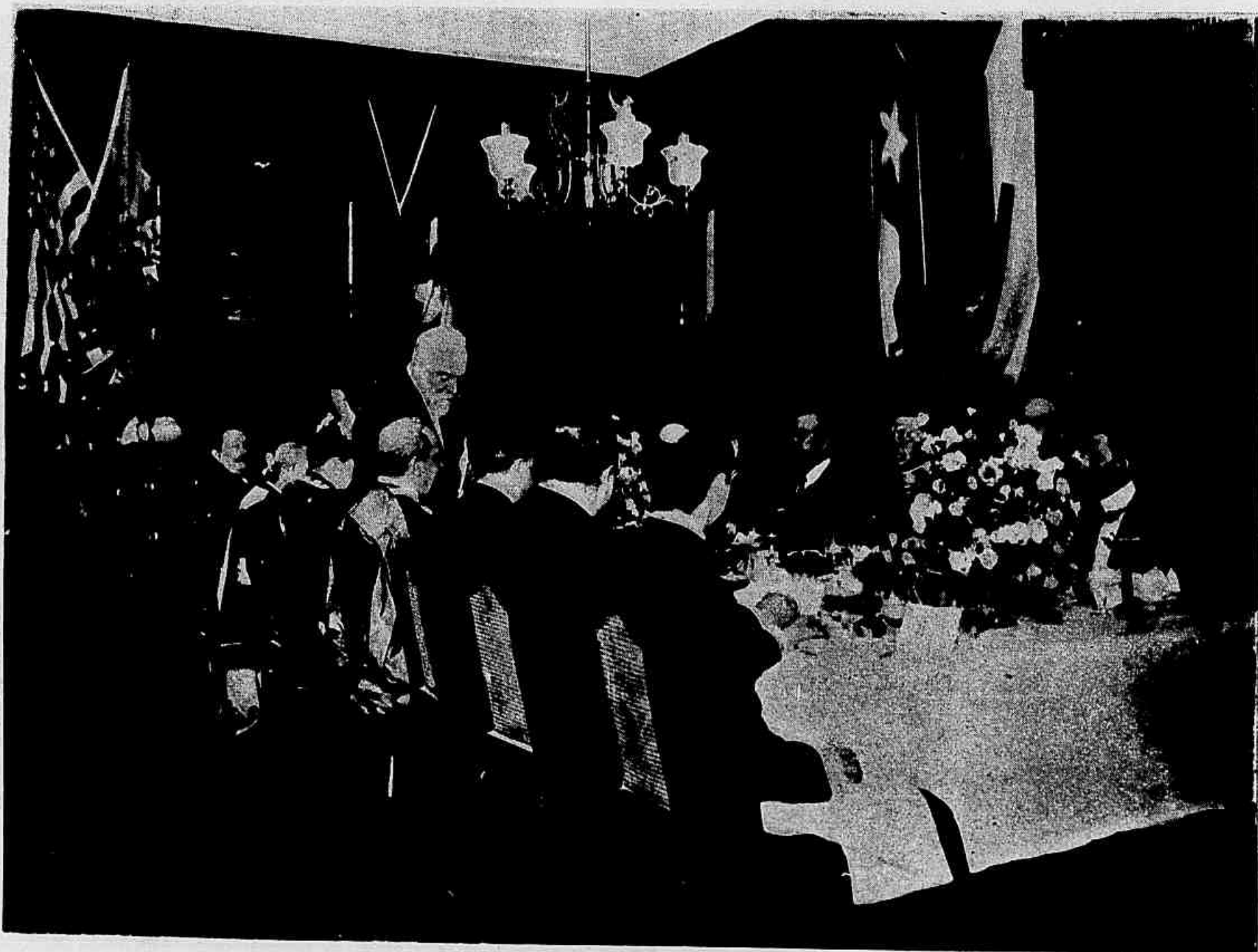
A começar, portanto, pela Natureza, os sete dias transcorridos constituiram uma verdadeira semana preparatoria.

Os edis ultimamente eleitos, congregados para a verificação de poderes, estão já preparados para a abertura do Conselho e esperam apenas que o chefe do Executivo Municipal determine o dia em que lhes irá lêr a resenha dos factos occorridos neste vasto Municipio.

Pouco a pouco vão chegando de seus Estados os membros do Parlamento,

cada qual com a imaginação mais timamente sempre crescente, deste pe-prenhe de projectos e emendas com o daço de solo abençoado.

Na Camara o joven e sympathisado



Aspecto do salão e da mesa, lado esquerdo—Vendo-se os retratos e perfis do Conde Candido Mendes de Almeida, Monsenhor Leoni, Visconde de Santa Cruz, Dr. Carvalho de Moraes, Padre Almeida e Oliveira, Comendador Souza, Conde Affonso Celso, Monsenhor Bavona, Dr. Fernando Mendes de Almeida (de pé), Condessa Candido Mendes de Almeida, Monsenhor Monte e Coronel Marçal.

ravolta com a cessação da interinidade em que alli estava o Director do Pedagogium, por voltar áquelle estabelecimento o funcionario a quem competia o dito cargo e que se achava em goso de licença.

Tambem para a Instrucção Publica a semana transacta foi pre-



Andrés 2º Dalman emerito violinista argentino (filho de hespanhóes)
que tantos applausos alcançou
nos seus concertos em Petropolis e Rio de Janeiro

paratoria... de largos descortinos, pelo que as professoras andaram em uma verdadeira dobadoura.

Com uma bellissima festa em que confraternizou todo o proletariado desta capital foi galhardamente celebrada a data de 1º de Maio, commemorativa do Trabalho Universal.

Seja-nos licitos, terminada uma palestra que se refere a preparativos tocar na vinda a esta capital depois della se ter ausentado ha 13 annos, do notavel escriptor portuguez Malheiros Dias, uma das mais pujantes mentalidades de Portugal de hoje, que vem tratar do preparo de uma publicação litteraria em que collaborem pennas brasileiras e lusitanas, afim de que mais se estreitem pelo espirito os laços já muito apertados que unem brasileiros a portuguezes.

L. H.

MONSENHOR ALEXANDRE BAVONA

O *Jornal do Brasil* offereceu segunda-feira ultima, na residencia de seu Redactor-Chefe um almoço de boas vindas a S. Ex. Revm. Monsenhor Alexandre Bavona, representante da Santa Sé junto ao Governo da Republica.

O salão de refeições da residencia do Redactor-Chefe estava artisticamente ornamentado com bandeiras das nações amigas do Brasil, e com folhagens bellissimas.

Ao meio-dia, recebido com todas as honras pelos chefes dos serviços do *Jornal* e pelos convidados, chegou o Sr. Nuncio Apostolico, em companhia do Auditor da Nunciatura, Monsenhor Lourenço Leoni.

Depois de ligeira troca de ceremonias e de cumprimentos, os convidados tomaram lugar na mesa, que estava devidamente ornamentada e fartamente provida de flores bellissimas e de accessorios.

Occupou um dos centros o Redactor-Chefe do *Jornal do Brasil*,

tendo a direita o Sr. Nuncio e a esquerda a Sra. Condessa Candido Mendes; no outro centro sentou-se o redactor-gerente, entre a Exma. Sra. Condessa de Mendes de Almeida, mãe, e o Auditor Monsenhor Leoni.

Os outros logares foram occupados pelos Srs. Monsenhor F. M. do Monte, decano dos parochos do Rio de Janeiro; Conde de Affonso Celso, Conde de Paranaguá, Commendador José Pereira de Souza, chefe da Casa Sucena e camareiro secreto de Sua Santidade; Deputado Ignacio Tosta, Presidente do Circulo Catholico; Dr. Pedro Carvalho de Moraes, Presidente da Sociedade Anonyma do *Jornal do Brasil*; R. P. Almeida e Oliveira, representante da *Revista Catholica*; Visconde de Santa Cruz, camareiro secreto de Sua Santidade; Tenente-Coronel Eugenio Marçal, representante da administração do *Jornal do Brasil*, e o Professor Carlos Parlagreco, correspondente do *Jornal do Brasil* em Roma.

Deixaram de comparecer justificando a sua ausencia, Monsenhor Amorim, Vigario Geral do Arcebispado do Rio de Janeiro; D. Chrysostomo de Saegher, Prior do Mosteiro de S. Bento; Conde e Condessa de Carapibus, Conde e Condessa Ulysses Vianna, Coronel Gaspar de Souza, Tenente-Coronel James Andrew Junior e F. Arthur Costa.

Ficou reservado o logar do representante do *Hebdomadario Catholico*, que não pôde comparecer.

Uma excellente orchestra dirigida pelo maestro Costa Junior, executou bellissimo e escolhido programma, durante o almoço.



D. Cristina Bernad de Garcia, applaudida pianista, compositora natural de Granada (Hespanha),
acompanhou brillantemente o
violinista Dalman, nos seus concertos em Petropolis e Rio de Janeiro

Ao champagne levantou-se o Redactor-Chefe do *Jornal do Brasil*, offerecendo o almoço a Monsenhor Bavona, lendo as adhesões dos convidados ausentes.

Monsenhor Bavona agradeceu, em francez, como o fizera o anterior orador, a manifestação que lhe era feita, e saudou as Exmas. senhoras presentes.

Em seguida, o Sr. redactor-gerente, Conde Candido Mendes, saudou o Deputado Ignacio Tosta, como Presidente do Circulo Catholico.

GAZEJA PARLAMENTAR

(UM COMO HA MUITOS)



— Já fiz numero, disse um apoiado, e agora vou alli á Europa e já volto.

O Deputado bahiano respondeu agradecendo.

O Sr. Conde de Affonso Celso dirigiu uma saudação ao Sr. Nuncio Apostolico, fazendo uma referencia elogiosa ao seu predecessor, Monsenhor Tonti.

O Professor Parlagreco, tambem saudou o festejado diplomata.

Emfim, o Redactor-Chefe do *Jornal do Brasil*, Dr. Fernando Mendes depois de saudar Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro, levantou o brinde de honra ao Summo Pontifice.

A's 2 1/2 horas da tarde Monsenhor Bavona retirou-se em companhia do Auditor Monsenhor Leoni, regressando a Petropolis pela barca das 4 horas da tarde.

UM GRANDE AMIGO

— Porque queres tanto ao teu cachorro?

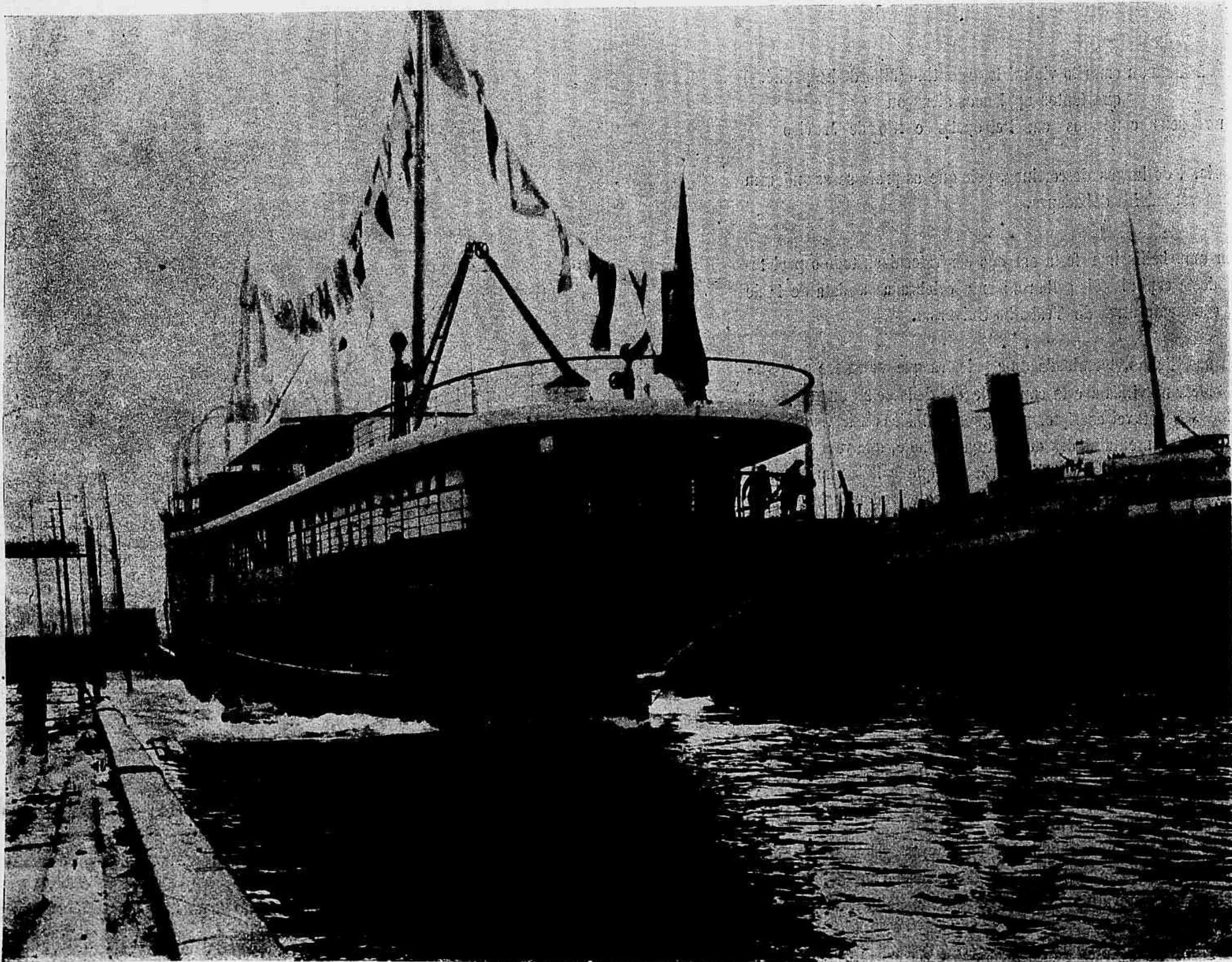
— Porque come pouco, é muito intelligente, é o meu melhor amigo e não me pede nunca dinheiro emprestado.

NA AVENIDA



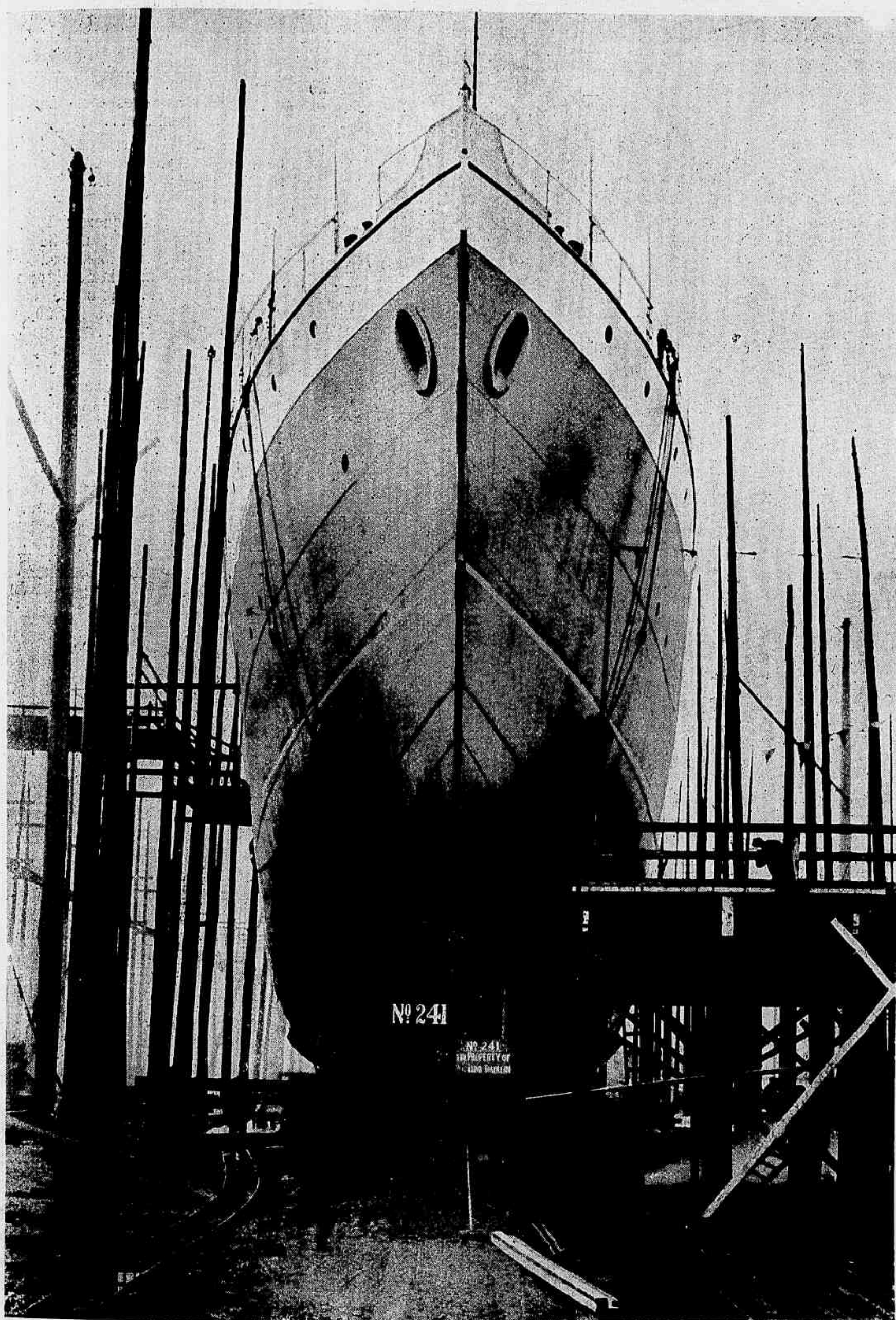
— Você já viu cousa maior do que isto?

— Já : as taboletas.



LLOYD BRASILEIRO. — O vapor *Ceará* no momento em que abandona o berço de lançamento, 40 segundos após a partida de sobre a carreira de construção, no dia 16 de Março (sabbado) de 1907.

Estaleiros de Construção: BELFAST SHIPYARD, da firma WORKMAN, CLARK & C^o, L T. D.



LLOYD BRASILEIRO. — Vista de proa do vapor *Ceará*, photographada na manhã do dia do lançamento — 16 de Março de 1907.

Estaleiro de Construção: BELFAST SHIPYARD, da firma WORKMAN, CLARK & C^a. D. T. D.

PALESTRA INTIMA

ANTIGOS socios da Liga Naval Brasileira acabam de fundar nesta capital, a Liga Maritima, cuja principal missão é approximar a marinha mercante da de guerra, envolvendo no mesmo carinho os que as servem.

Em todos os grandes paizes da Europa ha dessas instituições; entre nós, têm sido feitos ensaios apenas, para conseguirmos cousa identica.

Encarando a actual tentativa sob o ponto de vista pratico, a Liga Maritima tem em vista um completo serviço de assistencia a todos os que della necessitam, sem distincção de nacionalidade.

Essa deliberação é altamente sympathica e mais do que isto: — profunda-

mente christã, porque um laço fraternal prende todos os bravos, que sobre o dorso do oceano immenso passam toda a sua vida entregues ao mais penoso e arriscado de todos os trabalhos.

Esta bella tentativa é em prol dos que pelas noites escuras e tempestuosas disputam o pão affrontando rajadas frias e violentos vagalhões do oceano revoltado, tiritando de frio e trepidos nas enxarcias dos navios; para annunciarem ao commando o pharol distante.

Vingará a generosa ideia? Só o tempo poderá dizel o.

Innegavel é, porém, a extraordinaria necessidade de uma instituição desta natureza no Brasil e, esta, que no momento surge sob o protectorado dos altos poderes do paiz e da imprensa, bem merece o mais fervoroso apoio, a dedicação mais sincera.

Já é chegado o tempo de fazermos justiça aos homens do mar e compensarmos nas pessoas dos presentes os grandes sacrificios dos que rolaram para o tumulto, trabalhando anonymamente para o adiantamento do nosso paiz.

T. S.

RESENHA DOS THEATROS

Semana sem novidades, semana chucha, toda da expectativa das novidades estrangeiras que se annunciam á ufa: Coquelin, Duse, Souza Bastos, Carelli, Tetrazini, Zenatello e Souza Bastos... *excusez du peu!*...

A noticia de mais sensação, nos sete dias, foi a da retirada definitiva de Lucinda Simões do palco, onde colheu triumphos como nenhuma outra.

A grande artista despediu-se do theatro, em S. Paulo, com o *Demi-monde*, talvez a sua maior criação.

Perde o theatro luso-brasileiro uma das suas maiores glorias.

No Apollo a Companhia Lyrica continúa em maré de merecida sorte, apanhando lindas casas todas as noites. A *Bohème* foi o seu ultimo successo.

No Recreio ainda é sempre *Berliques e Berloques*... com as cem mil piadas do Raul—Raul, ditas pelo Raul—Olympio. Vae ao centenario a revista, não ha que ver.

O Lucinda, onde reapareceu fugazmente *O Maxixe*, só abre agora aos sabbados e domingos, ou para beneficios.

No S. José, repassa a *troupe* Silva Pinto o seu inexpugnável repertorio, emquanto monta o *Diamante Negro*, grande magica, lettra e musica de Assis Pacheco, em que estrearão Ismenia Mattos, Laura Corrêa e o tenor Rogatti.

No Palace Theatre, com a doença do comico Gravina, fizeram-se reprises em que fulguraram sempre a graça e o *chic* de Morosini e de Criscuolo, as duas interessantes actrizes, a bella voz de Raggutini, a correcção de Erbroz e o comico de Farri.

Quinta-feira, *première* de *As cinco partes do mundo*, peça fantastica de grande montagem.

No Moulin Rouge, ora installado na Maison Moderne, cães adestrados, macacos sabios, divertes, gymnastas, mil attracções, emfim.

Niz.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos:

Le Courrier du Brésil, n. 28, anno II, semanario politico e litterario que se edita em Paris para tratar especialmente dos interesses do Brasil naquella Capital.

Na primeira pagina, ao centro de um bem lançado artigo sob o titulo *Reformas Navaes*, o *Courrier* estampa o retrato do Almirante Alexandrino de Alencar, actual Ministro da Marinha.

O ultimo numero do *Magazine illustrado Madame & Monsieur*, tambem editado em Paris.

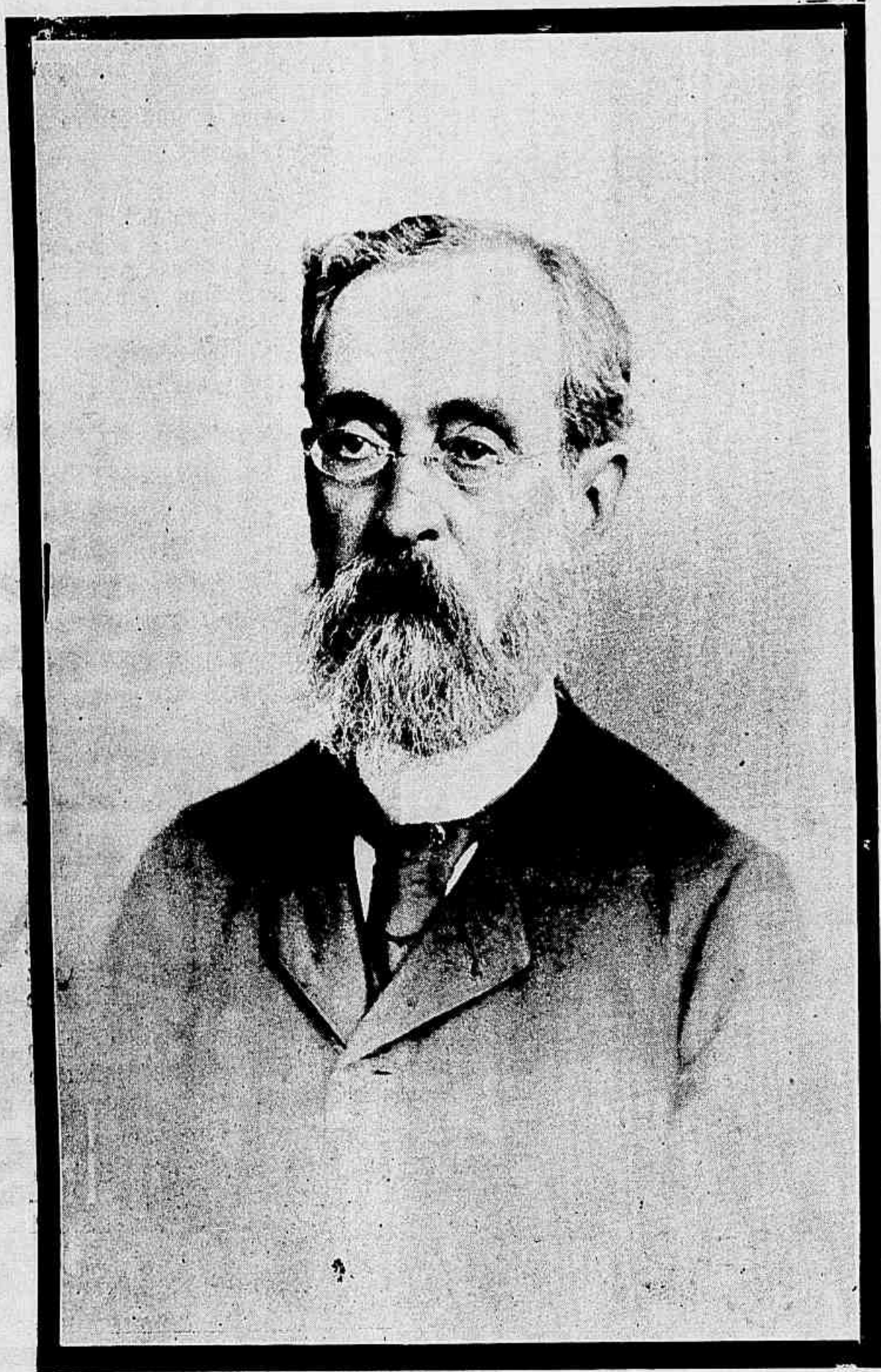
A par de um texto excellente esse hebdomadario traz finissimas gravuras, entre as quaes a da capa, intitulada *Sorriso de Abril* e a de um marmore representando Jenner o inventor da vaccina, fazendo a primeira experiencia de vaccinação em seu proprio filhinho.

P. B. T. (*Pê be te*) o espiituoso semanario infantil e caricato que se publica na Capital da Republica Argentina, cheio de magnificas produções em prosa e verso e de uma infinidade de gravuras finissimas.

Boletim do Comité Central dos Syndicatos Agricolas dos Estados Assuereiros, relativo a primeira quinzena de Abril ultimo.

O *Grillo*, semanario *mignon*, litterario e noticioso que acaba de encetar sua publicação no Rio Claro, Estado de S. Paulo.

O roseo periodico, apesar de pequenino, traz boa e variada collaboração, o que é prenuncio de grande acceitação, e portanto de vida longa.



Dr. José Alexandre Teixeira de Mello, fallecido nesta Capital a 10 de Abril ultimo.

Ilustre polygrapho brasileiro, director aposentado da Bibliotheca Nacional, membro da Academia de Letras, socio

da extincta Academia Philosophica do Rio de Janeiro, da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional; socio honorario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e correspondente do Instituto Historico da Bahia e do Instituto do Ceará.

A familia Meirelles

O POBRE Meirelles andava arreliado da vida com aquella insistencia da familia.

Passa, que tambem já era de mais! Ao almoço, ao jantar, de manhã, de tarde, á noite, á toda hora, a mesma cantilena, a mesma ladainha da familia toda, desde a esposa — a pacatissima D. Leonarda — até o Bibi, o casula de sete annos, passando pela espietada Marocas, pela mollenga da Benildes e pela fallastrona da Nenê — as tres filhas do casal:

— Toda a gente anda de automovel, só nós é que não ha meio...

— E' mesmo... Olhe o vendeiro alli da esquina ainda no domingo de tarde sahio com a mulata, em um daquelles vermelhos...

— Pois se até a Bemvinda, cozinheira do Dr. Amaral já tem andado, mais de uma vez...

E o Meirelles a ouvir... Se se ouvia na rua um *fonfon* e se sentia logo após um máo cheiro, então a cousa recrudescia:

— La vae um!... Quem serão os felizardos que vão dentro...

— Ora quem!... Qualquer pessoa!... Se todo mundo anda de automovel!...

— Todo mundo, menos a familia do Meirelles...

— Ah! essa? Não vê!... O chefe fez promessa de não dar esse prazer ao seu povo...

E o Bibi, que é malcreado a valer:

— Deus te livre!... Papae é tão enjoado!...

E o Meirelles a ouvir, a ouvir e ao fim de cada audiçã a dar desculpas.

Primeiro que aquillo era muito perigoso... Só os desastres que tem havido por esse mundo fóra...

E ellas rebatiam:

— Ora boas!... Quantos milhões de pessoas tem andado sem que aconteça nada...

— Por certo!... Se a gente andasse pensando em perigos, nem vivia, que o perigo está em toda a parte!...

— Pois está claro... Olhe a pobre D. Corina não morreu envenenada com ostras que até é uma cousa que receitam aos tísicos...

Não tendo pegado as bichas dos perigos do automobilis mo, appellou o Meirelles para os incommodos: as sacudidellas, o pó, o cheiro da gazolina...

— Esta das sacudideilas é fresca... Como se o bond electrico não antasse as vezes como um navio no alto mar...

— E a do pó?... Grande cousa o pó!... Para que é que Deus Nosso Senhor inventou escova se não para tirar o pó da roupa da gente!...

— Com a do máo cheiro tambem póde limpár as mãos a parede. Como se não se soubesse que o máo cheiro não é para quem vae dentro do automovel, mas para quem está na rua!...

— E mesmo que fosse!... A gente não tura tanto máo cheiro por ali sem ser de automovel!...

— Só o daquella porcaria daquelle queijinho, não sei o que lá *embergue* que Papae gosta tanto e traz de vez em quando!...

— Que horror!...

Como tambem não grudava a desculpa dos inconvenientes, recorreu a da difficuldade em achar automoveis bons desoccupados...

— Estão vendo esta agora... No Rio

de Janeiro não ha automoveis para alugar!...

— Chega até a ser uma heresia dizer uma cousa assim!

— E' mesmo. Na Avenida todos os dias e todas as noites «tem» automoveis assim: aos montões...

Final vendo que eram baldados todos os recursos, batidos todos os pretextos, amigo Meirelles, perdeu a paciencia e abriu-se:

— Homem, vocês querem saber que mais!... Não ha perigo, não ha sacudidellas, não ha pó, não ha máo cheiro nem nada e ha automoveis de aluguel, por ali, como cisco... Mas o que não ha é arame, para passeiatas a 15\$000 a hora. Dinheiro não é capim... As cousas estão pretas, ruins como diabo e eu não tenho nenhuma mina onde vá buscar cobres para cousas inuteis. Sabe Deus como eu o cavo para trazer voçes todos de panga cheia, vestidos, calçados...

Ahi é que lhe cahiram em cima direito:

— Arre, Meirelles, nem diga isso que é vergonha!... — reprehendeu D. Leonarda.

— Vergonha, senhora, é roubar!...

— Deixe mamãe — aconselhou a Marocas — deixe. Não falle mais. Não vá elle ficar pobre por gastar 15\$000 para dar um prazer a cinco pessoas...

— E' capaz de ficar pedindo esmolas, se fizer essa loucura chasqueou a Nenê.

E até a mollenga da Benildes, não se conteve que não exclamasse:

— Coitadas de nós que não valemos tres mil réis por cabeça...

— E' porque é para gas'ar comnosco... Para o tal presente ao director não se de que lá da Repartição assignou 30\$000 — insinuou a Marocas.

— Assignou duas horas de automovel — calculou a Nenê.

Duas?... Upa!... Mais 5\$000 se me faz favor, que a segunda hora custa só 10\$ — emendou a Marocas.

E o malcriado do Bibi, declarou fazendo beigo de desdem:

— Este papae é vinagre!...

O Meirelles sentiu-se aniquilado. Não havia meio de escapar; não havia santo a que se agarrasse. Começou então a procurar um meio decente de saber da situação...

(Continúa).

João Phoca.



UMA FURRA DE CRIMINOSOS EM IRAJÁ



Delegado Metello Junior, commissarios e soldados da Força Policial e o repórter do *Jornal do Brasil*, que acompanharam a diligencia

A muito que a zona suburbana desta Capital era enfeitada por um grupo de gatunos audazes, que estabeleceram seus arraiaes em Irajá.

A esforços do Sr. Dr. Metello Junior, Delegado do 23º districto foi organizada uma diligencia com o fim de capturar a pernicioso quadrilha, diligencia que foi coroada do melhor exito.

Assim é que na referida localidade foram presos na noite de sabbado ultimo os gatunos Emygdio da Silva, vulgo Amador, Ricardo Pereira da Silva, João Bezerra, Francisco da Silva Ramalho, Conrado da Silva Barbosa, Eduardo Soares e suas mulheres.

Depois de autoados na delegacia do 23º districto pelo escrivão Major José Ferreira Lima, foi remettido o processo pelo respectivo delegado ao Juiz da 14ª Pretoria, pedindo a prisão preventiva d'aquelles criminosos.

Na casa em que residiam os meliantes foram encontrados muitos objectos roubados, os quaes foram apprehendidos pela referida autoridade.

CHRONIQUETA



semana surgiu semsaborona e fria, amortecido o caso tetrico da celebre quadrilha descoberta, em que os nomes de Pegate, Roca e Carleto voltaram á baila.

A estas horas toda a quadrilha entra na mazurka policial, que lhe cortou o passo da mashorca.

Até o momento de entrar esta nota no

Não concordamos com os poetas que ainda teimam, nesta banda, em fazer do mez de Maio o mez das flores e do lyrisimo.

Isso é lá pelas paragens occidentaes, que a nossa primavera official anda ahí pelo mez de Setembro, salvo se os poetas se referem ás flores de rhetorica, que desabrocham murchas neste mez de inauguração parlamentar.

E a inauguração parlamentar foi feita, no dia 3, conforme a praxe constitucional, cheia de tropa, gente de casaca, musicata e distribuição da mensagem.

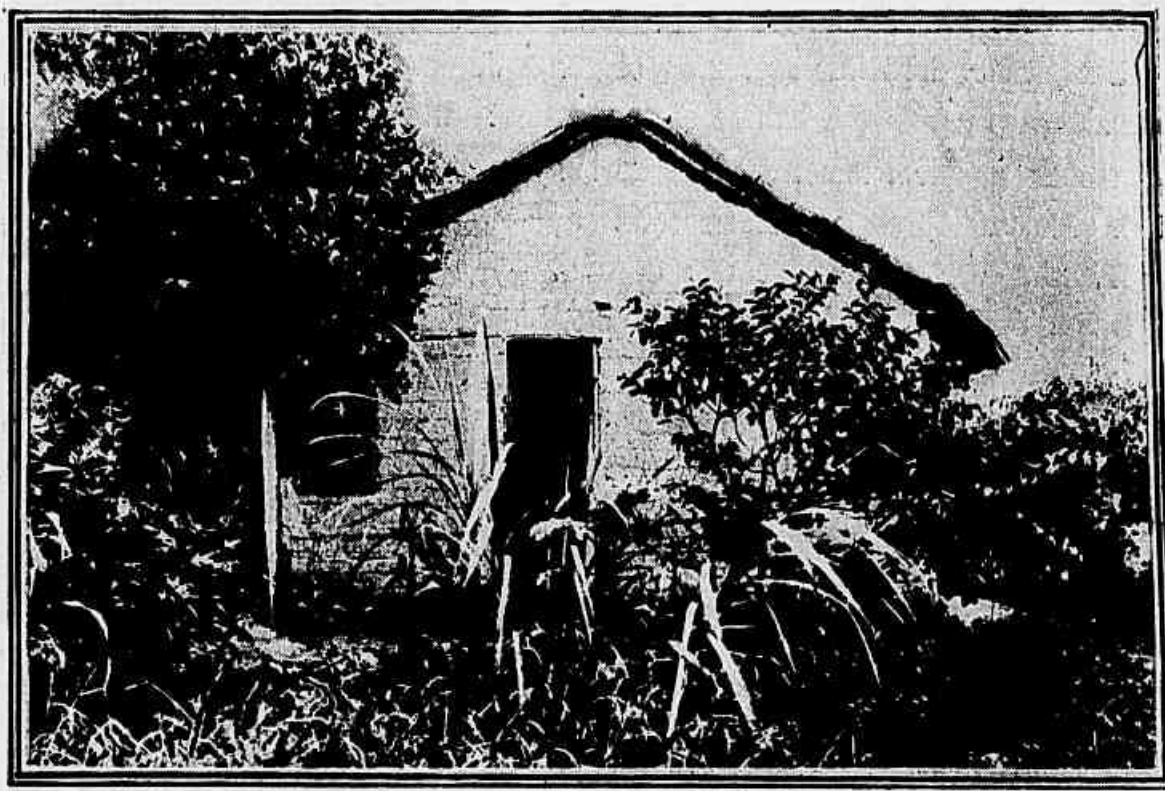
Depois disso, os dois ramos do Congresso, foram para suas casas, onde começam agora o largo tirocinio da logomachia, com direito a prorrogação e subsidio.

O conselho municipal tambem passou por seus bons bocados de verificação de poderes e reconhecimentos de candidatos.

A' nobre edilidade ficiamos reconhecidos se nada reconhecessem, mesmo porque já é conhecido tudo isso de parlenda municipal.

Continúa o inquerito sobre as cervejas, com analyses adjacentes e promessas de muita trapalhada na classe burocratica das analyses.

O Prefeito, não contente com tudo isso, analysou tambem as cousas e as pessoas



Casa do gatuno Ricardo

prelo, a cidade continúa esburacada, e oxalá que na proxima chroniqueta possamos dizer que a cidade continúa exburacada.

Maio surgiu, segundo nos garante a folhinha, estreado com a data festiva do Trabalho. Esta consagração, que se universalizou, manifesta positivamente que o operario está reconhecido como uma das mais possantes forças uteis, a que a justiça do tempo vae dando o apreço merecido.

de seu gabinete, e trata de reformar o pessoal.

E' signal certo de que a Prefeitura vae-se mover agora, depois de longos mezes de quietude morna.

Os principaes actos do Parlamento tem sido a escolha do *leader*, um raio de termo que não nos entra nem a pão, eleições da mesa e preparo das comissões.

Fóra disso, as sessões continuam nos theatros e cafés-concertos, garantindo-



Casa de Conrado e Amador, na qual foi apprehendido grande quantidade de roubos



Conrado da Silva Barbosa

Francisco da Silva Ramalho

João Bezerra (vulgo Papagaio)

Eduardo Soares (Irmão de Amador)

se assim a salvação da patria e das instituições que nos regem.

Consigna o noticiario o facto de um fiscal da guarda civil andar pelas ruas de machina photographica, a fazer chapas para distrahir-se.

Isso de chapas, em época parlamentar, não é caso estranho.

Estranha, porém, é a mania das photographias policiaes.

Haja vista o crime da rua da Carioca: o Roca, depois de preso, confessou tudo, mas tantas foram as photographias tiradas na detenção, que o gajo resolveu retratar-se.

Estava no seu direito.

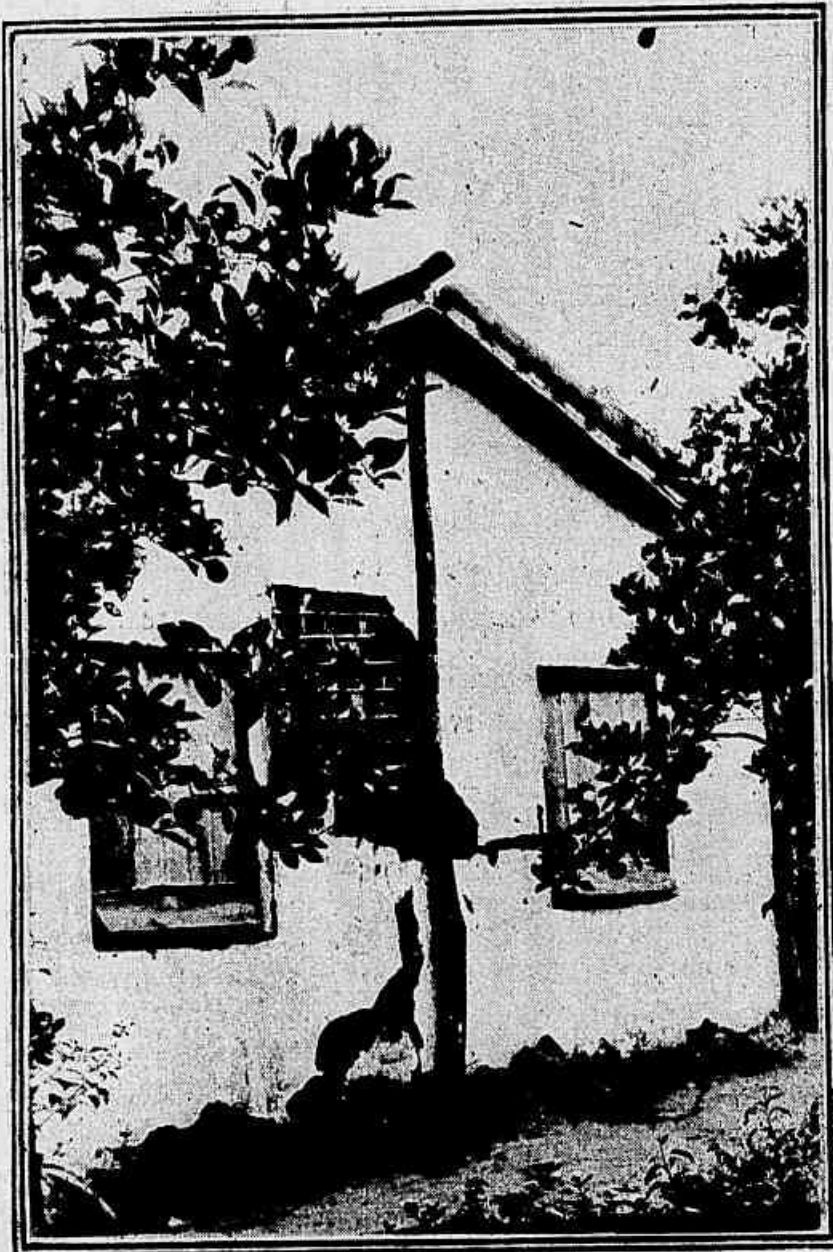
Outro facto interessante :

Um gatuno, depois de abafar os objectos de um cidadão, deixou-lhe um bilhete nestes termos : «Dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, são obras de misericordia. Console-se».

E assignou convencidamente : Gatuno.

O que é a voz da consciencia !

Garantem-nos, estribados na funda observação sensata, que depois das eleições da mesa e preparo das commissões, as duas casas do Congresso trata-



Residência de João Bezerra

rão de politica de aldêa e de questões pessoais, para encher tempo.

Bem dizia o Joaquim Serra :

Muito parlar fez o parla
Muito mentir, fez o mento
Eis ahi a fiel origem
Do que seja o parlamento.

A guarda civil ganhou roupa nova, uniforme novo, ou antes, uma nova *encadernação*.

E' natural que, d'ora avante, não perca a linha.

Na Bahia continúa a azedar o angú de caroco, do Marcellino e Severino, dando um desaguisado que é quasi um destempero.

Nem o Calmon pôde servir de calmante.

Semana chocha em novidades de importancia ; veremos se, na proxima, haverá ao menos uma inauguração nova em folha

Folha é synonymo de lata, entretanto se dissermos «nova em lata» levamos a dita...

Cousas do idioma.

Raulino.



Maria Isabel (amazia de Amador)

Ricardo Pereira da Silva (vulgo Dr. Pe-chisbeque)

Fausta da Silva (mulher de Conrado)

Emygdio de Silva (Amador)

SORRISO DE AMOR

SCHOTTISCH

A' Senhorita PALMYRA BRAGAZZI

POR PETIT

PIANO

len.
delicado f. p

1. *2.* *ten.*

f *Fim.* *com serenidade* *ten.*

1. *2.* *ff alegre*

Trio

D.C.

The musical score is written for piano and consists of seven systems of staves. The key signature is three flats (B-flat, E-flat, A-flat) and the time signature is common time (C). The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings. The first system is marked 'PIANO' and 'len.' (lento). The second system has a first ending marked '1.' and a second ending marked '2.'. The third system includes a 'Fim.' (Finis) marking and a section marked 'com serenidade'. The fourth system has a first ending marked '1.' and a second ending marked '2.'. The fifth system is marked 'Trio' and 'ff alegre' (fortissimo, allegro). The sixth system continues the Trio section. The seventh system ends with a 'D.C.' (Da Capo) marking.

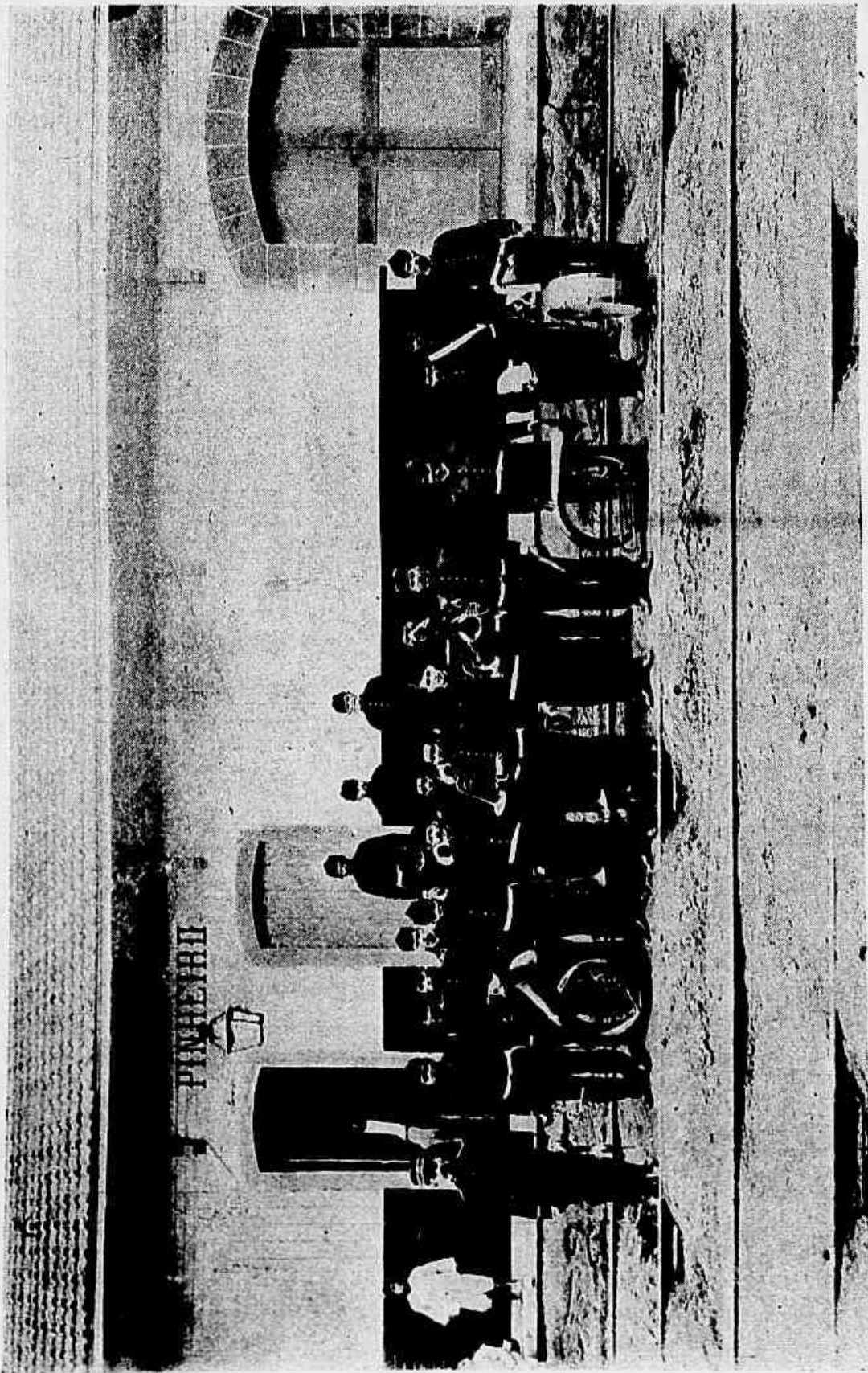
ESTAÇÃO DE PINHEIRO, VISITA DO MARECHAL HERMES DA FONSECA

(CONCLUSÃO)

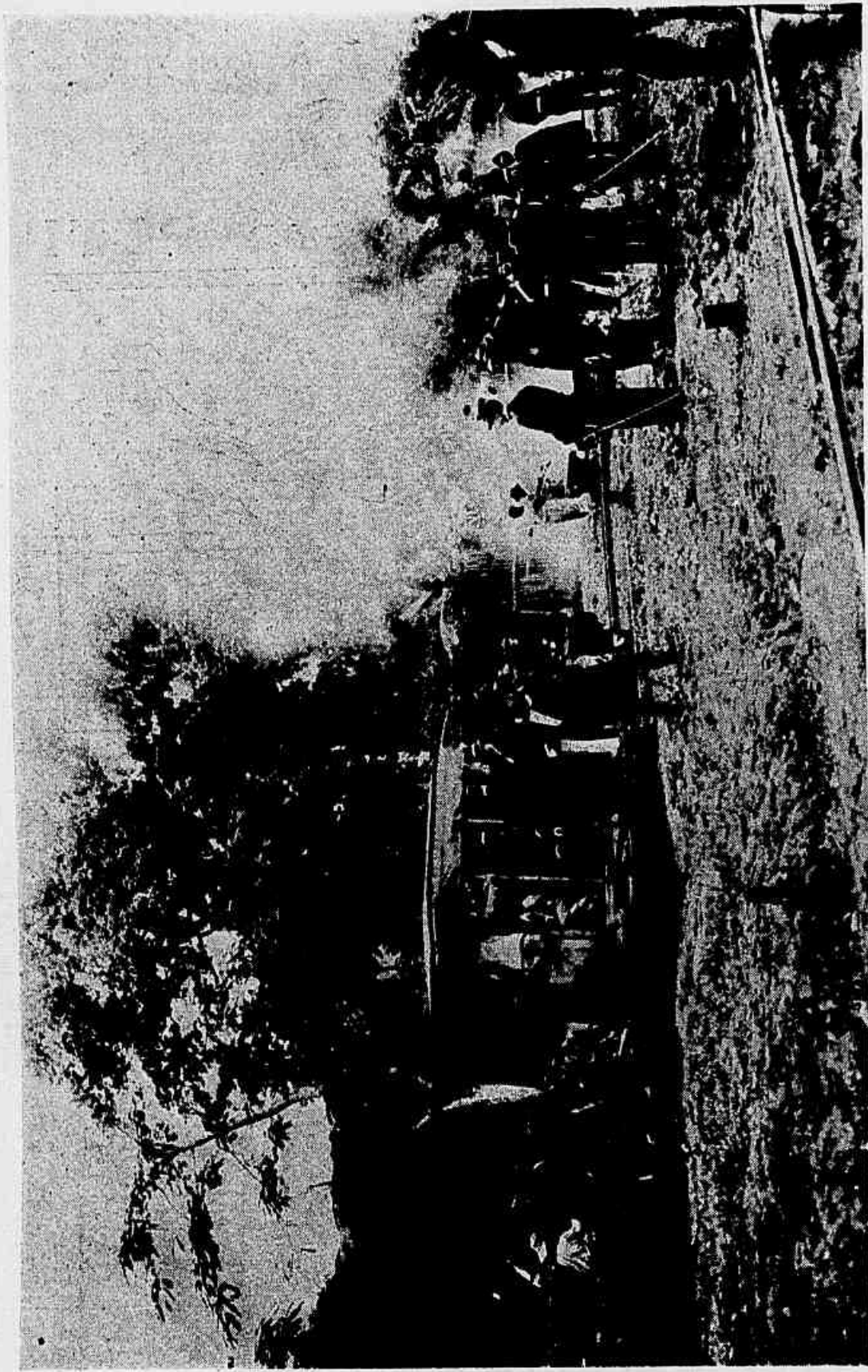
4680—N. 364

REVISTA DA SEMANA

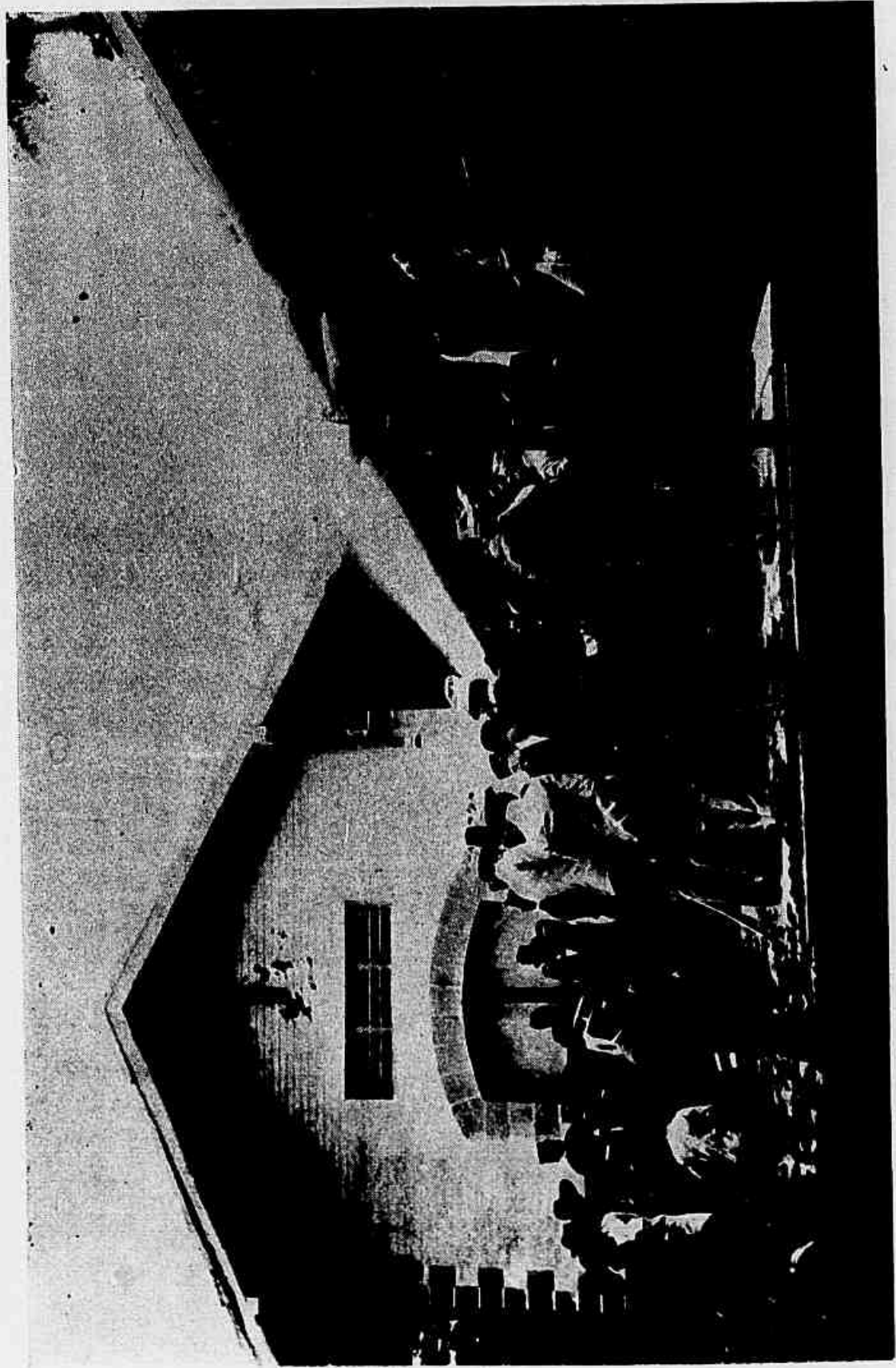
5 DE MAIO DE 1907



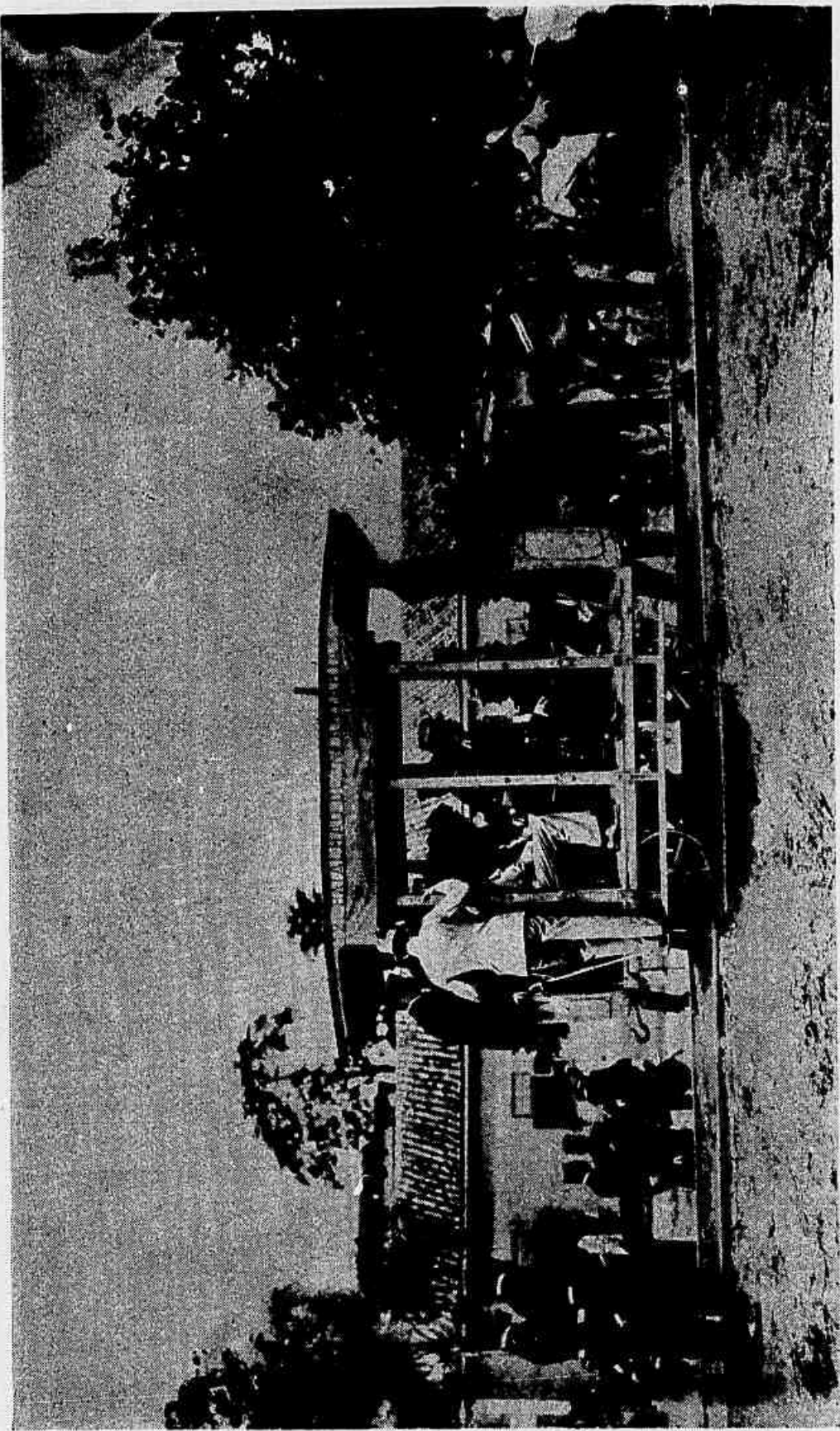
A Banda de Musica do 38º Batalhão, na Estação de Pinheiro aguardando a chegada do Marechal Hermes da Fonseca



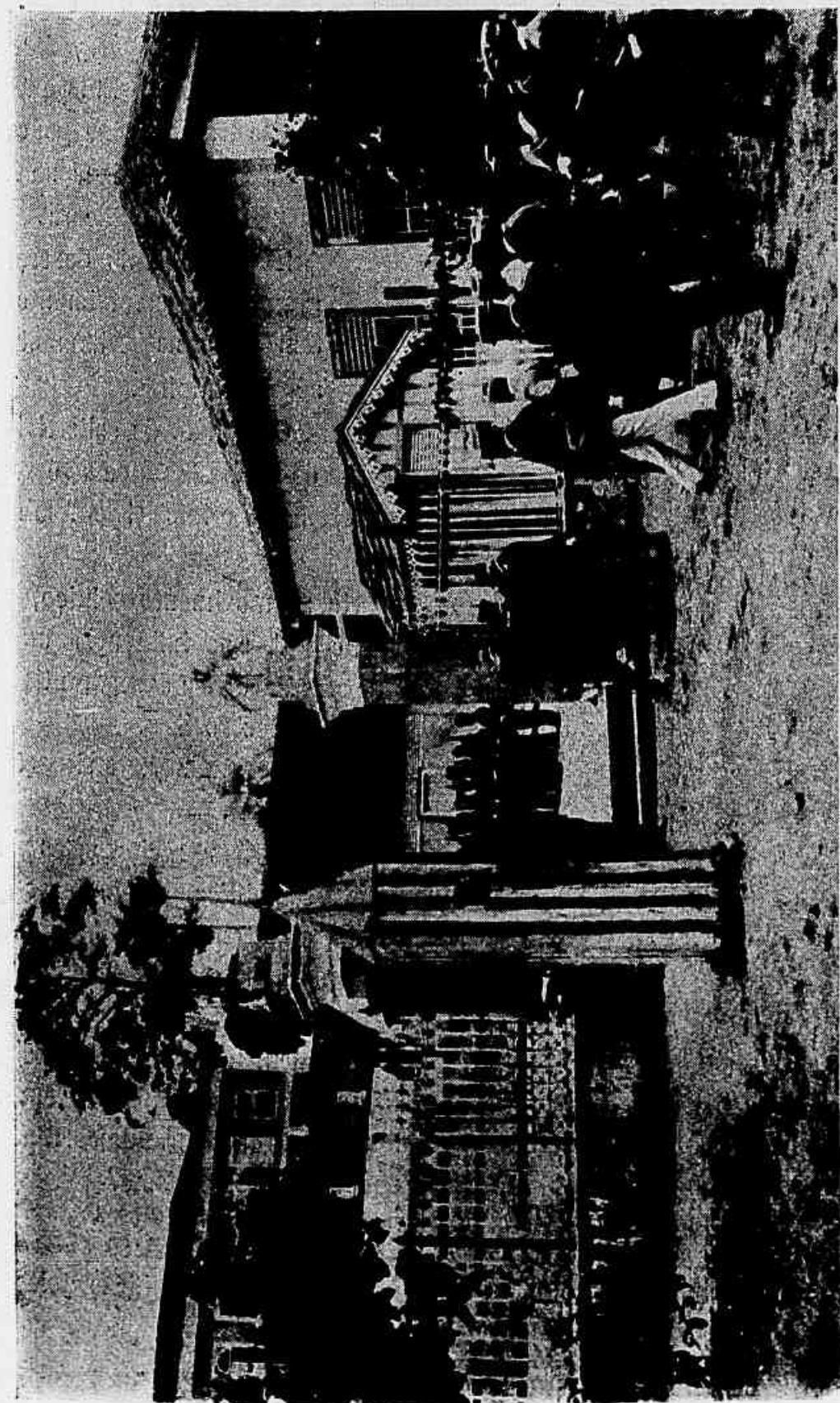
Embarque do Marechal Hermes da Fonseca na Estação de Pinheiro com destino ao Quartel do 38º Batalhão



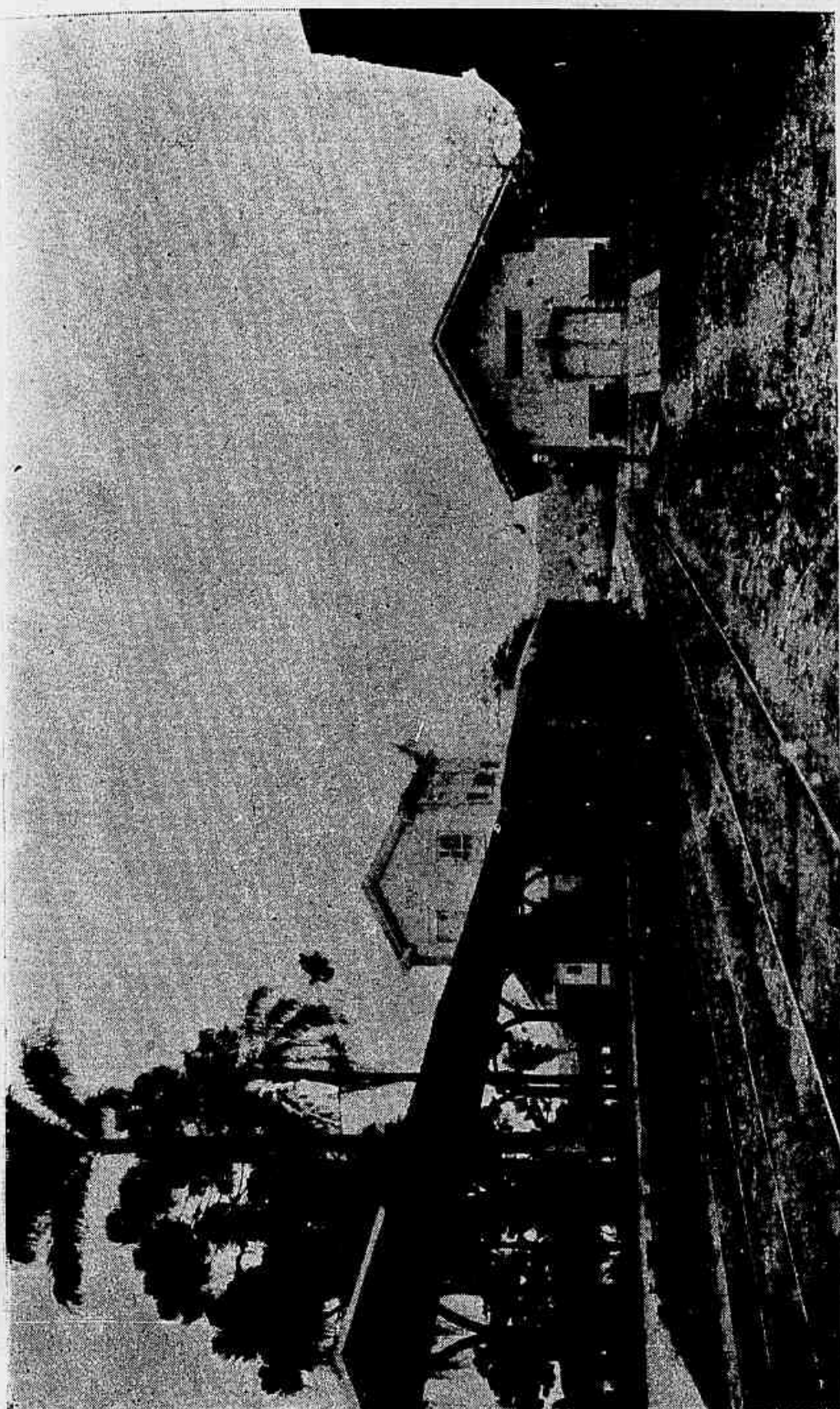
Chegada do trem especial que conduzia o Marechal Hermes da Fonseca



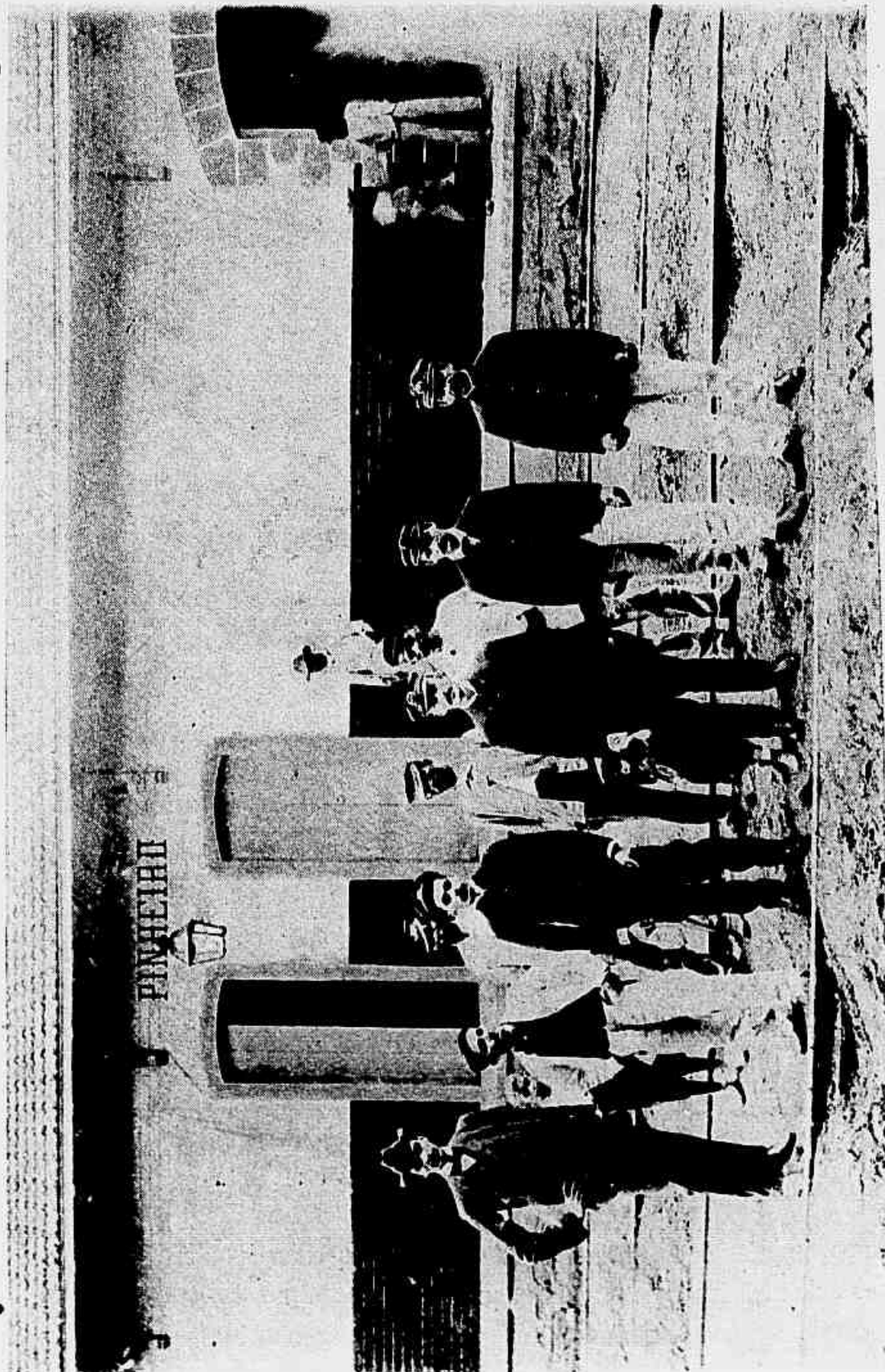
Chegada do bond que conduzia o Marechal Hermes da Fonseca ao Quartel do 38º Batalhão



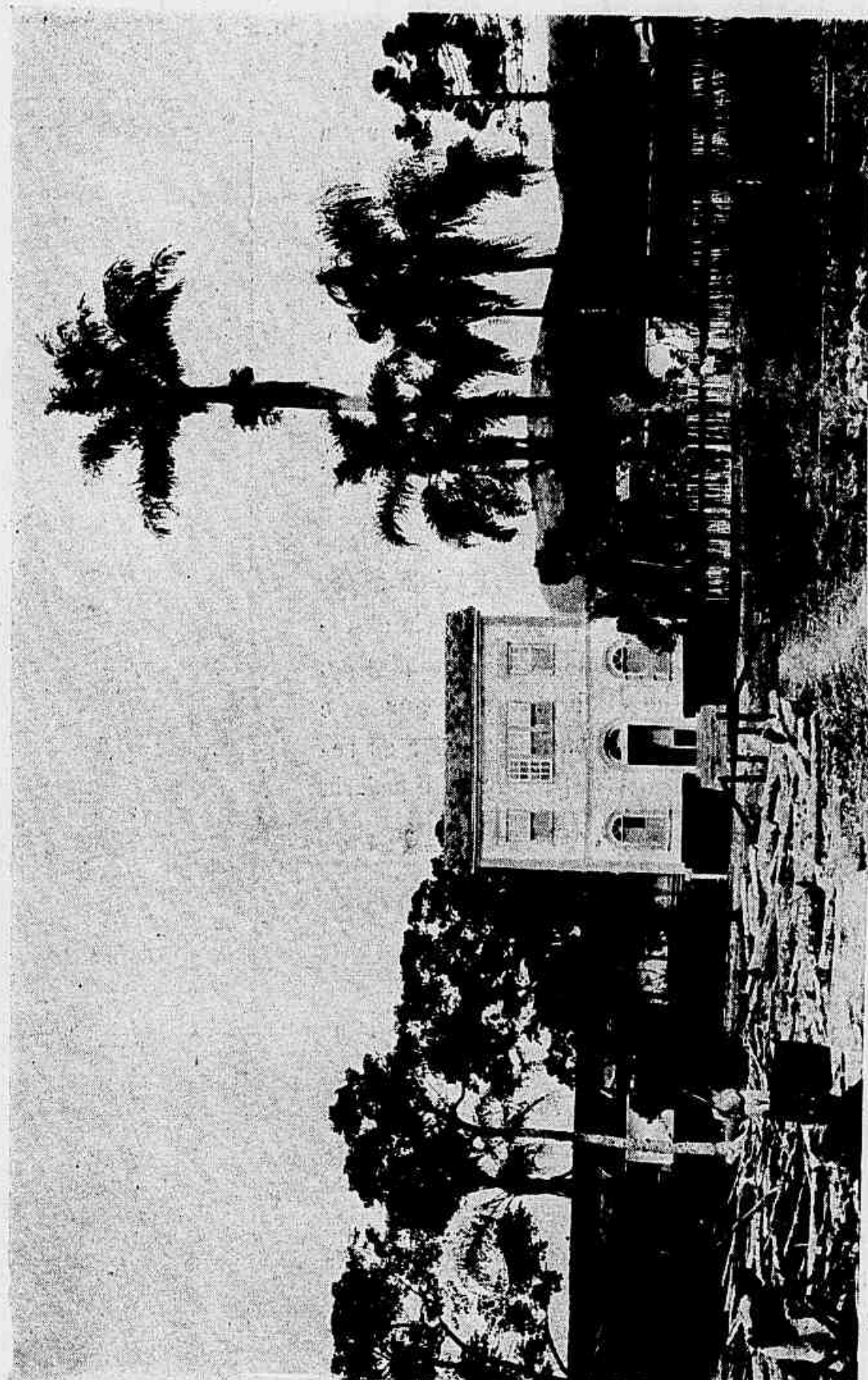
PINHEIRO — Entrada do Marechal Hermes da Fonseca pelo portão principal



Estação de Pinheiro



Empregados da Estrada de Ferro Central do Brasil destacados na Estação de Pinheiro



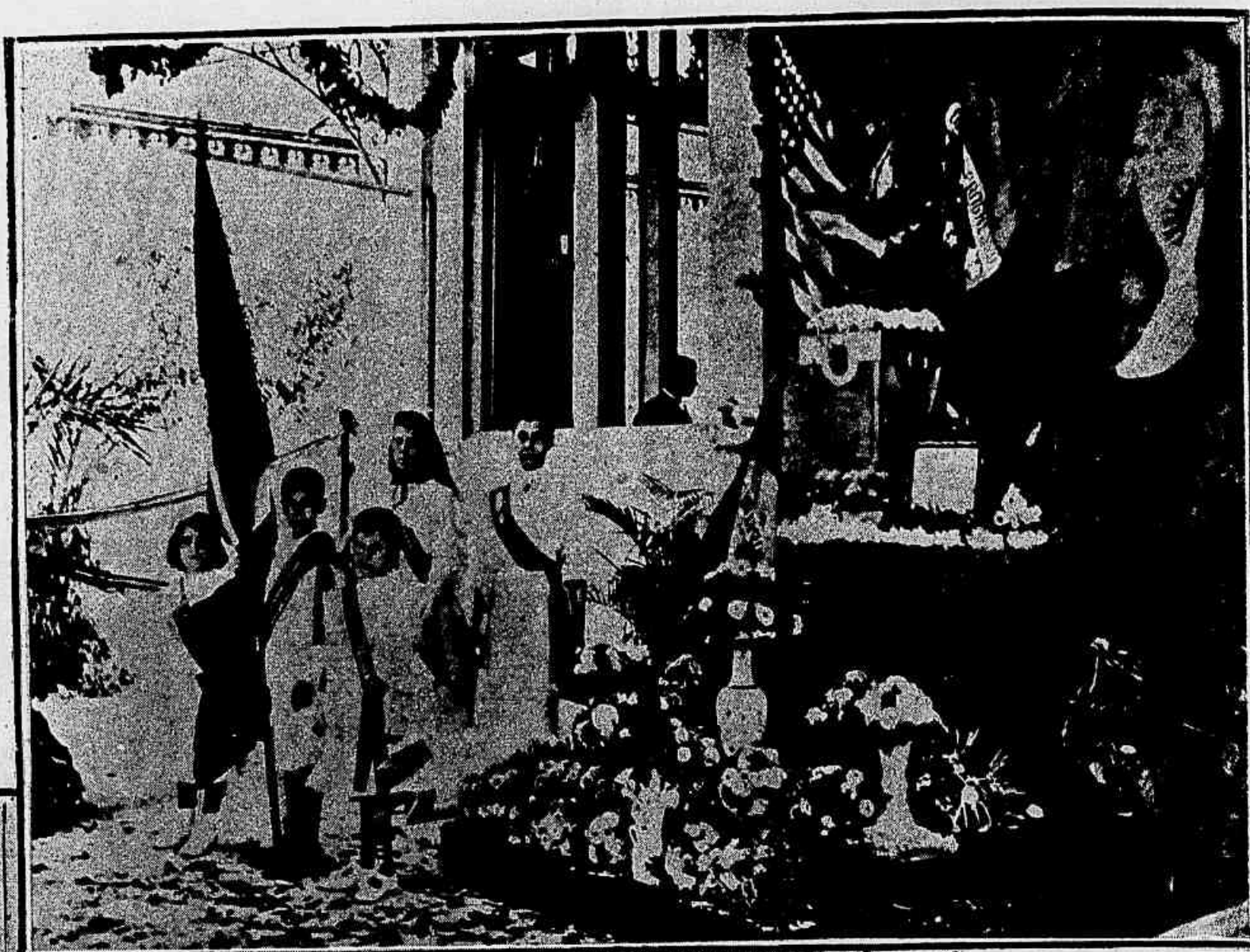
Edifício da Estação de Pinheiro

O SELENIO NA ASTRONOMIA

As propriedades conductoras da electricidade do selenio, quando está exposta á luz, começam agora a ser utilizadas. Sabe-se que é sobre ellas que se fundam toda a reprodução dos desenhos a distancia, no aparelho Korn, por exemplo; mas fizeram-se outras applicações que não é superfluo indicar, posto que summariamente. Assim, teve-se idéa de servir-se do selenio, na astronomia, para registrar a duração de um eclipse. No momento do eclipse do sol, de 30 de Abril de 1905, no Observatorio do Ebro, proximo de Tortosa, o padre Wulf, de collaboração com o padre Lucas, installaram um aparelho de selenio, que forneceu a duração mais exacta que pela observação visual; pelo calculo a duração devia ser de dois minutos, 50 segundos e 33 terceiros; pela observação directa, ella foi de dois minutos e 54 segundos e o registrador do selenio deu dois minutos, 51 segundos e tres terceiros. Ora, havia motivo para desconfiar do registro pelo selenio, que um pouco preguiçoso e poderia não obedecer instantaneamente a uma variação de luz rapida.

Mas o dispositivo combinado para inventores removeu este inconveniente.

Os padres Wulf e Lucas fizeram passar a corrente, depois da iluminação do selenio, em um galvanometro muito sensível, provido de um fio de quartzo prateado. A mais pequena variação da corrente fazia curvar o fio, cuja imagem ficava registrada em uma folha de papel photographico;



Ornamentação do busto do Tiradentes, no salão da Escola, por ocasião da festa

destinam ao estudo da astronomia, quer profissionais quer amadores.

A MULHER ANGLO-SAXONIA

Na *Fortnightly Review* Haveloch Ellis e Agnés Grove trataram, ha pouco da situação da mulher na Alemanha e na Inglaterra.

Haveloch Ellis descreve o grande desenvolvimento que tem tido na Alemanha a acção feminina.

Grupo de alumnas

O espirito de collectividade da mulher allemã é verdadeiramente notavel. As associações e iniciativas femininas multiplicam-se.

As mulheres tomam parte no movimento politico, litterario, economico, e artistico. A sua influencia moral é crescente. O seu poder de associação é nova garantia para a expansão das suas reivindicações sociaes.

Agnés Grove, quanto a Inglaterra, diz que a situação da mulher ingleza é realmente pessima.

Hoje a mulher ingleza faz muitas reclamações aliás justas, sobre tudo de caracter politico. As inglezas querem votar, e pela campanha que emprehenderam nesse sentido têm obtido innumeradas adhesões ás suas idéas de egualdade eleitoral.

A energia com que defendem as suas doutrinas de igualitarismo demonstra uma convicção já muito enraizada, que provocará evidentemente uma grande corrente de opinião na Inglaterra em favor do feminismo.

ENTRE AMIGAS

— Mathilde é uma mulher muito original. Tem umas magnificas joias que nunca leva consigo.

— E' engano. De vez em quando, leva-as... ao prégo.



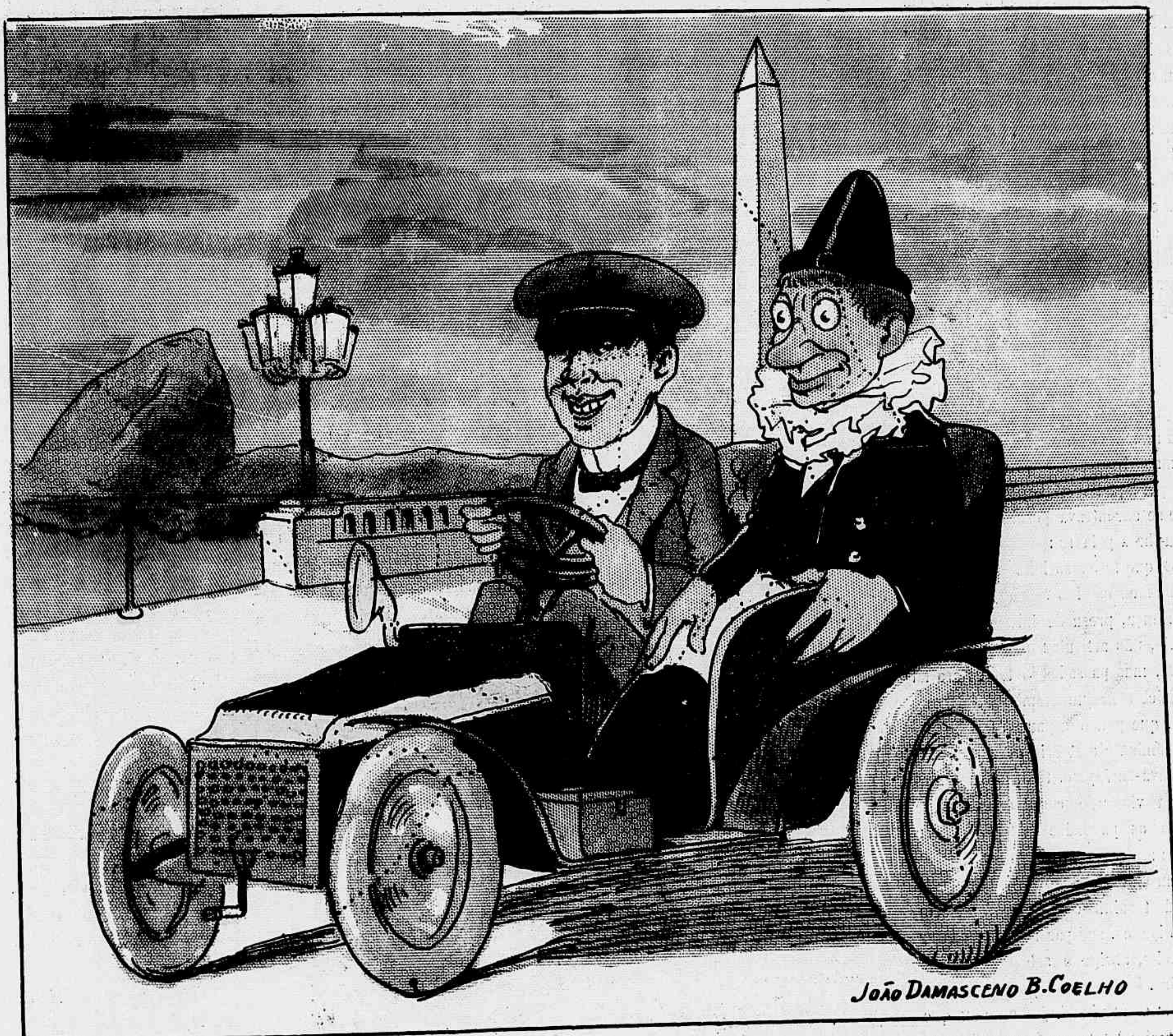
Grupo de professoras e adjuntas

ao mesmo tempo, imprimia-se sobre o mesmo papel as oscillações de um relógio do Observatorio, de maneira que, o mais pequeno desvio do fio lia-se ao lado da hora indicada pelo relógio. Este resultado merece ser conhecido pelos que se



SUPPLEMENTO DO "João Paulino"

Solução do 67º Concurso — JOÃO PAULINO passeando em automovel pela Avenida



SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
68º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

9º CONCURSO MENSAL

5 de Maio de 1907

1 REVISTA DA SEMANA

O GABOGLO E O MENINO



Por uma bellissima manhã de primavera, em que o sol rebrilhava na ramaria da espessa floresta e os passarinhos chilravam contentes, saltitando de ramo em ramo. Rambo, caboclo de tribo mansa, que alli tinha edificado sua pequena palhoça, ouviu uns gritos de criança acompanhados de prolongados soluços.

Cautelo-o e desconfiado como todos os habitantes das selvas, Rambo prestou a maxima attenção, deitado de bruços sobre o solo, de ouvido collado á terra, para ver de onde partiam aquelles gritos e gemidos.

Esses gritos tornavam-se mais e mais perceptíveis, denotando que a pessoa que os emittia approximava-se.

De repente Rambo avistou sabindo pela clareira de um bosque um linda criança loira, vestida com apuro e que corria afflicta em direcção a elle.

Tomado immediatamente de commiserção por aquella criança, que provavelmente se encontrava perdida, o caboclo dirigiu-lhe a palavra:

— O que fazes sosinho nesta matta virgem, meu menino?

A criança, presa de intenso terror a principio, não articulou uma palavra em resposta, mas passados instantes era tal a meiguice com que Rambo lhe interpellava, que pouco a pouco foi-se tornando confiante e referiu o seguinte:

Chamava-se Jayme, tinha nove annos e andava viajando com seu pae, que percorria os povoados fazendo dansar *Lubi*, o urso que o acompanhava.

Haviam chegado á entrada da floresta ao cair da tardinha e como se sentissem muito fatigados, seu pae resolveu passar alli á noite, abrigado sob uma enorme gamelleira.

Tiraram os arreios do jumento em que viajavam, desataram o farnel, fizeram um ligeiro repasto e deitaram-se, encostando a cabeça em um montão de folhas seccas.

Alta noite ouviram uma especie de

chocalhar de guizos. Seu pae apurou o ouvido e percebeu que o ruido era pro-



duzido por uma enorme manada de caetitús.



Aquelle chocalhar despertou o instinto de caçador de seu pae, que presto tomou

da caçadeira, que trazia no arção da sella, fez Jayme subir em um tronco da gamelleira e pé ante pé embrenhou-se pela matta a dentro.

Tendo esperado toda a noite e parte da manhã e não vendo chegar seu pae, Jayme começou a ter medo e poz-se a chorar, chamando pelo seu querido pae em altos gritos.

Ouvindo isto, Rambo, procurou tranquillisar a linda e amorosa criança, e o tomando pela mão foi com elle até o sitio em que tinham ficado os animaes.

Ahi chegados, Rambo poz os arreios no jumento, ajudou Jayme a montar e como conhecia todos os recantos da matta sahiu em procura do pae de Jayme.

Andaram muitas horas sem descobrir o minimo vestigio da passagem de ser humano.

(Continúa).

Estavam reunidas em uma sala muitas pessoas, que admiravam e festejavam as respostas de espirito que dava uma criança de oito annos a todas as

Achava-se presente um velho conselheiro, homem grave e sisudo, que se atreveu a dizer em voz alta:

— Em geral tenho observado, que as crianças, que nesta idade mostram tanto espirito, se fazem estupidas e macambuzias depois de crescerem...

— Nesse caso, disse logo o menino sem se perturbar, o Sr. Conselheiro tinha de certo muito espirito, quando era criança.

O CASACO DO TIMBÓ

Timbó ganhou um casaco novo e depois de exhibil-o por toda a casa, foi pendural-o no cabide do quarto.

Logo que se afastou, o Gury mettu-se no casaco e foi dar uma volta, para tambem fazer figura.

Mas de tal fórma se portou que, viu queimar-se o casaco, em uma das pontas, por que se encostara a um banco, onde havia a ponta de um charuto acceso.

Correu depressa para casa, pendurou o casaco no lugar de onde o furtara, e disfarçou, para que ninguém visse.

A tarde procurou o Timbó para um passeio com o casaco novo, o mano accitou sem reparar que estava com um respeitavel rombo.

No meio do caminho, o Gury começou a fungar, perguntando ao Timbó:

— Não sentes cheiro de panno queimado?

O outro fungou, fungou, e respondeu:

— Não sinto.

— Pois eu estou sentindo.

E o Gury fingindo procurar de onde vinha o cheiro, correu para o Timbó, antes que elle visse o rombo, e gritou:

— Ai! E' no teu casaco! Se eu não accudisse agora, ficavas queimado.

Timbó olhou para o rombo no pobre do casaco novo, com a cara muito contrateita, penalizado por aquelle desastre. Depois, fungando para os lados, murmurou com tristeza:

— Agora é que estou sentindo.

Havia chegado a uma povoação de um de nossos Estados, uma companhia dramatica, dessas vulgarmente conhecidas por *mambembe*, que tinha no seu repertorio um drama tenebroso, intitulado *O subterraneo ou a Floresta Negra*.

No dia, em que devia realizar-se a sua representação, appareceu nas esquinas o competente cartaz, em que se lia a observação seguinte:

OS PAPEIS DE LADRÕES

serão desempenhados pelos amadores da povoação

68º CONCURSO

CHEMAGAR VONOSSO BREQUINDOS

25

Formar com as vinte e cinco letras acima uma noticia muito agradavel para os amiguinhos do João Paulino.

TRABALHOS INFANTIS

Collaboração dos amiguinhos do João Paulino

AS TRES VELHINHAS

Conheci-as, as tres velhinhas, alquebradas, as cabeças encanecidas pendendo para o chão, como que, perennemente, buscando o lugar onde teriam de repousar quando alassem á Eternidade...

E eram muito boasinhas, as tres velhinhas. Maria, se chamavam ellas, da Piedade, de S. José e de Jesus, accrescentavam para se distinguirem umas das outras, e eram muito unidas, muito amigas entre si, apesar da differença de genios, de temperamentos.

Muito religiosas todas tres. Piedade vivia o melhor de sua vida junto dos santos, a rezar.

Quem quizesse conversar com ella precisaria primeiro acordal-a, porque andava inteiramente alheia de tudo e de todos, encommendando a alma a Deus, praticando as suas devoções.

Discutia com a maior proficiencia os assumptos lithurgicos e ficava incommodadissima sempre que alguém, á sua vista, punha em duvida, ainda que levemente, o que a Igreja crê e ensina.

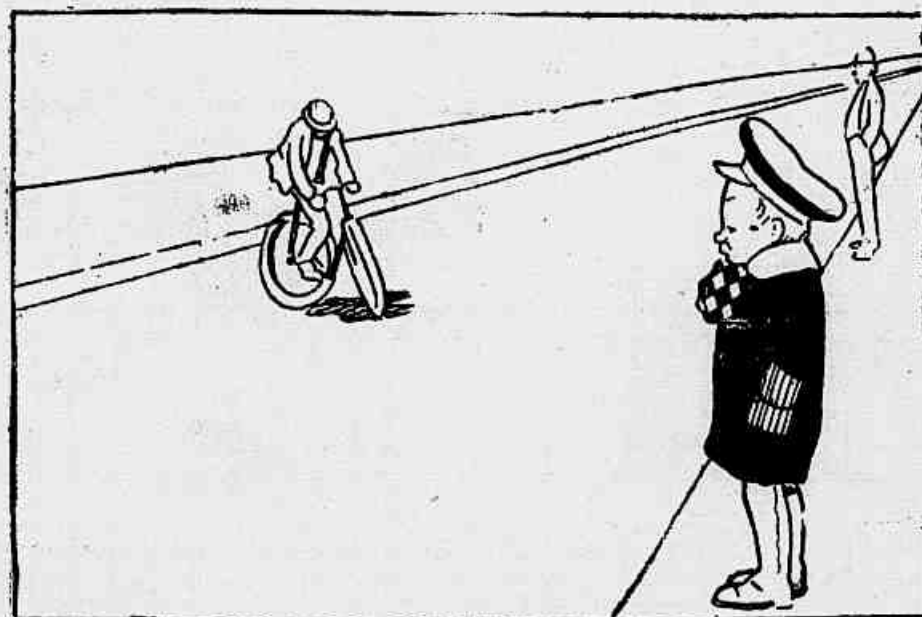
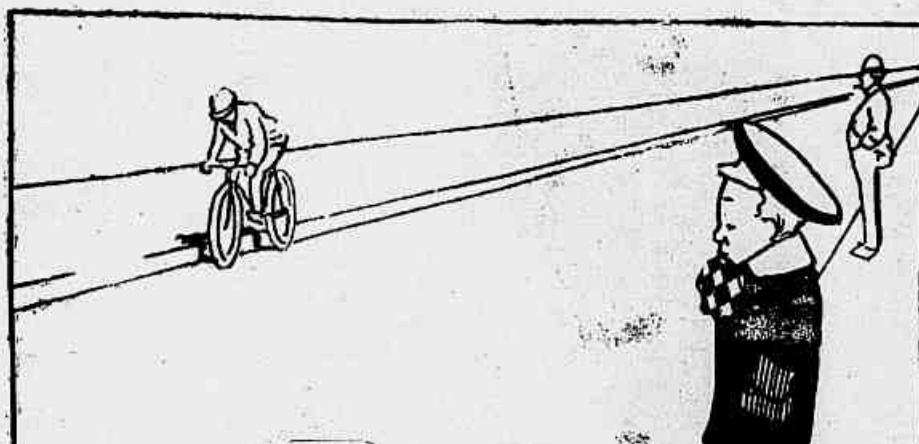
A de S. José, Zezé, como era conhecida, crente tambem, era, entretanto, menos subordinada a esse dever de jamais pensar em outra coisa que não fosse a vida eterna: era assidua a capella, confessava-se, cumpria, enfim, com o maior rigor os preceitos religiosos; mas olhava para o meio em que vivia, procurando sobretudo os acabrunhados por qualquer obsessão para consolal-os, acenando-lhes, com um futuro melhor com a reparação dos desgostos actuaes, com um porvir tranquillo e compensador.

A terceira — Maria de Jesus, se não constituia a antithese das outras, porque era igualmente rigorosa cumpridora dos preceitos da religião, voltava, entretanto, seu espirito para outro ponto, bem diverso das outras.

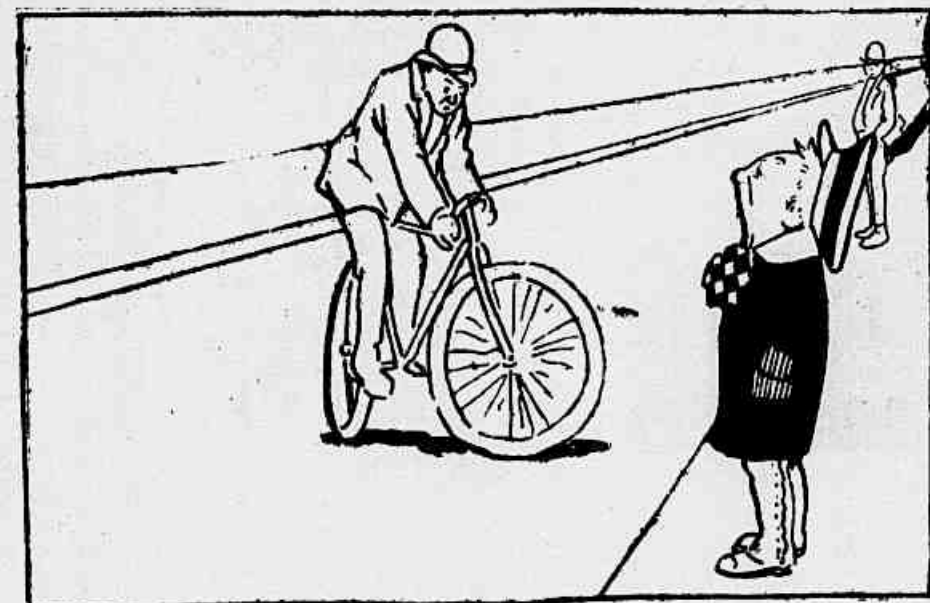
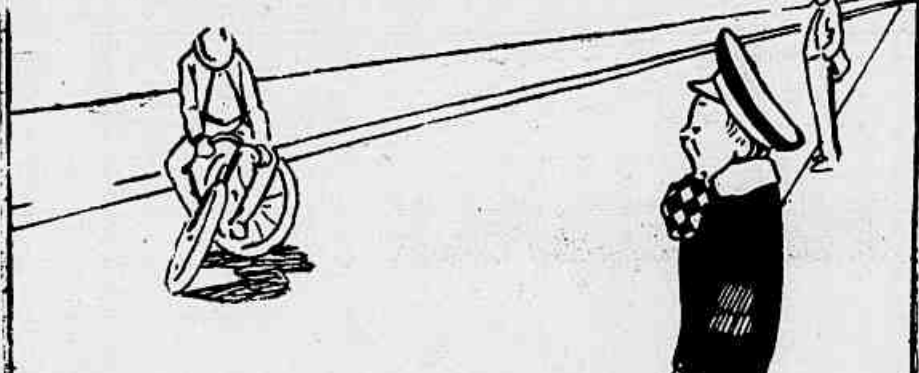
Pela manhã, muito cedo, ainda o sol

NA AVENIDA BEIRA-MAR

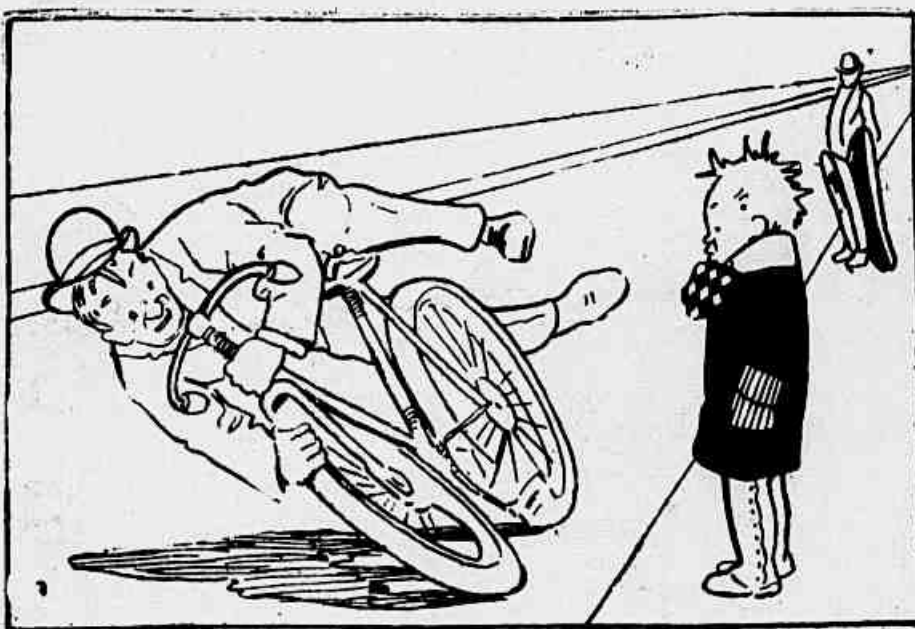
(1) O Feféca estava a passear pela Avenida com uma cara de constipado, que metia medo a toda gente. Parou na calçada, a vêr os automoveis e os carros que passa-



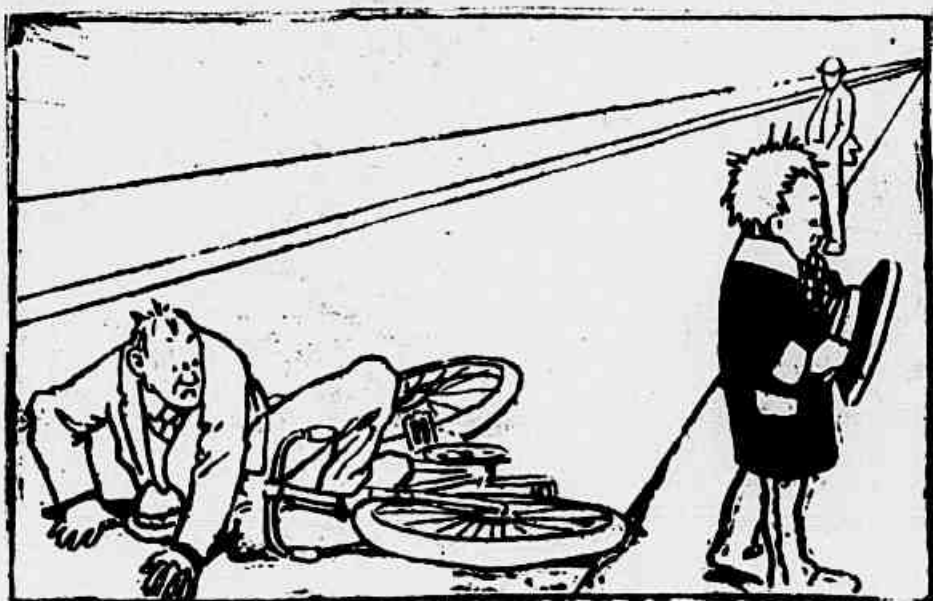
vam. (2) fungando muito, como se tivesse um formigueiro a fazer coegas no nariz. De repente um cyclista, (3) um arara, desses que ainda não sa-



Feféca continuava es tafermado, a sentir sempre as malditas coegas nas trombas. O arara foi aproximando a bicyclete, sempre aos trancos, (4) e aproximou-se



mais do Feféca, quando este abria a bocca enorme para deixar sahir um espirro daquelles de tres assovios e cinco estallinhos. (5) O espirro sahiu com tanto estrondo que atirou o pobre arara de pernas para o ar, deixando-o em misero estado



no meio da rua, (6) enquanto o Feféca raspava-se, muito enalistrado, por ter feito um homenzarrão levar um tombo tão grande, com um espirro tão pequeno. E' que os pequenos ventos formam as grandes tempestades.

se não levantara, feitas as primeiras orações, eil-a a caminho, estrada a fóra, a visitar os tugurios onde se albergam a pobreza e a miseria.

Ahi entregava ella o que lhe era superfluo e não raro o que lhe seria indispensavel.

E ao regressar desse exercicio sublime, vinha transtigurada, faces afogueadas, pelo esforço empregado nas longas caminhadas, o cabaz vasio, mas o coração repleto de bençams; ao descançar, no alpendre á porta da modesta vivenda, cercada de crianças, que de longe a acompanhavam, sentia-se bem, agradecia mais uma vez ao bom Deus a graça de poder ter feito o bem.

Quando as conheci, velhinhas, alquebradas, olhando para o chão, como que perennemente buscando o lugar onde teriam de repousar ao deixarem este mundo, eram apontadas por todos como encarnações das tres virtudes sublimes — a Fé, a Esperança e a Caridade.

Natália de Castro.

Uma criada de servir, toda enfeitada e cheia de lacinhos, foi tirar o seu retrato.

Depois de uma demorada discussão com o photographo, sobre qual fosse a melhor posição, em que devia ficar, resolveu collocar-se junto de um piano, com uma das mãos sobre o teclado.

— Mas... a menina toca? lhe perguntou o photographo.

— Não, senhor, respondeu ella, com a maior naturalidade; mas sou eu quem limpo todas as manhãs o piano de minha patrão.

— Um excellent perú! que recheio! que sabor delicioso!... era enorme, a ficaram apenas os ossos!... exclamava um gastronomo em dia de anno novo.

— E quantos assistiram ao festim? lhe perguntou alguém.

— Eramos apenas dois: eu... e o perú... replicou o gastronomo.

Uma senhora, querendo convidar para jantar um cavalheiro de suas relações, mandou-lhe para esse fim um recado por um criado, o qual entrou no quarto do hotel, onde aquelle se achava instalado, precisamente no momento em que elle procedia a lavagem dos dentes com a competente escova.

O criado, cumpre a commissão de que fóra incumbido, e voltou para casa.

— Então o S. F. vem jantar? lhe perguntou a senhora logo que o viu.

— Vem, sim, minha senhora, respondeu o criado; já o deixei a aguçar os dentes.

AS TRAVESSURAS DO GURY

(QUANDO ERA PEQUENO)



Um dia o Gury, de sucia com o Tição planejou uma partida de escacha



arranjou umas roupas velhas e vestiu o Tição com todo o cuidado



não dispensando a classica touca para tapar-lhe o carão de bull-dog



Depois foi apresentar a galante creança a parentella



e a avósinha, encantada com aquella beleza ia dar uma bicota na menina



e sentindo a lambidela do cão, saltou para traz.

Gury fugiu logo

(Continúa).

MODAS DA REVISTA

CHRONICA ELEGANTE



CONTINUAM a triumphar as blusas em guipura, *linon* bordado incrustado de renda, collocadas sobre um corpinho completamente independente, com o alto à *clair*; o ponto de Irlanda, verdadeiro ou imitação, é muito apreciado pelas elegantes; misturam o ponto muito fino com a guipura grossa; semeiam sobre fundos mais frageis motivos com pingentes, formando enormes relevos, assemelhando-se mais a passamanaria do que a renda; são folhas espessas, esgalhos de vinha, flores, rosas, *edel weiss*, margaridas, cardos, com suas petalas soltas e sobre postas.

Hoje, a maioria das senhoras habeis no *crochet*, confeccionam deliciosos *rabats*, golas ou outros adornos, cujos desenhos originaes, verdadeiras bellezas, muito concorrem para aformosear os corpinhos. Os motivos pingenteados podem ser collocados isoladamente, como se faz com a passamanaria, e são, em geral, feitos com fios de seda preta.

As rendas muito pesadas, são usadas *neigées* de estreitas valencianas, ou de Malines, verdadeiras ou imitações. Este termo *neigée*, é muito empregado pelas grandes chronistas de modas e costureiras, quer dizer collocar estreitas rendas claras sobre rendas um pouco amarelladas, o que produz um effeito encantador e immensamente original.

Notamos pelos ultimos modelos, que a moda actual preconisa a associação do branco e das rendas tintas, cujas colorisações são obtidas por meio de processos bastantes simples: seja passando-as em uma infusão de chá mais ou menos forte, ou em agua misturada com pó de ocre, seja banhando as em uma infusão de macella galega: este processo faz a renda tomar um tom esverdinhado muito suave e fino, immensamente apreciado neste momento; addicionam, ás vezes, tambem, a infusão de macella um pouco de pó de ocre para avivar levemente o tom. Vem bem a proposito lembrar as nossas gentis leitoras que, não devem passar o ferro por cima das rendas, mas fazel-as secçar, collocando as sobre uma taboa forrada de lã, coberta de um linho muito fino, tendo o cuidado de estical-as bem.

Entre a grande variedade de mantos actualmente em moda, encontram-se modelos já conhecidos. A luta entre o *paletot* ou a pequena *veste* e a *jaquette*, augmenta de dia a dia. Qual das duas sahirá triumpante?

Na nossa opinião, nada mais racional, mais encantador, que a *jaquette*. Espessa ou tenue, muito simples ou luxuosa, póde ser usada em qualquer occasião, desafoga o porte, sem exigir grandes despesas; a *jaquette* é muito



Elegante Toilette de passeio

pratica, póde ter estylo, e um *chic* sempre novo, não lhe faltando tambem elegancia. Nada destacará melhor uma talhe, e, ás vezes, dissimulará, por meio de certos ornamentos, a que não for perfeita.

As senhoras altas, delgadas, usarão facilmente o pequeno *paletot* direito, e mesmo um vestuario de amplidão volumosa; uma senhora de pequena estatura não poderá usal-o, porque ficará como que esmagada; para estas convém melhor a pequena *veste*, um bolero ou mesmo uma *jaquette* bem justa na cintura.

Em geral, os vestuarios semi-longos não convém a todas as talhes nem tão pouco a todos os grãos de gordura. Apertam as mulheres delgadas, engrossam e envelhecem as outras; muito curtos, e sempre justos — conforme decretou a moda — têm uma apparencia algum tanto casquilha.

O pequeno *paletot*, possue alguma vantagem em ser curto. Entre as formas variadissimas, e mesmo contradictorias, as gentis leitoras poderão escolher a vontade e exercitar o gosto.

Nada mais facil do que harmonisar o vestuario com a *toilette*, e sobretudo com o genero de belleza. Não é necessario possuir um manto rico, na moda, para estar bem vestida; o que vae bem em uma não irá bem em outra.

Appareceram pequenos mantos direitos, em *taffetas* completamente cobertos de renda ou bordadura. Appareceram tambem pequenos agasalhos de luxo em renda sobre um transparente de *taffetas* ou de setim com guarnições em applicações, folhos e entremeios *pailletés*.

As elegantes adoram a pequena *veste*, enriquecida com bellos ornamentos, affectando todas as formas, desde a blusa muito curta, ampla, genero bolero, até ao *sada yacco* com mangas incommensuraveis.

Em um dos ultimos figurinos, recebidos na semana passada, vimos um novo modelo destes vestuarios, denominado *Restauração* em *taffetas plissé*, incrustado com rendas de chantilly, guarnecido de um alto folho de *mousseline* de seda cahindo quasi até os joelhos, e cintado sob o peito, por meio de um galão de vidrilho; os grandes reversos e a parte inferior das mangas,

amplas e curtas, são tambem enfeitados. E' muito audacioso e original este modelo, é preciso que a mulher seja joven, elegante, para poder usar taes fantasias. Por ahi póde-se bem avaliar até a que ponto as modas se tornaram eclecticas e fantasistas ao mesmo tempo.

A ultima palavra do *chic* é a *jaquette* em *peau de soie*, *taffetas* preto ou de cor, muito longa, imitando *casaque*.

No genero mantetele, que tambem tem obtido algum successo, encontra-se ainda formas bastante fantasistas e variadas. Uns formam *fichú* e descem em ponta atraz e na frente; outros, redondos em forma de uma grande gola, caem em es-

tola na frente até os joelhos, e mesmo até a parte inferior da saia.

As *encolures* dos vestuários continuam a ser soltas, apenas arredondadas, semelhantes aos vestidos japonezes, com mangas de talho authentic, ás vezes, ou guarnecidas com cabeções, *drape-ries*, golas a 1830 cobrindo os hombros.

Acrisio.

CORRESPONDENCIA

Mlle. S. C. — Sim senhora, com pequenas *jaquettes* e boleros curtos, usa-se muito, actualmente a manga japoneza. O costume *tailor* pôde ser usado com *dessus* e blusas de renda, o que achamos imensamente elegante.

Para de manhã vae muito bem uma saia curta, o *trotteur plissé* e, para a tarde, saias longas e leves, guarnecidas de tres ou quatro folhos largos, com *piques* de seda muito em relevo, ou um cordão de passamanaria.

Velha leitora. — Com as *toilettes* simples de passeio, V. Ex. pôde usar luvas *suède* ou gris-lha, a primeira vae admiravelmente com um vestido *marron*, e a segunda com os tons cinzentos.

A luva de pellica branca só é admissivel com as *toilettes* muito elegantes, *habillées*.

Mme. L. M. — Sim senhora, as *bretelles* estão muito em moda, não só de simples fitas de seda ou *taffetas*, em fórma de suspensorios, como também formando uma especie de *berthe* movel, prolongada até a cintura, na frente e alraz, ornamentada de bordadura, sotchete ou também galões de fantasia.

G. F. — Para segurar as luvas compridas, fazem hoje braceletes em fita *bouillonné* forrada com elastico, terminadas por um nó também de fita que deverá ser de cor differente a das luvas.

Mlle. Sophia B. — Pôde, sim senhora. V. Ex. deve usar para preservar-se do frio, *plastrons* muito praticos, feitos com papel de seda, os quaes se colloca entre dous pedaços de seda muito fina.

S. S. — As senhoras de idade um pouco madura, devem seguir a moda, concordamos com V. Ex., mas muito de longe, evitando excentricidades as quaes, em vez de remocá-las, as tornam ridiculas.

Não é admissivel uma cintura muito justa, mas saias amplas, *jaquettes* lisas na frente ou guarnecidas de um *col-pêlerine*, manteletes com mangas japonezas. Uma senhora de idade um pouco madura deve guardar certa respeitabilidade, e por isso não lhe ficará bem usando cores muito vistosas.

Mlle. Odette C. — As pedras preciosas mais em moda actualmente são o rubi e a esmeralda, as quaes attingiram a um preço bastante elevado. Presentemente as joias são leves, e por isso o engaste das pedras preciosas, diamantes, sejam em platina ou em ouro, desaparece sob um pó de diamantes.

Sim senhora, em qualquer ourivesaria.

Para o Carnet de uma Dona de Casa

Seguindo o systema que vamos expor, as flores chegam a durar mais de seis semanas.

de sabão eahi se mettem as flores durante a noite, tendo o cuidado de não molhar senão os pés. Este tratamento dá às flores um certo alimento que as conserva.

e promptas a voltar para o jarro que deve também ter a agua renovada.

Um dia sim, outro não, deve juntar-se á agua dos jarros umas gottas de sulfato de ammonia, que contém todas as propriedades de bom estereo para conservar as flores vivas. A' noite as flores devem ficar em um lugar escuro e fresco, não convém nem ás flores nem a nós proprios deixá-las onde ficamos durante a noite.

Para fazer despertar as flores também é bom pol-as em agua e sal, com umas gottas de sulphato de ammonia, e para conservar os ramos de flores, já arranjados, mettem-se as flores em uma bacia forrada de lá humida: isto guarda as do ar e conserva-lhes a frescura.

Esse tratamento é especialmente bom para as avencas.

Os estanhos limpam-se com um pedaço de lã, sobre o qual se deitam algumas gottas de petroleo.

Aconselham igualmente de os esfregar com cebola, vinagre e areia.

Para lavar flannels ou qualquer lã branca usam do seguinte processo:

Deita-se em um litro d'agua quente uma colher de soda, mergulha-se a flanela e deixa-se de molho durante um quarto de hora. Tira-se depois e mette-se em outra agua com muito sabão, lavando a sem torcer nem esfregar. Torna-se a metter em agua e soda, e secca-se dentro de casa.

Engomma-se ainda humida.

Um vestido, por mais bem feito que esteja, fica logo com uma apparencia desgraciosa, caso não se tenha com elle certos cuidados.

Muitas senhoras que cuidam tomar grande cuidado com os vestuários, assim que despem um vestido, estendem cuidadosamente a saia nas costas de uma cadeira e deixam-na durante algumas horas, talvez na idéa de lhe tirar o amarratado.

O engommado constante é que faz effeito, mas é necessario um cuidado extremo quando se engomma, usando-se sempre um pedaço de cambrail ou linho, entre o ferro e o tecido. D'outra maneira ficarão no loas de ferro das quaes não é possível verem-se livres.

As nodas devem tirar-se logo, de forma que não se deixe penetrar a poeira pelo tecido.

Nunca se devem deixar os colchetes, ou ilhozes mal arranjados, e qualquer pequenina farpa ou esgarçado deve cozer-se immediatamente. Uma cousa tão pequena como é uma falta de colchete, talvez pareça incrivel, mas pôde ter um effeito desastroso no todo da saia, e uma falta de um botão em um casaco pôde também mudar-lhe o feiço.

As blusas brancas nunca se devem deixar enxovadas antes de se tirarem. Reparem também sempre nos pequenos accessorios.

No tempo frio deve-se usar, para-



Costume de passeio, em drap azul pallido

(Modelo de Lachartrouille).

Todas as noites se devem tirar dos jarros, e metter-se-lhes os pés debaixo de uma torneira de agua, de maneira que fiquem bem limpos.

Tem-se prompta uma bacia com agua

Pela manhã tornam a passar-se os pés por agua, corta-se uma pequenina porção no pé de cada flor, e tira-se com todo o cuidado as folhas murchas, e dessa maneira as flores estarão frescas

mente, agua fria. Torna a pelle aspera e desagradavel. Agua tepida, com uns pingos de ammoniaco, e sabão boricado, é o mais recommendado. Se as mãos têm propensão a tornarem-se encarnadas, e isso é devido a má circulação do sangue, a gymnastica evitará tal incommodo. Para tirar nodos de tinta da pelle ou

Certos males das unhas podem também remediar-se. Umas elevações que apparecem nas unhas, tratam-se com o uso constante do polidor cheio de um pó encarnado para esmaltar.

A causa deste mal attribuem geralmente a fraqueza, e este methodo serve para as fortalecer.

todo o cuidado; as que servem para cortar panno ou linho, e-tragam a pelle. Os bicos devem ser muito finos, para se poderem metter bem dentro das unhas.

A melhor maneira de remendar um vestido de seda, é usando os fios des-

na-se muito pôr em baixo um pedaço de cartão de fóma que se possa unir o buraco com egualdade horizontalmente.

Um pedaço de cartão, onde se cota a fazenda, enquanto se remenda, ajuda tanto como a bola que se mette nos calcanhares das meias para as serzir.

Não se deve remendar uma luva de



Toilette para visitas

Vestido em voile azul pastel

Vestido para sahorita

Vestido em drap, para senhora

das unhas, usam se uns pingos de acido oxalico, dentro da agua. Esta solução esfrega-se por baixo e por cima das unhas com um palito delgado.

Muitas senhoras padecem de uma incommoda transpiração nas palmas das mãos, chegando a estragar as luvas. Para isto, usa-se magnesia.

Compra-se em pedaços quadrados, os quaes se esfregam nas mãos antes de se calçarem as luvas.

Um outro incommodo, é as unhas fahadas.

Correl-as rapidamente pelo cabelo, ou por um bocado de panno, faz cair a parte fahada. Para isto ha um tonico preparado, mas ainda o melhor é o emprego do polidor de pelle de camurça.

Forçar para baixo as pelliculas das unhas, é essencial para as unhas bem formadas. As tesouras, que se empregam para as unhas, escolhem-se com

fiados do proprio material, primeiro porque ha sempre difficuldade em achar linha perfeitamente egual ao tom da seda; em segundo logar porque os fios que atravessam têm mais consistencia que qualquer outro filosele.

A passagem deve depois ser assente com um ferro pesado. Em um vestido de lã são também os rasgões cosidos com o mesmo fio, ficando assim mais perfeitos. Se o buraco é grande e sem fios pelo meio,

pellica com linha de seda, porque a seda corta a pelle. Algodão fino dá muito melhor resultado.

Se uma luva está rasgada, põe-se um pedaço de seda do mesmo tom por baixo, alinhava-se com todo o cuidado para unir o rasgão, e em seguida dá-se uma passagem com linha de algodão.

Para lavar as rendas ordinarias, basta

tola na frente até os joelhos, e mesmo até a parte inferior da saia.

As *encolures* dos vestuários continuam a ser soltas, apenas arredondadas, semelhantes aos vestidos japonezes, com mangas de talho authentico, ás vezes, ou guarnecidas com cabeções, *drape-ries*, golas a 1830 cobrindo os hombros.

Acrísio.

CORRESPONDENCIA

Mlle. S. C. — Sim senhora, com pequenas *jaquettes* e holeritos curtos, usa-se muito, actualmente a manga japoneza. O costume *tailor* pôde ser usado com *dessous* e blusas de renda, o que achamos imensamente elegante.

Para de manhã vai muito bem uma saia curta, o *trotteur plissé* e, para a tarde, saias longas e leves, guarnecidas de tres ou quatro folhos largos, com *piques* de seda muito em relevo, ou um cordão de pasamanaria.

Velha leitora. — Com as *toilettes* simples de passeio, V. Ex. pôde usar luvas *suede* ou grisalha, a primeira vai admiravelmente com um vestido *marron*, e a segunda com os tons cinzentos.

A luva de pelica branca só é admissivel com as *toilettes* muito elegantes, *habillées*.

Mme. L. M. — Sim senhora, as *bretelles* estão muito em moda, não só de simples fitas de seda ou *tuffetas*, em forma de suspensórios, como também formando uma especie de *berthe* movel, prolongada até a cintura, na frente e atrás, ornamentada de bordadura, *sotache* ou também galões de fantasia.

G. F. — Para segurar as luvas compridas, fazem hoje braceletes em fita *bouillonné* forrada com elastico, terminadas por um nó também de fita que deverá ser de cor diferente a das luvas.

Mlle. Sôphie B. — Pôde, sim senhora. V. Ex. deve usar para preservar-se do frio, *plastrons* muito praticos, feitos com papel de seda, os quaes se colloca entre dous pedaços de seda muito fina.

S. S. — As senhoras de idade um pouco madura, devem seguir a moda, concordamos com V. Ex., mas muito de longe, evitando excentricidades a quaes, em vez de remocá-las, as tornam ridiculas.

Não é admissivel uma cintura muito justa, mas saias amplas, *jaquettes* lisas na frente ou guarnecidas de um *col-pèlerine*, manteletes com mangas japonezas. Uma senhora de idade um pouco madura deve guardar certa respeitabilidade, e por isso não lhe ficará bem usando cores muito vistosas.

Mlle. Odette C. — As pedras preciosas mais em moda actualmente são o rubi e a esmeralda, as quaes attingiram a um preço bastante elevado. Presentemente as joias são leves, e por isso o engaste das pedras preciosas, diamantes, sejam em platina ou em ouro, desaparece sob um pó de diamantes.

Sim senhora, em qualquer ourivesaria.

Para o Carnet de uma Dona de Casa

Seguindo o systema que vamos expor, as flores chegam a durar mais de seis semanas.

de sabão eahi se mettem as flores durante a noite, tendo o cuidado de não molhar senão os pés. Este tratamento dá ás flores um certo alimento que as conserva.

e promptas a voltar para o jarro que deve também ter a agua renovada.

Um dia sim, outro não, deve juntar-se á agua dos jarros umas gottas de sulfato de ammonia, que contém todas as propriedades de bom esterco para conservar as flores vivas.

A' noite as flores devem ficar em um lugar escuro e fresco, não convém nem ás flores nem a nós proprios deixal-as onde ficamos durante a noite.

Para fazer espertar as flores também é bom pol-as em agua e sal, com umas gottas de sulphato de ammonia, e para conservar os ramos de flores, já arranjados, mettem-se as flores em uma bacia forrada de lã humida; isto guarda-as do ar e conserva-lhes a frescura.

Esse tratamento é especialmente bom para as avenças.

Os estanhos limpam-se com um pedaço de lã, sobre o qual se deitam algumas gottas de petroleo.

Aconselham igualmente de os esfregar com cebola, vinagre e areia.

Para lavar flannels ou qualquer lã branca usam do seguinte processo:

Deita-se em um litro d'agua quente uma colher de soda, mergulha-se a flanela e deixa-se de molho durante um quarto de hora. Tira-se depois e mette-se em outra agua com muito sabão, lavando-a sem torcer nem esfregar. Torna-se a metter em agua e soda, e secca-se dentro de casa.

Engomma-se ainda humida.

Um vestido, por mais bem feito que esteja, fica logo com uma apparencia desgraciosa, caso não se tenha com elle certos cuidados.

Muitas senhoras que cuidam tomar grande cuidado com os vestuários, assim que despem um vestido, estendem cuidadosamente a saia nas costas de uma cadeira e deixam-na durante algumas horas, talvez na idéa de lhe tirar o amarrado.

O engommado constante é que faz effeito, mas é necessario um cuidado extremo quando se engomma, usando-se sempre um pedaço de cambráia ou linho, entre o ferro e o tecido. D'outra maneira ficarão nodoas de ferro das quaes não é possível verem-se livres.

As nodoas devem tirar-se logo, de forma que não se deixe penetrar a poeira pelo tecido.

Nunca se devem deixar os colchets, ou ilhozes mal arranjados, e qualquer pequenina farpa ou esgarçado deve coser-se immediatamente. Uma cousa tão pequena como é uma falta de colchete, talvez pareça incrível, mas pôde ter um effeito desastroso no todo da saia, e uma falta de um botão em um casaco pôde também mudar-lhe o feito.

As blusas brancas nunca se devem deixar enxovalhar antes de se tirarem. Reparem também sempre nos pequenos accessorios.

No tempo frio deve-se usar, traze-



Costume de passeio, em drap azul pallido

(Modelo de Lachartrouille).

Todas as noites se devem tirar dos jarros, e metter-se-lhes os pés debaixo de uma torneira de agua, de maneira que fiquem bem limpos.

Tem-se prompta uma bacia com agua

Pela manhã tornam a passar-se os pés por agua, corta-se uma pequenina porção no pé de cada flor, e tira-se com todo o cuidado as folhas murchas, e dessa maneira as flores estarão frescas

mente, agua fria. Torna a pelle aspera e desagradavel. Agua tepida, com uns pingos de ammoniaco, e sabão boricado, é o mais recommendado. Se as mãos têm propensão a tornarem-se encarnadas, e isso é devido a má circulação do sangue, a gymnastica evitará tal incommodo. Para tirar nodoas de tinta da pelle ou

Certos males das unhas podem também remediar-se. Umas elevações que apparecem nas unhas, tratam-se com o uso constante do polidor cheio de um pó encarnado para esmaltar.

A causa deste mal attribuem geralmente a fraqueza, e este methodo serve para as fortalecer.

todo o cuidado; as que servem para cortar panno ou linho, estragam a pelle. Os bicos devem ser muito finos, para se poderem metter bem dentro das unhas.

A melhor maneira de remendar um vestido de seda, é usando os fios des-

usa-se muito pôr em baixo um pedaço de cartão de fôrma que se possa unir o buraco com egualdade horizontalmente.

Um pedaço de cartão, onde se cosa a fazenda, enquanto se remenda, ajuda tanto como a bola que se mette nos calcanhares das meias para as serzir.

Não se deve remendar uma luva de



Toilette para visitas

Vestido em voile azul pastel

Vestido para senhorita

Vestido em drap, para senhora

das unhas, usam-se uns pingos de acido oxalico, dentro da agua. Esta solução esfrega-se por baixo e por cima das unhas com um palito delgado.

Muitas senhoras padecem de uma incommoda transpiração nas palmas das mãos, chegando a estragar as luvas. Para isto, usa-se magnesia.

Compra-se em pedaços quadrados, os quaes se esfregam nas mãos antes de se calçarem as luvas.

Um outro incommodo, é as unhas fálhadas.

Correl-as rapidamente pelo cabelo, ou por um bocado de panno, faz cair a parte fálhada. Para isto ha um tonico preparado, mas ainda o melhor é o emprego do polidor de pelle de camurça.

Forçar para baixo as pelliculas das unhas, é essencial para as unhas bem formadas. As tesouras, que se empregam para as unhas, escolhem-se com

fiados do proprio material, primeiro porque ha sempre difficuldade em achar linha perfeitamente egual ao tom da seda; em segundo logar porque os fios que atravessam têm mais consistencia que qualquer outro *filosele*.

A passagem deve depois ser assente com um ferro pesado. Em um vestido de lã são também os rasgos cosidos com o mesmo fio, ficando assim mais perfeitos. Se o buraco é grande e sem fios pelo meio,

pellica com linha de seda, porque a seda corta a pelle. Algodão fino dá muito melhor resultado.

Se uma luva está rasgada, põe-se um pedaço de seda do mesmo tom por baixo, alinhava-se com todo o cuidado para unir o rasgo, e em seguida dá-se uma passagem com linha de algodão.

Para lavar as rendas ordinarias, basta

pol-as ao fogo durante um quarto de hora em uma agua de sabão com um pouco de soda. Passa-se depois por duas aguas limpas e em seguida por outra com gomma e secca-se estendida com alfinetes. As rendas mais finas enrolam-se em

agua de sabão e logo em seguida duas ou tres vezes por agua limpa, tendo a ultima gomma.

Pega-se em uma taboa que tenha um estofo por baixo e engomma-se ainda humida.

Os sapatos de setim para *soirées* limpam-se perfeitamente, esfregando-os com um pedaço de flanela embebida em espirito de vinho.

Eis a maneira mais simples de lavar

rapidez e exprime-se sem torcer, envolvendo-a em um guardanapo.

Engomma-se logo em seguida.

E' preciso que em um quarto de hora esteja tudo prompto.

...

Para tirar a ferrugem dos ferros de engommar usam do seguinte processo.

Aquece-se o ferro e esfrega-se vigorosamente com um pedaço de cera amarella embrulhada no paño. Enxuga-se depois com um papel salpicado de sal, e os ferros tornam-se assim limpos e polidos como vidro.

...

As nodoas de fructa tiram-se das toalhas, molhando-as com leite, cobrindo-as em seguida com o sal fino de mesa, e lavando as depois em agua simples.

...

Uma boa maneira de aproveitar cobertores já velhos é dobral-os em tres ou quatro dobras, por camadas de algodão em rama dos dous lados, cobrir depois com setineta ou tecido de algodão apropriado, e acolchoar.

Fica uma especie de *édredon*, chato muito bom para abafar.

...



COMO SE DEVE USAR AS PENNAS DE AVESTRUZ

As pennas de avestruz muito compridas são, ha um tempo para cá, a plumagem favorita da moda parisiense. Para decorar um chapéo, não se faz só uso de uma dessas plumas, menos de duas ou tres não basta. Essas pennas são as mais ricas e as mais lindas no seu genero, muito encaracoladas, e com as pontas bem desdobradas, quer dizer, que a plumagem vae estendendo para o fim, encaracolando só nas pontas. Desta maneira as pennas nos extremos caem de uma forma muito graciosa. Para produzirem este effeito tão novo, são mettidas na agua para depois de seccas ficarem completamente a direito e sem geito, frizando-se em seguida somente as pontas para lhe dar o cunho de alta novidade, em que ellas apparecem agora.

Excepto as plumas brancas e as pretas, quasi todas as outras, immensamente grandes, têm um colorido variadissimo, e em diferentes graduações, de tom.

Se o centro é pallido, os extremos são em um tom carregado, ou vice-versa; no entanto as brancas também muitas vezes se vêm misturadas com um tom de perola, rosa pallida, cinzento ou castanho.

...



AS SUPERSTIÇÕES

As superstições nestes tempos praticos, têm evidentemente desaparecido, ou assim parece, quando se observa as pennas de gallo tão airosoamente dispostas á moda sobre os chapéos e os aneis de casamento guarnecidos de pedras outr'ora tão fatidicas, como a opala, por exemplo.

O verde é uma cor muito usada nos casamentos, para vestuarios, pintura de casas, etc. Vem-se por toda a parte predios verdes e brancos.

Mesmo a antiga mania, de que os casamentos em Maio não traziam felicidade, desapareceu, pois, não só o proprio casamento do Rei de Hespanha se effectuou em Maio como também um sem numero de outros, o que faz crer que as senhoritas do tempo presente desafiam ousadamente as antigas manias supersticiosas.



Chapéu elegante, em criva cor de salmão enfeit. do de fita e plumas

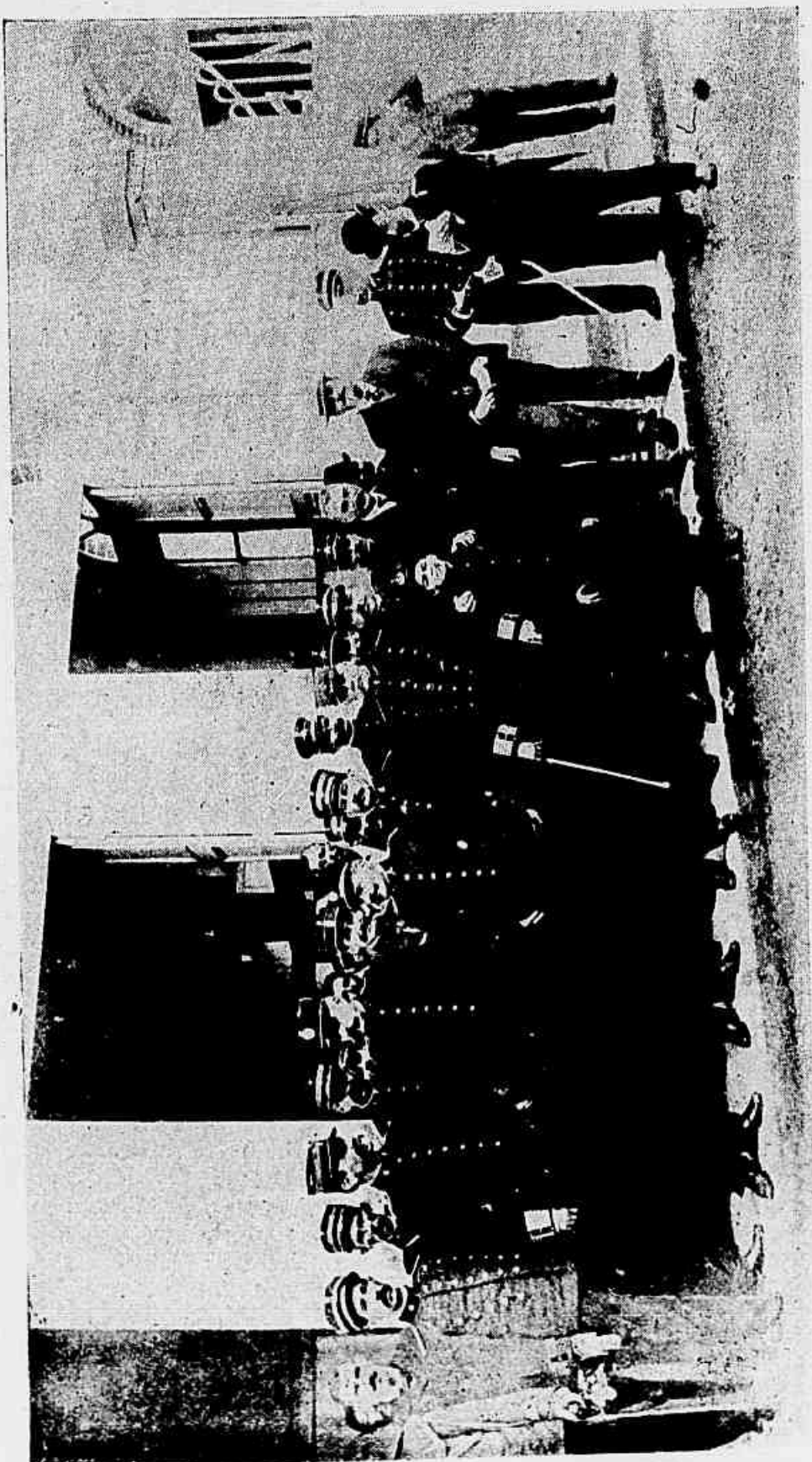
uma garrafa, cose-se um pedaço de paño por cima, e mergulha-se em agua de sabão muito espessa, deixando-as estar de molho durante vinte e quatro horas. Desenrola-se depois a renda da garrafa e torna-se a mergulhar n'outra

O ferro deve estar muito quente e a renda engomma-se do avesso.

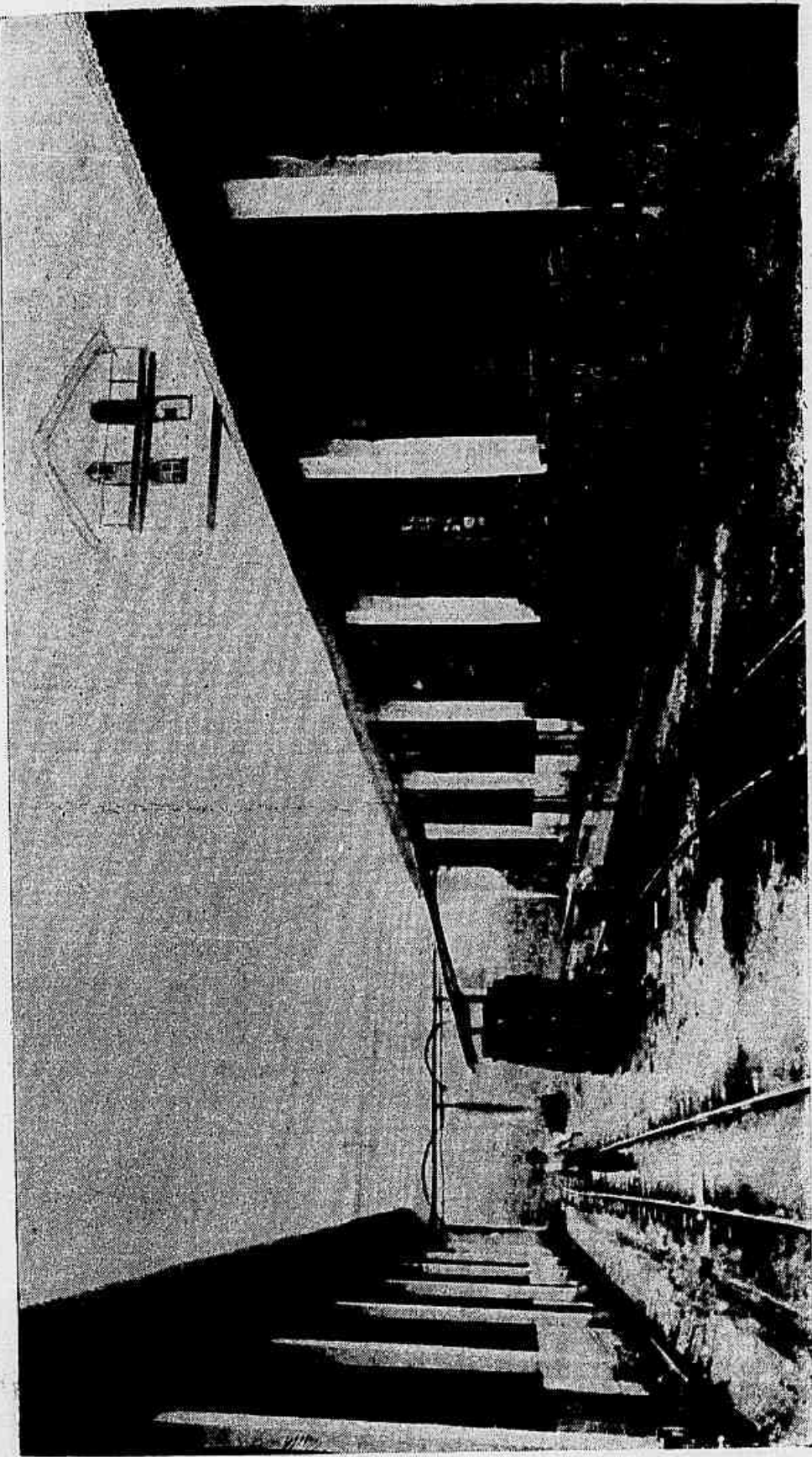
Para conservar o calçado, é bom untar as solas ou sapatos novos com uma mistura de sebo e rezina.

as camisolas em *pongés* ou *tussor*, evitando que desbotem ou encolham.

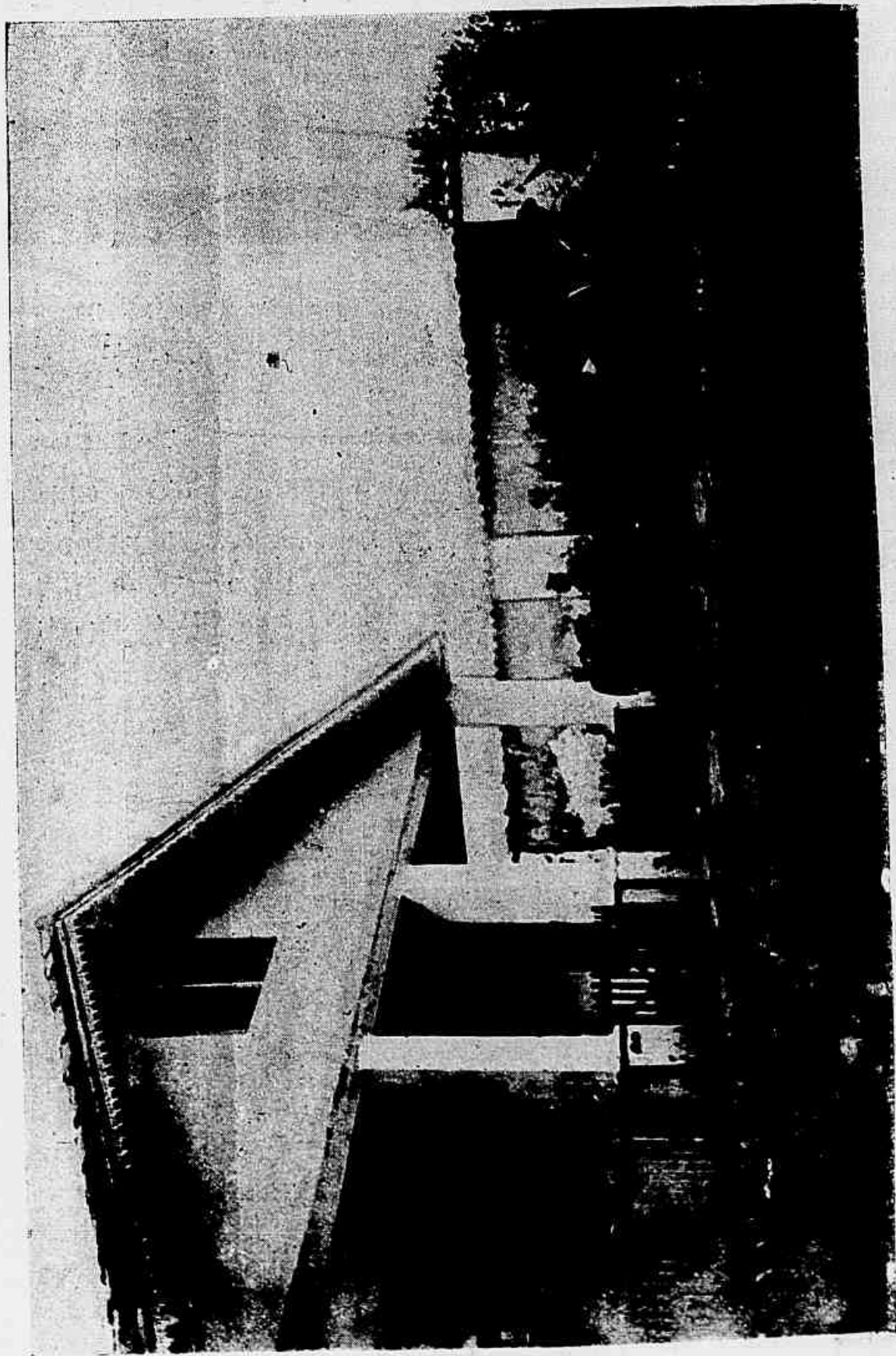
Mergulha-se em agua fria e ensaboa-se depressa, sem deixar ensopar, com sabão do Marselha puro. Lava-se com



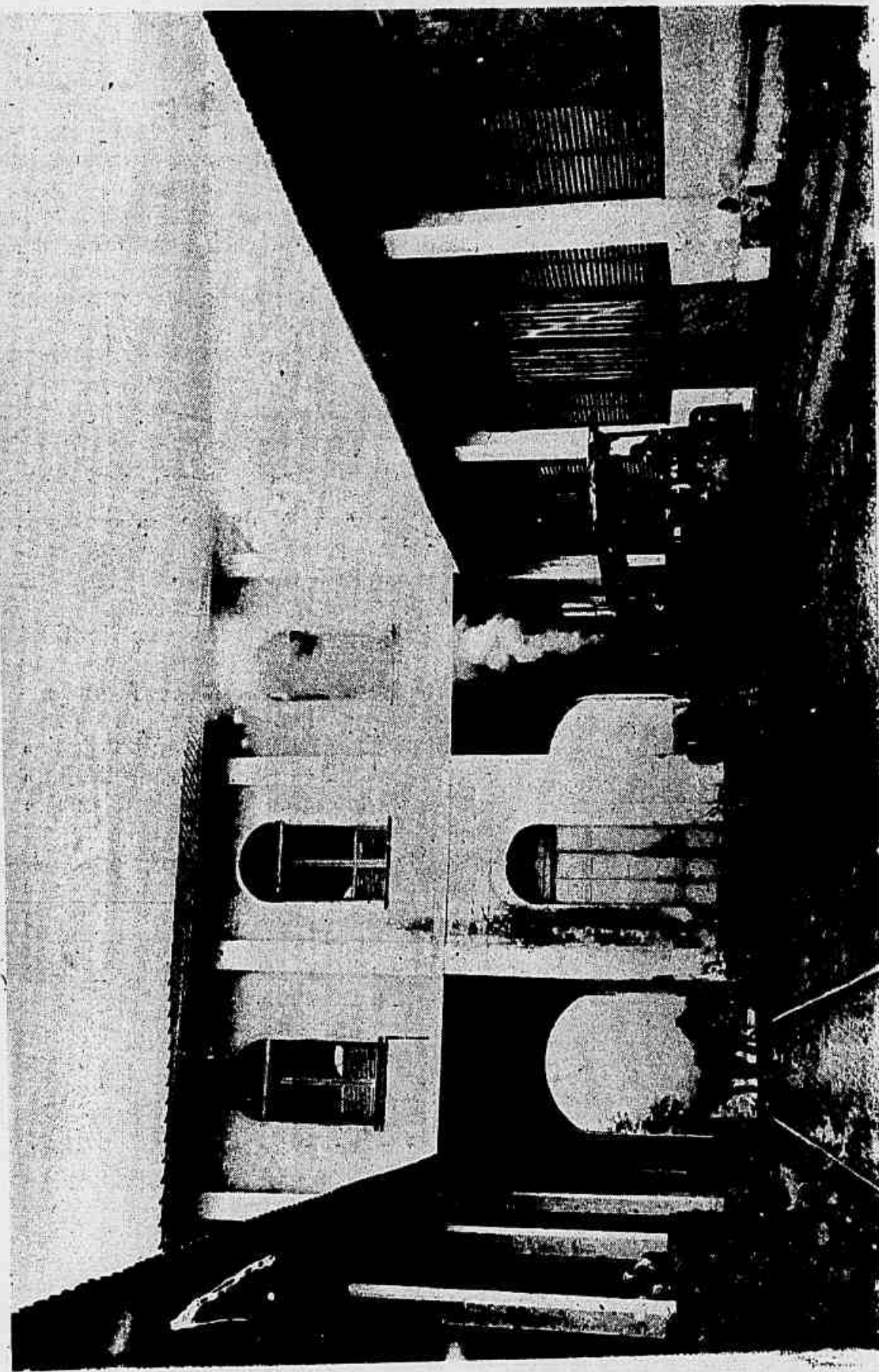
O Sr. Ministro da Guerra, Marechal Hermes da Fonseca e sua comitiva á porta da Fabrica de Tecidos de Linho



A Serraria e a Fundição da Fazenda, dois departamentos muito aproveitaveis



Os excursionistas percorrendo a fazenda Jericó, que está deshabitada, e vae ser occupada por uma forca do 1.º Batalhão de Engenharia



O pequeno trem que faz o percurso da fazenda de Sapopemba, parado entre o Engenho Central e o Almojarifado

Excursão a Sapopemba

A Fazenda de Sapopemba, que acaba de ser adquirida pelo Ministerio da Guerra, foi visitada a 19 de Abril pelo Sr. Marechal Hermes da Fonseca, Ministro da Guerra, que alli pretende instalar uma Villa Militar, Campo de Manobras e Campo de Instrução.

Ali se concentrarão os corpos de guarnição, quando estiver completamente preparada a fazenda, entregando-se a trabalhos verdadeiramente militares, enquanto que o Ministerio da Guerra explorará boas fontes de receita que ali tem, taes como uma olaria magnificamente aparelhada, fundição de bronze e de ferro, ferraria, serraria, etc.

Para inspecionar metodosamente o proprio nacional, o Sr. Marechal Hermes partiu em companhia do General Mendes de Moraes, Comman lante do 4º, Distrito Militar, do Commandante do 1º Batalhão de Engenharia e outros officiaes.

En Sapopemba, so am as autoridades militares recebidas pelo encarregado da fazenda, que lhes offereceu café e biscoitos.

Depois, os excursionistas tomaram um pequeno trem, puxado pela machina *Baby*, e dirigiram-se para a olaria, a um kilometro.

A maubã estava chuvosa e os caminhos alagados e enlameados.

A olaria, perfeitamente montada e que estava em plena actividade, foi toda percorrida pelo Sr. Ministro da Guerra, que recebia informações do encarregado da fazenda.

Tomou-se de novo o trem e foram os viajantes, a e-se tempo debaixo de torrencial carga d'agua, a fazenda de Jericó, a 9 kilometros.

Percorreram a vasta fazenda, situada em um valle, e que se acha deshabitada bastante maltratada.

Ahi será aquartellada uma companhia do 1º Batalhão de Engenharia, que a porá em condições de produzir.

De novo no trem, os excursionistas regressaram a Sapopemba, visitando ahi as officinas de ferraria, de fundição, o engenho central e o almoxarifado, vastos departamentos muito bem montados e em estado de funcionar promptamente.

Então, ao meio-dia, dirigiram-se ao antigo edificio da lithographia, onde foi servido luto almoço, durante o qual trocaram-se amistosos brindes. Nessa dependencia, já está aquartellado o 1º Batalhão de Engenharia, a quem foi entregue o preparo da fazenda.

Visitaram depois a Fabrica de Tecidos de Linho e outras casas pertencentes a fazenda, regressando á tarde.

O presente numero da *Revista da Semana* publica varias vistas dessa excursão.

COURRIER DE LA SEMAINE



ON se préoccupe beaucoup au Brésil des relations entre l'Allemagne et la France, et à ce sujet les journaux locaux sont pleins d'appréciations, de nouvelles, tantôt pessimistes, tantôt optimistes, souvent erronées.

Il y a en ce moment, en Allemagne, deux courants.

Celui de l'Empereur franchement sympathique à la France et qui voudrait à tout prix voir se réaliser son rêve de rapprochement entre les deux pays.

Et celui de la presse Allemande qui réponsse toute idée d'un acco d franco-Allemand.

C'est un article du *Temps*, de Paris, où on lisait cette phrase: «Il n'y a entre l'Allemagne et nous qu'un seul accord colonial possible, c'est celui qui, en consentant à l'Allemagne, des concessions dans l'affaire de Bagdad, nous assurerait son adhésion à la politique arcaïne définie par le traité du 8 Avril 1904» qui a provoqué de la part des

journaux allemands ce hautain *non possumus*.

En la circonstance, notre confrère français, parlait sous sa propre responsabilité. A cet égard la chose est certaine. En Allemagne on a cru ou plutôt on a feint de croire le contraire.

Le point de vue de la France, reste immuable, ce n'est pas à elle de renouer la conversation. Après les événements de 1903, sa dignité veut qu'elle garde une réserve absolue.

Mais elle se tient prête à examiner toutes propositions allemandes sous réserve toutefois d'y mêler le cas échéant (comme pour l'affaire du chemin de fer de Bagdad), les cabinets de Londres et de Petersbourg.

En tout cas, à l'heure présente, il semble que la presse Allemande s'applique à rendre les ententes entre les deux pays plus difficiles que jamais.

Depuis quelques mois son hostilité contre l'Angleterre et sa méfiance envers l'Italie se manifestent d'une façon particulièrement vive.

«La Gazette du Rhin et de Westphalie» — «Les Dernières Nouvelles de Berlin» — «Les Dernières Nouvelles de Hambourg» S'accordent, soit à denoncer les sombres menées de l'Angleterre contre l'Allemagne, soit à jeter la suspicion sur l'Italie accusée d'être l'amie intime de l'adversaire — lisez de l'Angleterre.

Tout ceci révèle un facheux état d'esprit en Allemagne!

H. de la Fare.

JOÃO PAULINO

67º CONCURSO

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1, Antonio dos Santos, rua da Gambôa, 191; 2, Raul Lopes da Cruz Santos, rua Dois de Dezembro, 50, chalet; 3, Rosa Bastos; 4, Heloisa F. Leitão; 5, Hercília Pinto da Cruz, rua do Itapirú, 8; 6, Etelvina Fiuza, travessa 11 de Maio, 1; 7, Regina Pereira de Mello, praia de Icarahy, B 39, canto do rio; 8, Jorge Dias de Oliveira, rua Dr. Chaves, 7, Mendes, Estado do Rio; 9, Octavio Magarinos, Cruzeiro, Estado de S. Paulo; 10, Luzia de Souza, rua Gustavo Sampaio, 23;

11, Odette Lima, rua Firmino Fragoso, 24, Madureira; 12, Durvalina Lima, idem; 13, Bembem Rodrigues Dias, Castellar Rodrigues Dias, Naná Rodrigues Dias, Lygia Dias Bravo, rua da Alfandega, 85; 14, Zelia de Freitas Dias, Gustavo Rodrigues Dias, rua Santo Henrique, 11; 15, Tília Socrates, rua Victor Meirelles, 14; 16, Leogina de Lourdes Magalhães, rua D. Anna Nery, 134, Rocha; 17, Boaventura Ferreira de Souza, rua Felix da Cunha, 4; 18, Alice Ferreira de Souza, idem; 19, Annuciata Oliva, rua Dr. Aristides Lobo, 98, Rio Comprido; 20, Juracy Alves Fernandes, travessa Barão de Guaratiba, 23, Cattete;

21, Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz, 4, Encantado; 22, Yvette Castro, rua Miguel de Paiva, 24; 23, Alice Cracel, rua Nery Pinheiro, C 2; 24, Alcebiades de Freitas, Estado do Rio, Mendes; 25, Accacio Macedo, rua Souza Franco, 29, Petropolis; 26, Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84; 27, Hugo da Cunha Machado, rua Conde de Bomfim, F 131; 28, Lydia de Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21, sobrado; 29, Aida Wrencher, rua Visconde de Itaúna, A 303; 30, Luiza Precht, Nitheroy;

31, Ao senhor João Paulino Feliz viagem lhe deseja Maria do Carmo Pereira. E que a Avenida bem veja, rua Frei Caneca, 198, sobrado;

67º CONCURSO

1º PREMIO — Uma linda boneca e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 163, Alayde Calleaux, residente á rua D. Luiz n. 5.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 122, Alda Koch, residente no campo de S. Christovam n. 61, 169, Jorge Vieira de Souza, residente á rua da Floresta n. 39; 171, Emilinha Pereira, residente á rua Malvino Reis n. 68; 11, Odette, Lima, residente á rua Firmino Fragoso n. 24, Madureira e 160, J. B. da Costa.

32, José Alberto Potier Junior, rua D. Eliza, 15, Villa Isabel; 33, Marina de Figueiredo, rua da Relação, 9; 34, Julia Coelho do Amaral, Telegrapho nacional, Rezende; 35, Adalberto Hyer, rua do Riachuelo, 260, loja; 36, Albertina da Silva Fonseca, travessa de Santa Christina, 4; 37, Maria Martins Adrien, rua Santa Filomena, I 32, Piedade; 38, Argentina Prado da Conceição, rua da Providencia, 5; 39, Roberto de Carvalho, rua da Gambôa, 191; 40, Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35;

41, Antonio Pinto Mourão, rua D. Julia, 43; 42, Ottilia Macedo dos Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20; 43, Geraldina Lopes de Souza, rua do Senado, 88; 44, Ary Koerner Prado da Conceição, rua da Providencia, 5; 45, Herminda da Fonseca, praia Formosa, 269; 46, Guiomar da Fonseca, idem; 47, Carolina de Andrade Rizzini, rua Pinheiro, 20; 48, Arduino Nascimento Junior, rua Adalgiza, 12, Piedade; 49, Manoel Barbosa Meyrelles, rua de S. Christovam, D 96; 50, Ada Perdígão, rua do Vianna 26;

51, O nosso heroe João Paulino Foi de automovel uma manhã Passeiando; e comprar na avenida Uma boneca para minha irmã. Ary Nogueira; 52, João de Souza, rua D. Anna Leonidia, 6, Engenho de Dentro; 53, José Baler Azamor, rua Mariz e Barros, A 4, sobrado; 54, Eliza Barbosa, rua dos Artistas, 4; 55, Aristides Duarte Neves, Estado do Rio, Mendes; 56, Fredemar Muniz, rua Hipacaré, 31, Lorena, Estado de S. Paulo; 57, Leocadia Alves Rodrigues, rua Itapirú, A 105; 58, Mathuzalem Monteiro, rua de Santo Amaro, 27, Cattete; 59, Manoel Ferreira de Souza, rua Felix da Cunha, 4; 60, Attanira de Araujo Cintra, rua Dr. Manoel Victorino, 5, Engenho de Dentro;

61, Zulmira Fraletty; 62, Aurita Bessa da Franca, praça do Collegio, 3, S. João d'El-Rei; 63, Rubem Barbosa Meyrelles, rua de S. Christovam, D 96; 64, Fernando Pontes, rua de S. Paulo, 5 A; 65, Tetéa da rua de S. Pedro; 66, Zilda Firmino Barbosa, Rio Grande, Jacarépaguá; 67, Nathalia de Athayde Moncorvo, Fazenda da Curicica, Jacarépaguá; 68, Dalila Vasques de Freitas, rua Valença, 25, Catumbi; 69, Aristides Augusto Raposo, rua Laurindo Rabello, 29; 70, Bazileu Pereira dos Santos, ladeira do Senado, 28, sobrado;

71, Eis o nosso João Paulino Em automovel todo garboso Passeiando e apreciando A Avenida com muito gosto.

Viva o nosso João Paulino Apreciando a Avenida Central O bom amigo das crianças Como elle não temos igual.

Carlinda Athayde Moncorvo, Fa-

zenda do Curicica, Jacarépaguá; 72, Francisco Julio Ferreira, rua Laurindo Rabello, 29; 73, Ernani Silva, rua Barão de Itapagipe, 19; 74, Lygia Pereira, rua Fonseca Lima, 31; 75, Eugenia de Freitas Guimarães, Santos Rodrigues, 39; 76, Ermelinda de Sá, rua Conselheiro Autran, C 10; 77, Ruth Perdígão, rua Jannuzzi, 9; 78, Ocilia Coelho Duarte, rua Aristides Lobo, 103, Rio Comprido; 79, Raymunda Silva, rua Barão de Guaratiba, 33, sobrado, Cattete, 80, Melchora Lucia Rino, rua do Cabuçú, 12, Meyer;

81, Adelaide Chaves, rua Maria Amelia, C 2; 82, Austrilino Cunha, travessa do Rio Grande do Norte, 17, Meyer; 83, João José da Silva, rua Machado Coelho, 15; 84, Tudininho Silva, idem; 85, Antonio Zany da Motta, rua Esperança, 5; 86, Ellesmere Christiansen, rua Rangel Pestana, 22, Villa Mathias, Santos, Estado de S. Paulo; 87, Stella Horta Fernandes, largo do Matadouro; 88, Olga Monteiro, becco da Batalha, 10; 89, Armino Netto de Moraes, rua da Real Grandeza, 118; 90, Isolina, rua do Carmo, 61;

91, Um concorrente affeçoado, Já se vê é um menino, Tomando o nosso Paulino O collocou ao seu lado, E de automovel percorreu A nossa grande Avenida.

E' bom gosar esta vida, Aqui... a musa morreu.

Aurora Moraes Jones, rua Pereira Nunes, B 16; 92, Adele Guanabara, rua Pinheiro Guimarães, E 27; 93, Noemia de Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21, sobrado; 94, Maria de Lourdes Guimarães, rua S. Francisco Xavier, I 27; 95, Noemia Bahiana; 96, Antonietta Praxedes Ferreira, rua Cardoso Junior, 20; 97, Deolinda Messias, ladeira do Valongo, 3; 98, Rei Simão 40, rua Alcantara, 83; 99, Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59; 100, Manoel Gomes da Silva, rua do Hospicio, 147;

101, Annito do Valle Cabral, rua General Andrade Neves, 19, Nitheroy; 102, Zilda Carvalho da Cunha, praça Marquez do Herval, 1, Meyer; 103, Alzira Libonatti, Areal, Estado do Rio; 104, Alderico Felicio dos Santos, Estado do Rio, Mendes; 105,

De automovel passeiando Pela Avenida vae ladino O nosso caro amiguinho O amavel João Paulino.

Cinira de Moura Magalhães, rua D. Anna Nery, 134, Rocha; 106, Didio Luiz Lourenço, rua Maria José, B 14; 107, Maria Nunes Paiva, becco do Salgueiro, 11, Catumbi; 108, D. Rainha Clotilde, rua de S. Pedro; 109, Oswaldo Nunes Ribeiro, Pinheiro, Estado do Rio; 110, Amelia Nunes Paiva, becco do Salgueiro, 11, Catumbi;

111, Attila Branco, rua Had-dock Lobo, 29; 112, Lydia Maia Botelho, rua Felipe Camarão, 18;

113. Izaltina Maia Botelho, idem;
114. Bernardino Soares Vivas, rua da Floresta, 10; 115. Maria de Lourdes G. Carvalho, rua São João Baptista, 44; 116. Celina Lourdes de Oliveira, rua Garibaldi, 10, Avenida Cruzeiro; 117. Francisco de Carvalho Azevedo; 118. Guiomar Grivet, rua de S. João Baptista, 19, Botafogo; 119. Alfredo Bahia, rua Formosa, 63, Estado de S. Paulo; 120. Didi, rua D. Emilia Guimarães, 18; 121. Doca, idem; 122. Alda Koch, campo de S. Christovam, 61, 123. Ermelinda Rosa, rua de S. Pedro, 249, loja; 124. Djalma Santos Borges, rua do Cunha; 125. Mocinha, ladeira S. Frederico, 126. Waldemar Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9, Engenho de Dentro; 127. Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, idem; 128. Humberto Juracy de Macedo Silva, idem; 129. Carlos de Oliveira e Silva (General Ruroky Brasileiro), rua Marechal Machado Bittencourt, 30; 130. Mercedes Reis, rua Silva Manoel, 91; 131. Helena Peixoto, rua Honório, 4, Botafogo; 132. Pedro Carreira, rua Dr. Mesquita Junior, 25; 133. Irineia Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25; 134. Lyses Melgaço, rua da Matriz, 6, Engenho Novo; 135. Miguel Carreira, rua Dr. Mesquita Junior, 25; 136. Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, G 13. Engenho de Dentro; 137. J. Felizarda, rua Raphael, 23; 138. Odette Carreira, rua Dr. Mesquita Junior, 25, sobrado; 139. Celina Carreira, idem; 140. João Balthazar da Silveira; 141. Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina, 10, Botafogo; 142. Iramaya da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17; 143. Nerondino de Souza Lima, rua Affonso Ferreira, 8, Engenho de Dentro; 144. Rosalina Sirena Delpino, rua 24 de Maio, 221, Engenho Novo; 145. Audemaro da Silva Magalhães, Observatório do Castello; 146. Pedro Valério da Costa, rua Carolina, A 10, Botafogo; 147. Raul José de Araujo Machado, rua Estrella, 30, Rio Comprido; 148. Coralina do Amaral e Silva, rua Bethencourt da Silva, 11; 149. Elizardo Amaral e Silva, idem; 150. Carlos Olympio Paes, rua Leopoldo, 36; 151. Alcides de Oliveira Gonzaga, travessa Senhor de Mattosinhos, 16; 152. Armando de Araujo Coelho, Sant'Anna Matheus, 3, Meyer, (Bocca do Matto); 153. Dhalia da Silva, Avenida Passos, 62; 154. Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32 (Andaraí Grande); 155. Dulce Casquilho, rua Nossa Senhora de Copacabana, F 1; 156. Oswaldo Lessa, rua D. Marianna, 64; 157. Mathilde Dulton, rua Laura de Araujo, 71; 158. Faustino Benter da Costa, Cascadura; 159. Quitéria Quartarone, rua Visconde de Itaipua, 32; 160. Julieta B. Costa; 161. Celina Soares Tavares, rua Paim Pamplona, 22; 162. Oswaldo Toussaint, rua D. Luiza, 5; 163. Alayde Calleaux, idem; 164. José Tavares Filho, rua da Floresta, 18; 165. Nair Nunes, rua D. Luiza, 5; 166. Diogenes de Miranda, rua Senador Candido Mendes, 5; 167. Valdemar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39; 168. Guilhermina Vieira de Souza, idem; 169. Jorge Vieira de Souza, idem; 170. Nil-ton do Sacramento, rua 24 de Maio, 227; 171. Emilinha Pereira, rua Malvino Reis, 68; 172. Alcides Pereira, idem; 173. Mercedes de Jesus Pereira, idem; 174. Ary Bartholomeu, rua Presidente Barroso, 138; 175. Maria Leite Coelho, rua de S. Pedro, 249, loja; 176. Angelina Junqueira de Araujo, rua

dos Coqueiros, 59; 177. Odilla Junqueira de Araujo, idem; 178. Waldemar Rocha, rua Almirante Tamandaré, 28; 179. Helena Monat, rua Senador Vergueiro, 14; 180. Julieta de Siqueira Bravo, rua Piahy, 27; 181. Noemia Guimarães Leal, rua General Caldwell, 116, loja; 182. Nair Junqueira, Cruzeiro; 183. Armando Zanine Teixeira, rua Monte Alegre, 36, Santa Theresia; 184. Cencita Lassance de Abreu, rua José Bonifacio, 28, S. Domingos; 185. Manoel Lassance de Abreu, idem; 186. Sylvia Magarinos, Cruzeiro Estado de S. Paulo; 187. Joaquina de Souza Amador, rua Santa Luzia, 40; 188. Erotides de Castro, rua da Conceição, 14, Netheroy; 189. Claudionor Soares Tavares. Almir da Silva (póde).
Erradas 153.

S* CONCURSO MENSAL
Os coupons do S* concurso mensal serão recebidos até o dia 8 do corrente, às 3 horas da tarde.

TURF

CALENDARIO DAS CORRIDAS

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUB
Maio.....	5-19	12-26
Junho.....	2-16-30	9-23
Julho.....	14-28	7-21
Agosto.....	11-25	4-18
Setembro...	8-22	1-15-29
Outubro.....	6-20	13-27
Novembro...	3-17	10-24
Dezembro...	1-13	8-22

DERBY-CLUB

2ª CORRIDA, EM 28 DE ABRIL DE 1907

23—Pareo—America do Sul—1.000 metros—Premios: 1:000\$ e 200\$000.

ALMIRANTE TOGO, al., 2 ans., 52 ks., Republica Argentina, por Violin e Norah II, do Stud Mourão (Tortorolli)..... 1
Virago, 51 ks. (G. Routhledge)... 2
Miruca, 49 ks. (F. Franco)..... 3
Não correram Fidalgo e Farradal.
Tempo, 67".
Rateios: 15\$200 e 10\$800.
Ganho facilmente por dois corpos; o 3º distanciado.

24—Pareo—Dous de Agosto—1.500 metros—Premios: 1:000\$ e 200\$000.

MELPOMA, cast., 3 ans., 52 ks., Inglaterra, por lord Melton e Gammer, do Sr. J. F. do Valle (M. Tortorolli)..... 1
Marion, 52 ks. (A. Lopez)..... 2
Capitan, 52 ks. (A. Fernandez).... 3
Eclair, 52 ks. (Marcellino)..... 0
Simonside, 52 ks. (F. Franco).... 0
Phoenix, 54 ks. (L. Rodrigues).... 0
Tempo 105 1/2".
Rateios: 21\$800 e 46\$200.
Ganho firme por dois corpos, um corpo entre o 2º e o 3º.

25—Pareo—Dexesete de Setembro—1.609 metros—Premios: 1:000\$ e 200\$000.

KAISER, cast., 4 ans., 50 ks., Rio Grande do Sul, por Avahy e Mlle. de Bigeonette, do Stud Mourão (M. Tortorolli)..... 1
Grisette, 52 ks. (A. Zalazar)... 2
Espadilha, 52 ks. (Lourenço Junior) 3
Joubert, 50 ks. (A. Fernandez).... 0
Mascotte, 53 ks. (A. Lopez)..... 0
Tempo 108 1/2".
Rateios: 32\$700 e 27\$700.
Ganho com grande esforço por cabeça, o 3º a tres corpos.

26—Pareo—Velocidade—1.500 metros—Premios: 1:000\$ e 200\$000.

OPULENCIA, cast., 3 ans., 50 ks., Inglaterra, por The Tartar e Haughly-Jane, do Stud Independente (A. Fernandez)..... 1
Sterlina, 53 ks. (Tortorolli)..... 2

Brinde, 56 ks. (D. Diaz)..... 3
Madame, 56 ks. (Ramon)..... 0
Capital, 37 ks. (R. Martins)..... 0
Não correu Archiduc.

Tempo 100 1/2".
Rateios: 19\$600 e 22\$700.
Ganho firme por um corpo e meio; dois corpos do 2º ao 3º.

27—Pareo—Excelsior—1.609 metros—Premios: 1:000\$ e 200\$000.

TENIENTE, zaino, 3 ans., 54 ks., Republica Argentina, por Ortegall e Jessie Temple, da Condellaria Gironda (M. Tortorolli)..... 1
Rubi, 52 ks. (J. de Souza)..... 2
Jugurtha, 51 ks. (A. Lopez)..... 3
San Toy, 55 ks. (Marcellino)..... 0
Tempo 111 1/2".
Rateios: 23\$400 e 22\$400.
Ganho facilmente por quatro corpos; meio corpo do 2º ao 3º.

28—Pareo—Rio de Janeiro—1.750 metros—Premios: 1:200\$ e 240\$000.

MIKADO, zaino, 5 ans., 54 ks., Republica Argentina, por Lafayette e Jenny, do Sr. A. Dantas Junior (Tortorolli)..... 1
Velasquez, 54 ks. (A. Fernandez).. 2
Root, 58 ks. (D. Diaz)..... 3
Val d'Or, 54 ks. (N. Florentino)... 0
Não correu Ferramenta.
Tempo, 116 1/2".
Rateios: 37\$200 e 128\$400.
Ganho com muito esforço, por corpo livre; um corpo do 2º ao 3º.

29—Pareo—Dr. Frontin—1.609 metros—Premios: 1:000\$ e 200\$000.

STERLINA, al., 6 ans., 53 ks., Republica Argentina, por Violin e Norah II, do Stud Sterlino (Tortorolli).... 1
Portugal, 51 ks. (A. Fernandez).... 2
Caprichoso, 56 ks. (A. Lopez).... 3
Gallimoor, 52 ks. (Marcellino)... 0
Não correu Juca Tigre.
Tempo, 109 1/2".
Rateios: 28\$700 e 57\$200.
Ganho com esforço por meio corpo; o 3º a igual distancia.

O movimento geral das apostas atingiu a 64:834\$000.

Reunida em sessão para julgamento dessa corrida resolveu a Directoria do Derby-Club:

Exigir dos jockeys A. Lopez e A. Fernandez esclarecimentos sobre as carreiras dos animaes Marion e Capitan;
Multar em 300\$ o jockey M. Tortorolli que montou Mikado, por ter embarcado as carreiras de Root e Velasquez;
Suspender por tempo indeterminado o jockey D. Diaz, que dirigiu Root, e proceder a rigoroso inquerito sobre factos graves que chegaram ao conhecimento da mesma Directoria, a qual, uma vez encidadado, publicara as penalidades que no caso couberem;

Suspender por duas corridas o jockey Alexandre Fernandez, que montou o cavallo Portugal, pelo incorrecto procedimento que teve no encilhamento, após a realização do ultimo pareo.

JOCKEY-CLUB

O Jockey-Club realizará hoje a sua 3ª corrida deste anno, com o programma de que faz parte, como principal atractivo, o Grande Premio Criterium, em que estrearão no hyppodromo daquelle sociedade os potros estrangeiros de dous annos.

1º Pareo—*Tarantella*—1.200 metros—800\$ e 160\$—Jacy 50 kilos, Salvadora 52 e Saturno 53.
2º Pareo—*Bourgoigne*—1.609 metros—1:000\$ e 200\$—Eclair 50 kilos, Opulencia 49 e San Toy 53.
3º Pareo—*Apollo*—1.450 metros—1:000\$ e 200\$—Mensageira 48 kilos, Oran 52, Mondego 54, Milano 50, Simonside 52 e Perola 51.
4º Pareo—*Gerant*—1.650 metros—1:000\$ e 200\$—Oséas 54 kilos, Guará 53, Madame 53 e Teniente 52.
5º Pareo—*Therexopolis*—1.650 metros—1:200\$ e 240\$—Obelisque 51 kilos, Pirata 56 e Molke 52.
6º Pareo—GRANDE PREMIO CRITE-

RIUM—1.200 metros—3:000\$ e 450\$—Almirante Togo 49 kilos, Virago 47, Soberano 47, Dictador 47, Fidalgo 49, Alpha 45, Matutina 47 e Miruca 47.

7º Pareo—*Rêve d'Or*—1.800 metros—1:450\$ e 290\$—Herodes 52 kilos, Mikado 55, Val d'Or 56 e Tejo 50.

São estes os nossos palpites:

Salvadora — Saturno.
Opulencia — San Toy.
Mensageira — Simonside.
Guará — Madame.
Moltke — Obelisque.
Almirante Togo — Matutina.
Mikado — Herodes.

AZARES:

Jacy, Eclair, Mondego, Tenente, Pirata, Virago e Val d'Or.

Tendo o Sr. Euzebio Vianna se exonerado do cargo de *starter-official* do Jockey-Club, a Directoria dessa sociedade resolveu agradecer-lhe por officio os serviços prestados e nomear para substituí-lo o Sr. João Maggessi que já exercen o dito cargo no começo do anno passado.

A exposição de animaes nacionaes de dois annos, que o Jockey-Club devia realizar por occasião da sua corrida de hoje, foi transferida, por força maior, para o dia 2 de Junho, ficando prorogado até 25 do corrente mez o prazo para o recebimento das respectivas inscrições.

O *Classico Estrada de Ferro Central do Brasil*, para o qual se acham já inscriptos os animaes Juca Tigre, Moltke, Kaiser, Onvidor e Guará e que deve fazer parte do programma da corrida de 17 de Novembro, foi reaberto pela Directoria do Jockey-Club, que o não realizará se não for recebida outra qualquer inscrição.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

A 15ª corrida do Jockey-Club de São Paulo, realizada no domingo ultimo com boa concurrencia do publico e que teria tido completo exito se não fosse a infelicidade do *starter* em quasi todas as saídas, compoz-se de seis pareos cujo resultado vai descripto em seguida:

1º Pareo — *Criterium* (1ª turma) — 1.500 metros—Premios: 600\$ e 90\$000.
1º Incognito, castanho, 2 annos, 53 kilos, S. Paulo, Aperto e Cora, da Condellaria Petersham (A. Olmos); 2º Marasquim, 55 ks., (E. Gonçalves) e 3º Celta, 53 1/2 ks. (Americo).
Tempo, 104".
Rateios: 16\$ e 14\$800.

2º Pareo — *Criterium* (2ª turma) — 1.500 metros—Premios: 600\$ e 90\$000.

1º Alegre, alazão, 4 annos, 52 kilos, S. Paulo, Ravachol e Pelluda, do Sr. Luiz Leite Junior, (J. Augusto); 2º Fly, 49 ks., (J. Silva); 3º Taquary, 55 ks. (A. Olmos) e 4º Bruxa, 52 ks. (Japecanga).
Tempo 103".
Rateios: 52\$ e 108\$000.

3º Pareo — *Emulação* — 1.500 metros — Premios: 700\$ e 100\$000.

1º Faustina, castanha, 5 annos, 56 kilos, Rio Grande do Sul, Mistral e egua de 1/2 sangue, do Sr. Germano Freist (Protasio); 2º Hercilia, 54 ks. (E. Gonçalves); 3º Merôpe, 54 ks., (Japecanga); 4º Athala, 54 ks. (J. Augusto) e 5º Cravo, 53 1/2 ks. (C. de Assis).
Tempo 99".
Rateios: 21\$800 e 122\$000.

4º Pareo — *Jockey-Club* — 2.000 metros—Premios: 1:000\$ e 150\$000.

1º Fausto, alazão, 5 annos, 54 kilos, Republica Argentina, por Gay Hermit e Nini, do Sr. H. Jeannot (Philippe); 2º Maxim's, 53 ks., (A. Olmos); 3º Nenê, 53 ks. (Japecanga); 4º Sombra, 52 ks. (C. de Assis); 5º Mephisto, 50 ks. (Fiuzza) e 6º Pirata, 51 kilos (J. Silva).
Tempo 130".
Rateios: 59\$000 e 10\$600.

5º Pareo — *Consolação* — 1.609 metros — Premios: 1.000\$ e 150\$000.

1º Maniaco, castanho, 7 annos, 53 kilos, Rio Grande do Sul, Josephus e Mascote, do Stud Lavandière (A Olmos); 2º Iracema, 53 ks. (Protasio); 3º Argelia, 50 ks. (J. Silva); 4º Lulu, 53 ks. (L. de Andrade) e 5º Zut, 53 ks. (Americo).

Tempo 108".

Rateios: 16\$800 e 71\$600.

6º Pareo — *Experiencia* — 1.505 metros — Premios: 700\$ e 100\$000.

1º Pareo Rondello, rosilho, 5 annos, 55 kilos, Paraná, Sigfried e Pelluda, do Sr. Manuel Joaquim Gonçalves (J. Augusto); 2º Caporal, 55 ks. (A. Olmos); 3º Tamoyo, 55 ks. (Protasio) e 4º Binoculo, 55 ks. (E. Gonçalves).

Tempo 100".

Rateios: 23\$800 e 63\$400.

— O movimento geral das apostas elevou-se a quantia de 30:335\$000.

Julgando essa sua corrida, resolveu a Directoria do Jockey-Club Paulistano:

Multar em 300\$ o jockey Joaquim Silva, que dirigiu Argelia, por não ter feito empenho de obter melhor collocação;

Multar em 20\$ cada um dos jockeys A. Olmos e E. Gonçalves, por haverem forçado as saídas dos pareos em que dirigiram Maniaco e Hercilia;

Chamar a Secretaria dos jockeys A. Olmos e Protasio, para que expliquem as carreiras dos animaes Caporal e Tamoyo.

A Secretaria do Jockey-Club Paulistano está funcionando, desde o dia 1º do corrente mez, no predio n. 68 da rua de S. Bento.

A Directoria da mencionada sociedade já confeccionou o projecto dos grandes premios, offerecidos pelo Governo do Estado e o primeiro dos quaes será disputado no dia 2 de Junho.

A referida Directoria approvou tambem o regulamento, que entrará hoje em vigor, concedendo premios aos jockeys, não punidos, que annualmente conseguirem maior numero de victorias nas corridas effectuadas naquella capital.

NOTICIARIO

A bordo do *Clyde*, regressou do Rio da Prata, no dia 24 do mez findo, o Sr. F. Calmon, nosso companheiro.

— Pelo *Chili*, partiu para a Europa, em viagem de recreio, o conhecido turista e Director do Jockey-Club, Sr. Alberico Germack Possolo.

— O Sr. Filetto Bezerra fundou o novo Stud Root, cujas cores, já registradas, são—verde, manchas e mangas rosa.

Desse stud farão parte o crack Root e o poldro platino Mosquito, tordilho, 3 annos, por Nautilus e Regina, cuja compra está entabulada em Buenos Aires.

O irmão paterno de Portugal está perfeito e deve fazer boa figura em nosso turf. Na sua ultima carreira na Argentina, figurando em uma turma regular, obteve o 3º lugar.

— Os dous potros, filhos de Tyranno, esperados brevemente do Paraná e ambos de puro sangue, não são destinados ao Sr. Lucio Leal e sim a um seu amigo, novo proprietario.

— A bordo do *Itatuba*, chegou ha dias do Rio Grande do Sul, acompanhada pela jockey Francisco Rodriguez (Paco), a linda potranca de 2 annos e de puro sangue, Buenadicha, por Nicklauss e Ida, pertencente ao criador Sr. J. Ataliba de Faria Corrêa.

— As seis victorias e o 2º lugar que o jockey Torterolli alcançou na ultima corrida do Derby-Club constituem um verdadeiro record, superior ao que era detido pelo finado Francisco Luiz, desde 24 de Julho de 1892, em que o saudoso jockey, tomando parte em seis

pareos, conseguiu vencer cinco e obter um 2º lugar.

— Pelo leiloeiro Sr. Teixeira de Souza, devem ser vendidas, hoje, ao meio-dia, nas cocheiras Moreaux, as eguas inglesas Mascotte e Melpoma, ambas vencedoras em nossos hyppodromos e pertencentes ainda ao respectivo importador, Sr. José F. do Valle.

— Mancaram bastante na ultima corrida em S. Paulo, os animaes Taquary Celta

— Afim de disputar, hoje, o Grande Premio Reproductores, de 5:000\$, foram enviados para S. Paulo os animaes Root e Velasquez, sendo que este ultimo será montado por Brailio Cruz.

— Na referida prova, a egua platina Campana, por Camors e Roxelane, uma das favoritas, vae ser dirigida pelo jockey Ramon, que para isso foi chamado a paulicéa.

— Ao disputar um dos pareos da ultima corrida do Derby-Club, feriu-se ligeiramente a potranca tordilha Grisette, do Stud Buenos Aires.

Morreu em França, no haras de Victot, do importante criador e proprietario, M. A. Aumont, o reproductor inglez Patron, pae do crack Pernod e do cavallo Libertino, que correu em nosso turf quando pensionista do Stud Bohemio.

— O criador campineiro, Sr. José Guatemosim Nogueira, vendeu ao Sr. Coronel Francisco Gomes Leitão, proprietario do cavallo Pery, o poldro nacional Corambé III, alazão, de 2 annos, por Progresso e Comedia.

PEDESTREANISMO

CLUB SPORTIVO DOS LIBERAES

CORRIDA INAUGURAL

A 21 do mez findo inaugurou-se mais um Club destinado á exploração dos sports velocipedico, pedestre e de tiro ao alvo, realizando-se no Jardim Zoologico uma grande corrida, festa esta ao ar livre que se cercou de grandes attrac-tivos e animação.

Pôde-se dizer que o Club Sportivo dos Liberaes iniciou desta fôrma sua serie

de torneios cyclo-pedestres, brilhantemente tendo a corrida constituido um padrão de glorias para o referido Club.

A estimada pleiade de jovens *sports-men* entregou-se ás pugnas com todo o entusiasmo, sendo os pareos do programma disputados a olhos vistos.

Dous grandes premios foram corridos garbosamente, delle sahindo victoriosos o amador Progresso, secundado de Boqueirão e Democrático II e Sportivo, seguido de Sybilo e Napoleão.

Os convidados que se mostraram satisfeitos com a bella festa não pouparam applausos e ovações aos corredores, com especialidade dos laureados do dia.

CLUB SPORTIVO GUARANY

CORRIDA DE ANNIVERSARIO

O Club Sportivo Guarany, com justo orgulho viu domingo ultimo passar o 2º anniversario de existencia toda dedicada aos sports do pedal, do pedestreanismo e do tiro entre seus associados.

Para commemorar condignamente a faustosa data promoveu a estimada sociedade e fez disputar em sua pista uma grande corrida na qual figuraram duas provas de honra com medalha de ouro.

Uma das referidas provas, velocipedica, na distancia de 10 kilometros teve por vencedores Le Zut e Juvenil, nesta ordem e na outra, que era pedestre, em 1.000 metros triumphou o *mignon* Thomaz, secundado de Avanço e Albion.

Estes dous grandes premios constituiram o grande attractivo do dia visto que os amadores se prepararam convenientemente, tendo emprehendido excellente corrida que lhes valeu os applausos dos convidados.

A festa que esteve bastante concorrida, tornou-se um bello passa tempo e della ainda guardam-se gratas recordações.

TIRO

CAMPEONATO DE TIRO AO VOO DO RIO DE JANEIRO DE 1907

ADELINO SOARES

Pela 1ª vez nesta Capital, onde todos os ramos da vida ao ar livre progredem extraordinariamente de tres annos a

esta parte, disputou-se a 21 do mez passado o Campeonato de Tiro ao Voo, correspondente ao anno corrente.

A promoção desta grande prova deve-se ao Club de Tiro de Ipanema, novel sociedade, mas que já muito tem feito pelo desenvolvimento do sport do tiro na Capital do Brasil.

Sens esforços foram, e isto era esperado, coroados do maior exito, tendo o Campeonato constituido um successo.

A conquista do honroso titulo de campeão e da medalha de ouro entregaram-se nada menos de 18 concorrentes, dos quaes 14, do C. F. de Ipanema, tres do Tiro Civil Club e um do Club de Regatas Vasco da Gama.

Triumphou brilhantemente o habil e laureado amador Adelino Pinto Soares, do T. C. C., que em 30 *pigeons* abaten 28; as 2ª e 3ª collocações pertenceram, respectivamente aos conhecidos *sports-men* Manuel Pinto, tambem do T. C. C., com 27 em 30 e o Dr. Vezzio Chiffenti, com 22 em 25.

Os vencedores do grande certamente foram muito felicitados pelas pessoas presentes, recebendo em seguida das mãos da digna Directoria do Club de Tiro de Ipanema os bellos e valiosos premios a que fizeram jus.

A dita prova de honra era a 19 metros e foi disputada na presença de grande numero de *sportsmen* e pessoas gradadas no stand do Club, em Copacabana.

E desta forma realivou-se no Rio de Janeiro o 1º Campeonato do Tiro ao Voo, graças á bella iniciativa do Club de Tiro de Ipanema.

CYCLISMO

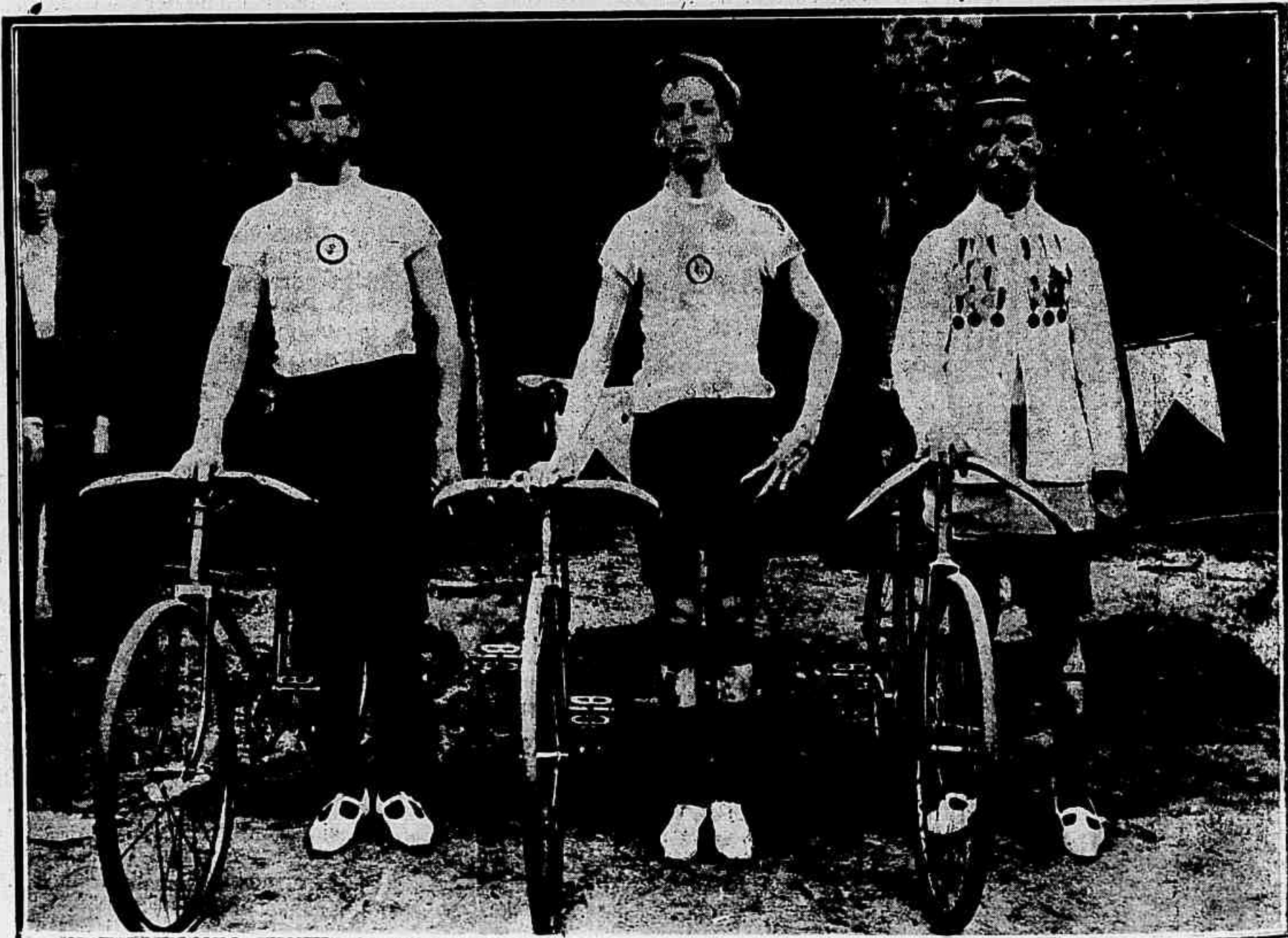
CLUB JUVENIL SPORTIVO

TORNEIO DE TIRO INTER-CLUBS

O Club Juvenil Sportivo fará, hoje, disputar no stand do Jardim Zoologico o torneio de tiro inter club-, a 15 metros, com carabina Galant de 6 m/m, a que denominou — *Imprensa*.

A esta grande prova concorre avultado numero de atiradores de clubs sportivos desta capital, havendo accentuada expectativa pelo seu resultado que promette ser satisfactorio.

Rio de Janeiro ~ Sport Club ~ Grande Premio "Imprensa"



Os tres vencedores do pareo: S. Luiz, em 1º lugar (medalha de ouro); Riff, em 2º (medalha de prata); Manon, em 3º (medalha de bronze)

FOOT-BALL

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO DE 1907

ABERTURA DA ESTAÇÃO

Inaugurou-se já a estação de *foot-ball* de 1907 e nella será disputado o 2º Campeonato do Rio de Janeiro, grande prova instituída e promovida sob os auspícios da Liga Metropolitana de *Foot-ball* para conquista das Taças Colombo e Caxambu.

A *Colomb Cup*, actualmente sob a guarda do Fluminense *Foot-ball Club*, que a conquistou brilhantemente o anno passado é o trophéo destinado á 1ª divisão e a elle concorrem para a sua conquista cinco sociedades, isto é, o actual club detentor, o Paysandú, Botafogo, Associação Internacional e o Bangú, e a Caxambu é destinada a premiar o club vencedor da 2ª divisão a que pertencem o America e o Riachuelo e os 2º *teams* do Fluminense, Botafogo, Associação Internacional e do Bangú.

Iniciaram a série de torneios da estação, que promete grandes attractivos e para o qual acham-se voltadas as atenções dos *sportsmen*, o America e o Riachuelo, disputando o 1º *match* do Campeonato da 2ª divisão.

A 1ª divisão jogará, hoje, o primeiro *match*, no qual se empenharão o Fluminense e a Associação Internacional.

Pelo que se falla e attendendo á grande animação reinante entre os *foot-ballers*, a presente estação vaecertamente cercar-se de extraordinario brilhantismo.

RIO CONTRA SANTOS

FLUMINENSE F. C. V. S. C. AMERICANO

Este *match* inter-estadual que tornou-se a preocupação dos *sportsmen* cariocas foi jogado, domingo ultimo, no esplendido *field* da rua Guanabara, deante de uma concurrencia selecta e numerosa.

O Sport Club Americano é uma socie-

dade antiga de Santos e possui um *team* bem organizado e no qual figuram *foot-ballers* de incontestavel valor.

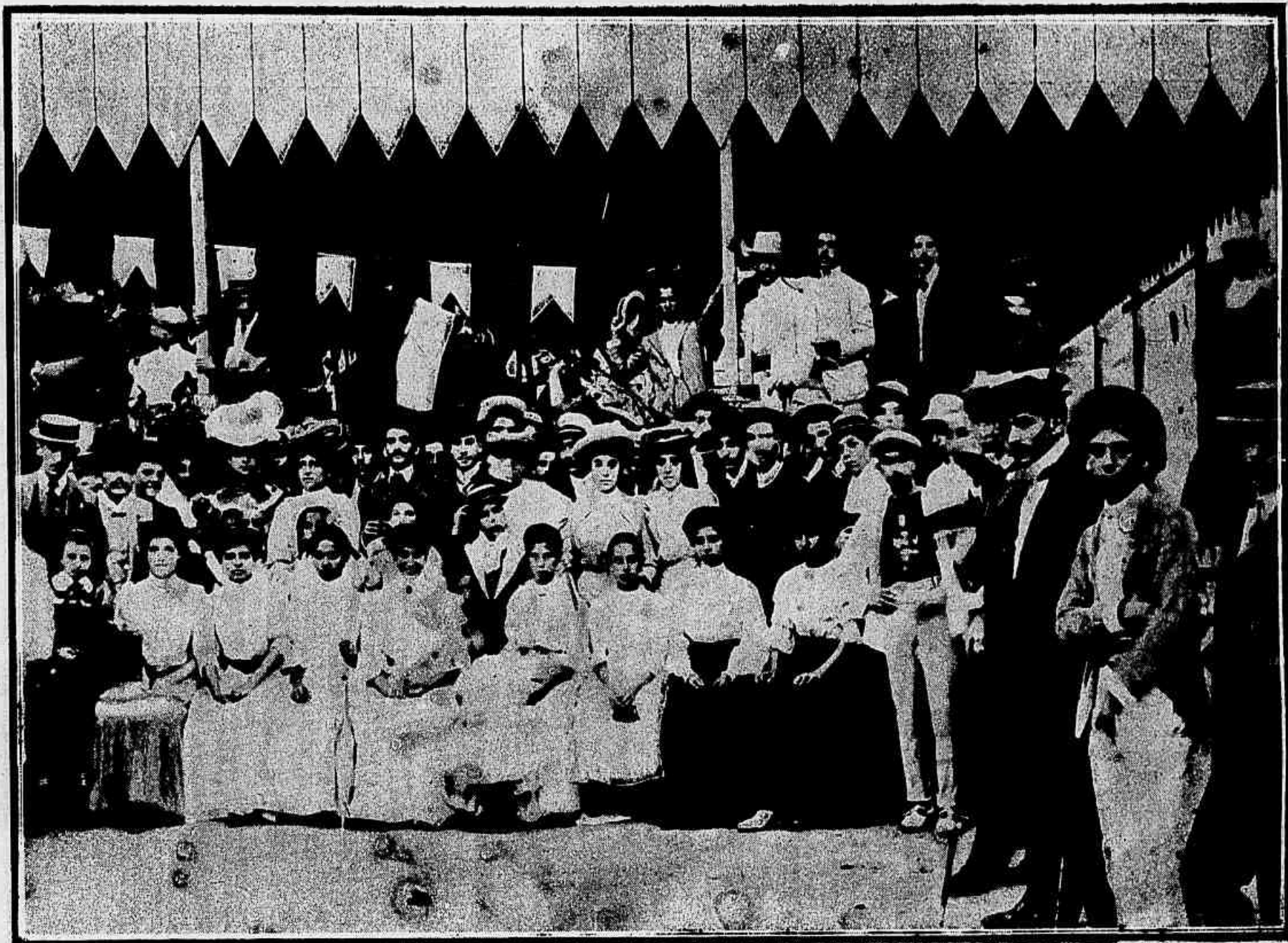
Disputou brilhantemente contra o Fluminense, sendo os feitos de seus valentes jogadores bastante apreciados e applaudidos entusiasticamente.

A pujante sociedade carioca levou ao

ground um bom *team*, não ha duvida, mas o jogo que desenvolveu não esteve á altura dos creditos de que goza, isto é, os *eleven* demonstraram estar pouco treinados, tendo havido pouca combinação e tactica nos ataques.

Do grande torneio sahi triumphante sobre a valente sociedade santista,

accusando o *score* dous *goals* a um. Os estimados rapazes do Americano, que nesta cidade foram acumulados de requintadas gentilezas, regressaram no mesmo dia para Santos, satisfeitos e gratos com as demonstrações de sympathia recebidas de seus coirmãos de lutas.



SPORT-CLUB — Grupo de convidados

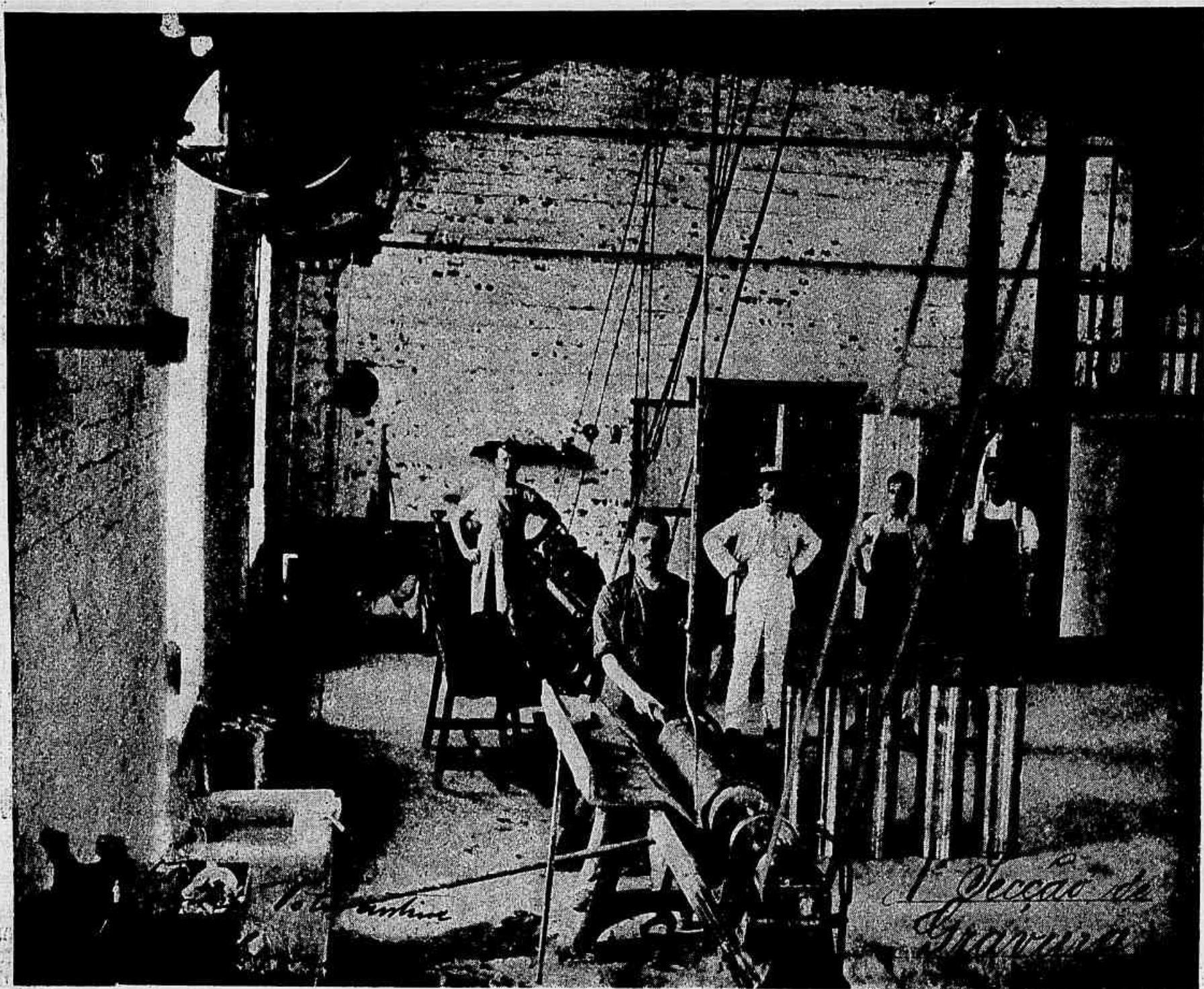


SPORT-CLUB.—Grande Premio «Sport Club».—Luzo em 1º lugar (medalha de ouro) e Cacique, em 2º (medalha de prata)



SPORT-CLUB—3º pareo «F. S. Castro Napoles».—Racine, em 1º lugar (medalha de prata); Cherubim em 2º (medalha de bronze)

ESTADO DE S. PAULO



SOROCABA—Fabrica Votorantim—1ª secção de gravura

UM DIVORCIO



UNCA soubemos, afinal, como aquillo foi. Foi uma cousa subita, como as grandes catastrophes. Fomos cer-

cados de uma muralha de agua que, por causa da phosphorescencia, tinha tambem o aspecto de uma muralha de fogo. Eu acabava de pegar no leme, e não só elle me resistiu, mas não pude endireitar o barco para a frente da onda. O barco virava, se Miralot não soltasse a escota e Trémassin não amainasse a vela toda. As vagas, a principio curtas e sibilantes, porque eram varridas pelo vento, elevaram-se vindo do largo.

A nossa embarcação desatou a fugir nas trevas opacas. A morte perseguiu-nos, mais ardente no regafo do que a matilha das Erinnyas.

Eu estava aterrado por causa da presença da esposa do nosso amigo Bard. Miralot e Trémassin nadavam o bastante para se salvarem do perigo com relativa facilidade. Bard e eu, ao contrario, eramos nadadores emeritos. Se eu ganhava pela velocidade, Bard fluctuava melhor, tendo o peito vasto e alguma barriga. Em todo o caso a Sra. Bard não podia ser salva senão por um de nós ou pelos nossos esforços reunidos.

Percebi claramente o que era necessario fazer, e gritei-lhes naquella

noite terrivel, com uma voz que dominou o vento e as ondas :

— Meus amigos, se o barco voltar, agarrem-se a elle !... Você, Bard, approxime-se de sua mulher !...

Eu arquejava, não podendo chegar a vencer a onda, e sentia bem que não seria o primeiro prompto, enquanto Bard tinha as mãos livres.

As minhas palavras foram acolhidas

de modo diverso. Tinhamos tanto o costume de fazer tolices e nos rirmos em meio do perigo, que Miralot e Trémassin desataram a rir ; mas, Bard, sentado mais perto, e impressionado pelo meu tom, teve uma exclamação surda. O casaco que elle tirava bateu-me no rosto. Compreendi que se despia :

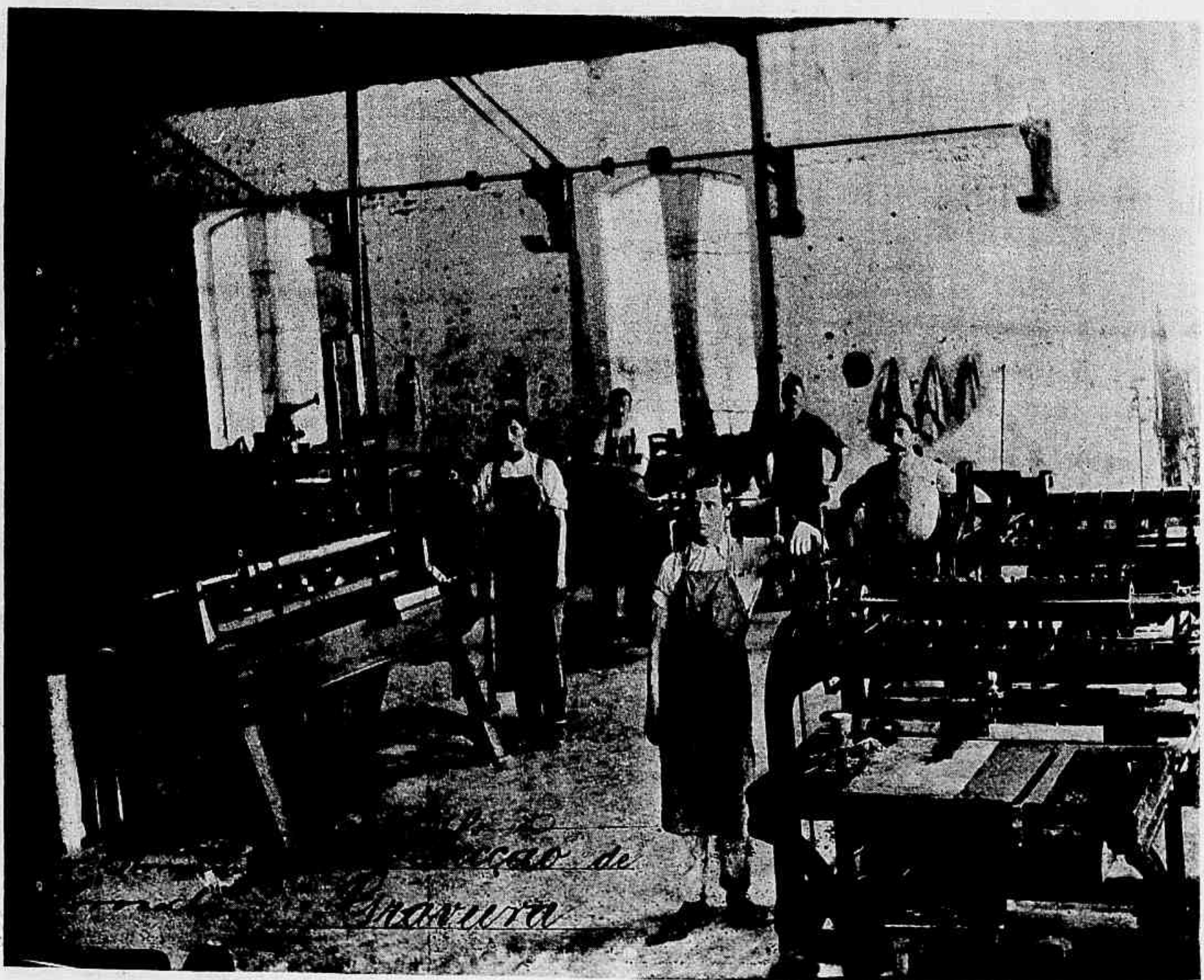
— Boa precaução, disse eu.

Ainda não tinha acabado e uma vaga mais furiosa nos chegava. O barco saltou alguns segundos ; e depois fomos levantados tão rudemente a tribordo que me agarrei instinctivamente ao leme para não cair.

— Bard, disse eu, vamos ao fundo !

As phosphorescencias mostraram-me então que Bard, arredando sua mulher, saltava para as ondas. Não tive tempo para reflectir, o barco virou, e eu encontrei-me bracejando sob uma especie de sino. Os meus braços encontraram um ser convulsionado sob a agua. Não duvidei um segundo que não fosse a Sra. Bard. Agarrei-a e mergulhei. O vento e a vaga arrebataram o barco, tão bem que reapareci com o meu fardo á superficie livre das aguas. Qualquer cousa de negro desaparecia a dois metros ; eram os restos do barco.

Se eu tivesse, ainda que só durante a duração de um relampago, perdido o meu sangue frio, a Sra. Bard iria para o abysmo. Por felicidade não perdi a cabeça, e, apesar da furia do vento e das vagas, não larguei a minha presa, explorei com os olhos as proximidades. Foi assim que avistei Bard, a uma braceda de distancia. Nadava com energia.



SOROCABA—Fabrica Votorantim—2ª secção de gravura

— Bard, gritei eu, soccorro ! Tua mulher está aqui !

Estavamos quasi lado a lado. Elle voltou para mim uma face de pavor e, subito, desapareceu. Compreendi que

parte do nosso barco, a especie de sobrado movel que me guarnecia o fundo. Era a salvação ! Atirava-me já com ardor para agarrar esse objecto, quando Bard o avistou por sua vez : com uma

Uma vez mais, mostrou o seu rosto convulsionado de terror, os seus olhos nos quaes não subsistia nada de humano, e arrastado pelo destroço do barco, desapareceu nas trevas. Não tive mais

agarrada nervosamente no meu hombro, mas sentia-a enfraquecer. Penso que ella comprehendeu pelo arquejar do meu peito, que eu estava sem forças, porque, subito, largou-se. A vida offerecia-se, tentadora, com os mil quadros de alegria intima, cujo contraste torna as horas de perigo mais formidaveis. Hesitei ? Não poderia dizel-o, mas foi apenas durante dois segundos, pois que mergulhei e tornei a apanhar a Sra. Bard.

Sobre o que depois succedeu não tenho senão noções confusas. Parece que fui encontrado na praia lado a lado com a Sra. Bard. Creio que me apoiei a banqueta desfeita do nosso barco ; as vagas tinham feito o resto. Trémassin e Miralot, agarrados ao resto do barco, tinham chegado antes de nós. Havião requisitado soccorros. Uma multidão consideravel nos cercava, apesar da hora avançada. Archotes illuminavam os medicos inclinados sobre mim e sobre a minha companheira. Fui eu que despertei primeiro. Vi Bard ajoelhado junto de sua mulher, chamava-a com as palavras mais meigas. Então recordei-me, e, eu tambem, fiquei anciosamente esperando.

Não foi longo aquillo. A Sra. Bard abria os olhos admirados ; e depois, como me succedera, a recordação voltou-lhe ao espirito. Neste mesmo momento, Bard precipitou-se para ella, pro-



SOROCABA.—Fabrica Votorantim—Caldeiras e pessoal

um terror louco o tomava, e que não tiraria nada delle.

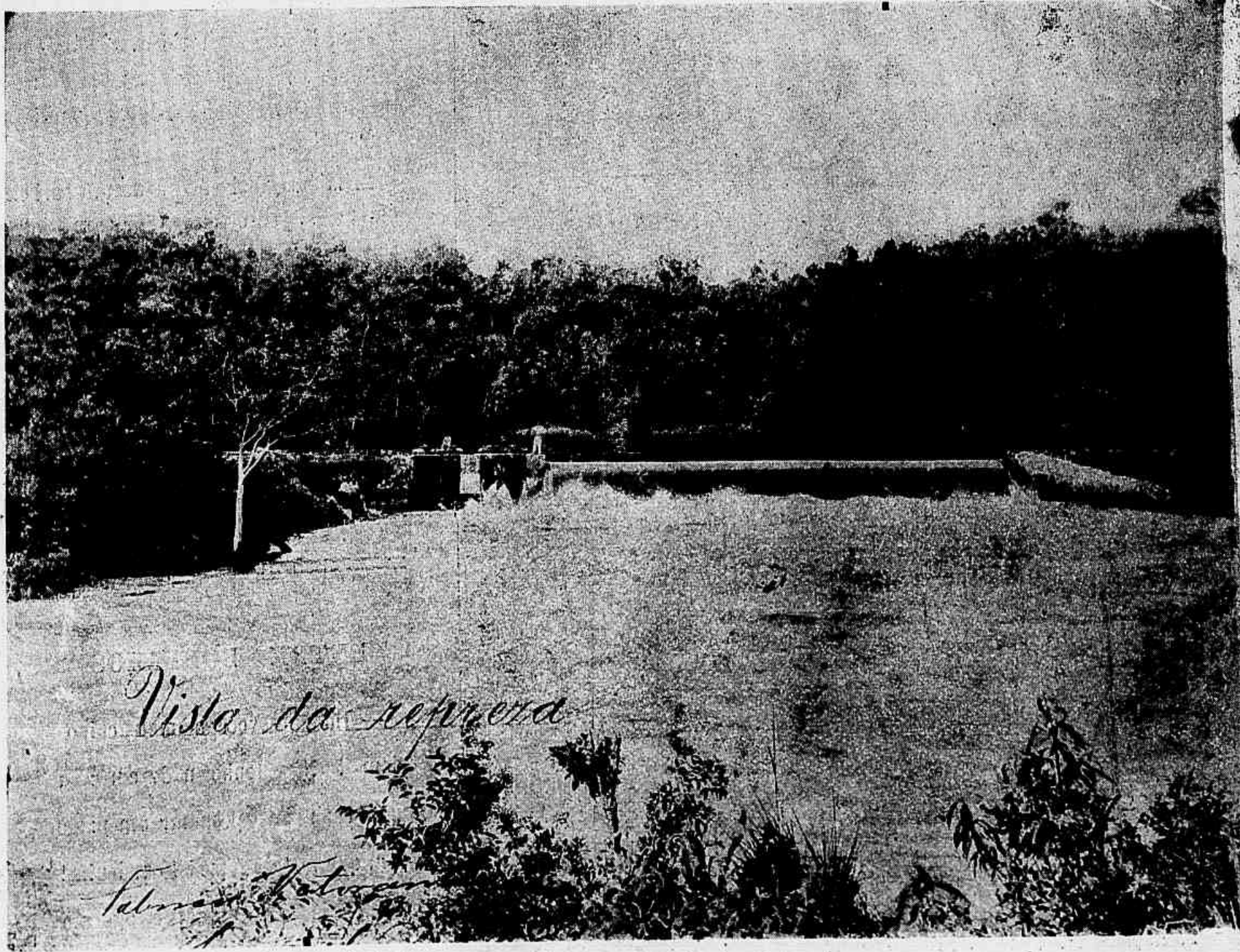
— Elle abandona-nos ! disse uma voz ao meu ouvido ; deixe-me morrer e salve-se !

Era a Sra. Bard. Com uma coragem de que eu creio que existem raros exemplos, aquella mulher exforçava-se por me alliviar o corpo, apoiando-se com uma mão sobre o meu hombro, e estendendo-se tanto quanto podia. Ella amava o marido e acabava de lér o horroroso egoismo do medo no rosto que cobrira de tão fervorosos beijos.

— Minha senhora, disse-lhe eu, peço-lhe não desespere. Posso-me sustentar ainda, e o menor resto do barco nos salvaria.

Ouviu-me ella ? Ficou agarrada pelo unico instincto da conservação ? Nunca o soube. O que é certo é que a nossa posição se tornava cada vez mais perigosa. A violencia do vento tinha cessado, se bem que a onda parecesse ter engrossado ; mas approximavamo-nos da costa e, uma vez entrados na zona em que as vagas rebentavam, seria pouca a minha força para me salvar só.

Bard continuava a nadar deante de mim. Elle tambem, sem duvida, encrava este momento terrivel em que chegaríamos ás cataractas das vagas partidas. Voltava a cabeça, procurava como eu um destroço qualquer para se apoiar. A sorte favoreceu-me ; vi primeiro uma



SOROCABA.—Fabrica Votorantim—Vista da represa

promptidão que o meu fardo me não permittia, apoderou-se delle, afastou-o de mim.

— Bard ! gritava eu com uma entoação supplicante.

duvida sobre a accção de Bard : sacrificava-nos.

Tres minutos depois, enrolado em uma vaga terrivel, cri-me decididamente voltado á morte. A mulher continuava

curando beijal-a, e nunca esquecerá como afastou ella o cobarde marido ; como o fez parar com um olhar mais frio do que o gelo dos Alpes, enquanto me estendia a mão com enternecedora effusão

Não a tornei mais a ver, mais ainda tres mezes não haviam decorrido quando soube que os dois jovens esposos, outrora unidos, se divorciaram. Talvez que eu fosse o unico a quem esta noticia não causou surpresa.

ESTADO DE S. PAULO

A *Revista da Semana* em seu numero de hoje continúa a publicar bellas e nítidas gravuras das importantes cidades paulistas Jahu e Piracicaba.

DOTES ORIGINAES

Um dote curioso prometteu o anno passado um Sr. Duchnstscheh de Gronmegrantz para o casamento de sua filha. Comprometteu-se a pagar a seu genro o peso da noiva em prata. A balança accusou o peso de 62 kilos, o que veio a custar 13.500 florins de prata.

Conceito semelhante teve am fazen-



S. PAULO. - Banda de musica da Immaculada Conceição do Convento dos Capuchinhos



JAHU.—Agencia Postal—O agente e seus auxiliares: 1, Francisco de Moura Campos (agente); 2, Raphael Nardy; 3, Francisco de Aquino; 4, Pelagio Nardy

deiro no Estado de Connecticut, obrigando-se a pagar uma libra esterlina por libra de peso de sua filha, verificando-se ter o peso anormal de 900 libras.

Um negociante de Londres determinou que seu futuro genro recebesse em ouro a diferença que houvesse entre seu peso e o de sua noiva. Pelo que parece, a diferença foi grande porque o velho

pagou no dia do casamento o dote de 50.000 francos.

Um advogado rico, tambem de Londres, prometteu no dia do contrato do casamento de sua filha, cuja educação fora cuidada, pagar ao noivo cinquenta vezes a quantia que ella conseguisse ganhar em um anno.

Com lições de musica, canto e desenho ganhou tanto que, no dia do casamento, seu pae pagou-lhe a quantia de 5.000 libras.

Idéia original foi a de um barbeiro em Paris, resolvendo dar um dote a seu futuro genro, que era um dos seus ajudantes, conforme suas aptidões.

Poz uma quantia determinada á parte, para descontar della uma multa, cada vez que o official commettesse uma falta ou cortasse um freguez.

Entretanto, não foi preciso descontar multa alguma, porque seu empregado,

que antes fora um pouco negligente, tinha tanto cuidado no cumprimento dos seus deveres que, no decorrer de um anno, conseguiu ganhar nome como official perito e caprichoso.

No dia do casamento, seu sogro não só entregou-lhe a somma separada, como tambem o salão de barbeiro.

EMPRESTIMO GARANTIDO

— Foi aqui que annunciou emprestimo sob titulos?

— Sim, senhor.

— Muito bem. Preciso de quinhentos mil réis.

— Onde estão os seus titulos de garantia?

— Só tenho um.

— E' rendoso?

— Parece.

— Qual é?

— O de eleitor.

ENTRE BOHEMIOS

— Imagine você o meu caiporismo! Não tenho nada em casa para cozinhar e preparar um prato com que mate a fome! Nem lenha! A mobilia foi-se toda, e agora o que me rala é a cama.

— Custa a pegar fogo?

— Ora! E' de ferro!



Anno VIII—N. 364

DOMINGO, 5 DE MAIO

Numero : 300 réis

REVISTA DA SEMANA

TRE\$ DE MAIO — NOVA DE\$COBERTA



A cara da outra banda.



Mais um caso de brilhante exito sobre a efficacia da

EMULSÃO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuido para com a Emulsão de Scott, á qual deve a reconquista da sua saude, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assitiu com feliz resultado:

"Vindo da Europa na tenra idade de 18 mezes, o menino Rodolfo apanhou durante a travessia um forte resfriamento que lhe occasionou mais tarde serios embaraços nos órgãos respiratorios.

Submettido ao tratamento de summidades medicas e tendo tambem empregado diversos especificos apregoados para taes soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregal-o aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar, achando-o em um estado de extrema debilidade; decidiu receitar a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfeitamente restabelecido e goza da mais perfeita saude.

JOAQUIM PAZO."

Confirmo a declaração supra.

RIO DE JANEIRO.

DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Figado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que leve a marca que mostra este desenho. pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.



Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York



do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
REMEDIO SEM GORDURA

Preço **GO** cura eficaz
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

LI
NA

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas á rua Visconde de Itaborahy n. 9, presididas pelo Sr. Fiscal do Governo da União e com a presença de um Director da Companhia.

Extracções ás 2 1/2 e aos sabbados
ás 3 horas

HOJE

Sabbado 4 de Maio

160 - 1ª

50:000\$000

Por 3\$200

SABBADO 11 DE MAIO 165-1ª

100:000\$ por 4\$000

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer PREMIO será feito no acto de sua apresentação na Thesouraria da Companhia ou em qualquer das suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10.

Toda correspondencia relativa ás Loterias Federaes, deve ser dirigida á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, Caixa Postal n. 41—Rua Primeiro de Março n. 38, Rio.

Nota.—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaç do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas á rua Visconde de Itaboraity n. 9, presididas pelo Sr. Fiscal do Governo Federal e com a presença de um Director da Companhia, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas.

SABBADO 25 DO CORRENTE

165 — 2ª

100:000\$000

Por 4\$000

Grande Loteria para o S. JOÃO

EM 3 SORTEIOS (155—1ª)

1º Sorteio **100:000\$** em 22 de Junho ás 3 horas.—2º Sorteio **100:000\$** em 24 de Junho ás 11 horas.—3º Sorteio **200:000\$** em 24 de Junho á 1 hora.

Preço do bilhete inteiro 8\$ do decimo 800 réis, com direito aos 3 sorteios.

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer PREMIO será feito no acto de sua apresentação na Thesouraria da Companhia ou em qualquer das suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C., e Julio Antunes de Abreu & C.

Toda correspondencia relativa ás Loterias Federaes, deve ser dirigida á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, Caixa Postal n. 41—Rua Primeiro de Março n. 38, Rio.

Nota.—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragan tina, á

81 Rua da Uruguayana 81

PREÇO 1\$500

Portentosa Transformação

Estas são duas photographias do menino Francisco Maribona y Peraza, da Havana, tiradas na idade de 9 e 11 annos respectivamente.



IDADE 9 ANNOS



IDADE 11 ANNOS

A transformação maravilhosa de um ser debil e rachitico n'um adolescente forte, robusto e sadio, como o demonstra sua atheletica figura, foi obra realizada pela

EMULSÃO DE SCOTT

LEGITIMA

Para os que duvidem da authenticidade d'esta assombrosa transformação, inserimos os attestados da Sra. D. Catalina Peraza, mãe do menino e do Sr. Roque Sánchez Quiróz, cujos documentos têm sido legalisados pelo tabellião publico, Sr. Francisco de Castro y Flaquer, segundo Registo Num. 479, cujo original extractamos.

HAVANA, 15 de Março de 1903.
Sres. SCOTT & BOWNE, Nova York.

Mui Senhores nossos: Em prova de agradecimento remetto a V. Sas. as photographias de meu filho o menino Francisco Maribona y Peraza, de onze annos d'idade, o qual devido a um golpe soffrido no peito foi acommettido de uma enfermidade que dia em dia me fazia ver mais perto o fim de sua vida, a tosse e a febre o tinham aniquilado; sua figura era um espectro, só ossos e espirito. N'esse estado, o Dr Roque Sánchez Quiróz, depois de ter esgotado todos os outros recursos lhe receitou a Emulsão de Scott Legitima, tendo a tomado por espaço de um anno. O resultado tão prodigioso que ninguém pensou, pode vêr-se pelas duas photographias que tenho tanto gosto em remetter a V. Sas., auterisando-os para qe as publiquem.

CATALINA PERAZA, VVA. DE MARIBONA.

ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ, Medico e Cirurgião,

CERTIFICO: que o menor branco Francisco Maribona y Peraza, morador á Num. 44 Omon, em consequencia de um traumatismo que pôz em perigo sua vida, ficou n'um estado de cachexia que parecia impossivel podesse recuperar a saude apesar de tel-o indicado os medicamentos e o regimen alimenticio que á meu parecer lhe convinha. N'essas circunstancias lembrei-me de indicar-lhe a verdadeira Emulsão de Scott que tão bons resultados me tinha dado em outras occasiões, obtendo esta vez um resultado que a mim mesmo me causa assombro, ficando uma vez mais reconhecido das excellentes propriedades da dita Emulsão.

HAVANA, Março 16 de 1903.

DR. ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ.

Segundo o seu original que com o numero 479 fica no meu registo. De todo qual e do demais contheudo n'este documento eu o tabellião dou fé.

Na cidade da Havana,
aos 26 dias do mez de Agosto de 1903.

TESTIGOS { PEDRO MONTERO
C. REQUENA

Francisco de Castro y Flaquer



Especial para Crianças.

DAgentes-Geraes
de La Balze & Comp.^a

Rua de S. Pedro, 72.
Rio de Janeiro.